



MADAMA

Orquestra
Sinfônica Municipal
Coral Paulistano

BUTTERFLY



Ministério da Cultura, Prefeitura de São Paulo, através da Secretaria Municipal de Cultura,
Fundação Theatro Municipal e Sustenidos apresentam



MADAMA

BUTTERFLY

Ópera em três atos
de **Giacomo Puccini**
com libreto de **Luigi Illica**

Orquestra
Sinfônica Municipal
Coral Paulistano

Roberto Minczuk
direção musical e regência
(dias 15, 16, 17, 19 e 20)

Alessandro Sangiorgi
regência (dias 22 e 23)

Livia Sabag
direção cênica

Maira Ferreira
regente do
Coral Paulistano

Nicolàs Boni
cenografia

Caetano Vilela
iluminação

Sofia Di Nunzio
figurino

Matías Otálora
vídeo

Tiça Camargo
visagismo

Mercedes Marmorek
assistente de
direção cênica

**Teatro Colón
de Buenos Aires**
cenografia, figurinos
e adereços

dias 15, 17, 20 e 23

Carmen Giannattasio
Cio-Cio-San /
Madama Butterfly

Celso Albelo
Pinkerton

Ana Lucia Benedetti
Suzuki

Douglas Hahn
Sharpless

dias 16, 19 e 22

Eiko Senda
Cio-Cio-San /
Madama Butterfly

Enrique Bravo
Pinkerton

Juliana Taino
Suzuki

Michel de Souza
Sharpless

todas as datas

Elaine Martorano
Kate Pinkerton

Jean William
Goro

Carlos Eduardo Santos
Príncipe Yamadori

Andrey Mira
Bonzo

Márcio Marangon
Yakusidé

Leonardo Pace
Comissário Imperial

Sebastião Teixeira
Notário

Magda Painno
Mãe de Cio-Cio-San

Caroline De Comi
Prima de Cio-Cio-San

Graziela Sanchez
Tia de Cio-Cio-San





Madama Butterfly

Gabriel Rhein-Schirato

24

Libreto

62

**Butterfly:
atual e universal**

Alessandra Costa
e Andrea Caruso Saturnino

10

**A grandeza
e a sutileza de
*Madama Butterfly***

Roberto Minczuk

30

Créditos

139



**Percursos
de Butterfly**

Ligiana Costa

14

**Palavras
da diretora**

Livia Sabag

20

***Madama Butterfly*
no Palco e no Acervo
do Theatro Municipal
de São Paulo**

Anita de Souza Lazarim

34

**Personagens
e Sinopse**

44



**Bem-Vindos
à Ópera**

177



BUTTERFLY:

ACTUAL

Σ

UNIVERSAL



É com alegria que abrimos a temporada de óperas de 2024 do Theatro Municipal de São Paulo celebrando o grande compositor italiano Giacomo Puccini, a partir da efeméride de 100 anos de sua morte, apresentando uma de suas mais conhecidas e controversas obras: *Madame Butterfly*.

Considerando que o Brasil é o país com o maior número de descendentes de japoneses fora do Japão, resultando em uma inegável influência desta cultura em nosso cotidiano, apresentar esta ópera aqui traz desafios adicionais. A montagem que vocês assistirão estreou no final de 2023, em Buenos Aires, com grande sucesso de público e o êxito da direção cênica da brasileira Livia Sabag – focada na contextualização social, nas nuances das personagens e na precisa construção do percurso de Cio-Cio-San.

Em um ano em que o mote da nossa programação é imaginar passados e gestar futuros, *Madame Butterfly* instiga a reflexão. Para além do embate entre as culturas ocidental e oriental, expresso na angustiante saga da personagem principal, temos um fato revelador que merece ser observado com uma lupa mais precisa. Estamos nos referindo às trocas de Puccini com a musicista japonesa Hisako Oyama, na ocasião da escrita da obra. As informações compartilhadas entre os dois possibilitaram que o compositor fizesse ajustes para escapar de alguns deslizes inaceitáveis em relação à cultura japonesa, mas não o suficiente do ponto de vista dela, que se negou a presenciar a estreia da ópera.

Apesar das limitações de compreensão sobre o Japão que a obra original apresenta, *Madame Butterfly* dá abertura para que se entenda questões muito atuais e universais. Ainda no século XXI mulheres de todo o mundo veem seus corpos, sua sobrevivência e a possibilidade de exercer a maternidade constantemente ameaçados por estruturas sociais que necessitam ser revistas. Ao ressaltar a especificidade do que significava, para uma filha de samurai, decair socialmente até o ponto de ver sua dignidade destruída, a encenação de Sabag tem a inteligência de provocar um efeito universalizante: a história de Cio-Cio-San poderia ser a de uma mulher contemporânea em qualquer continente.

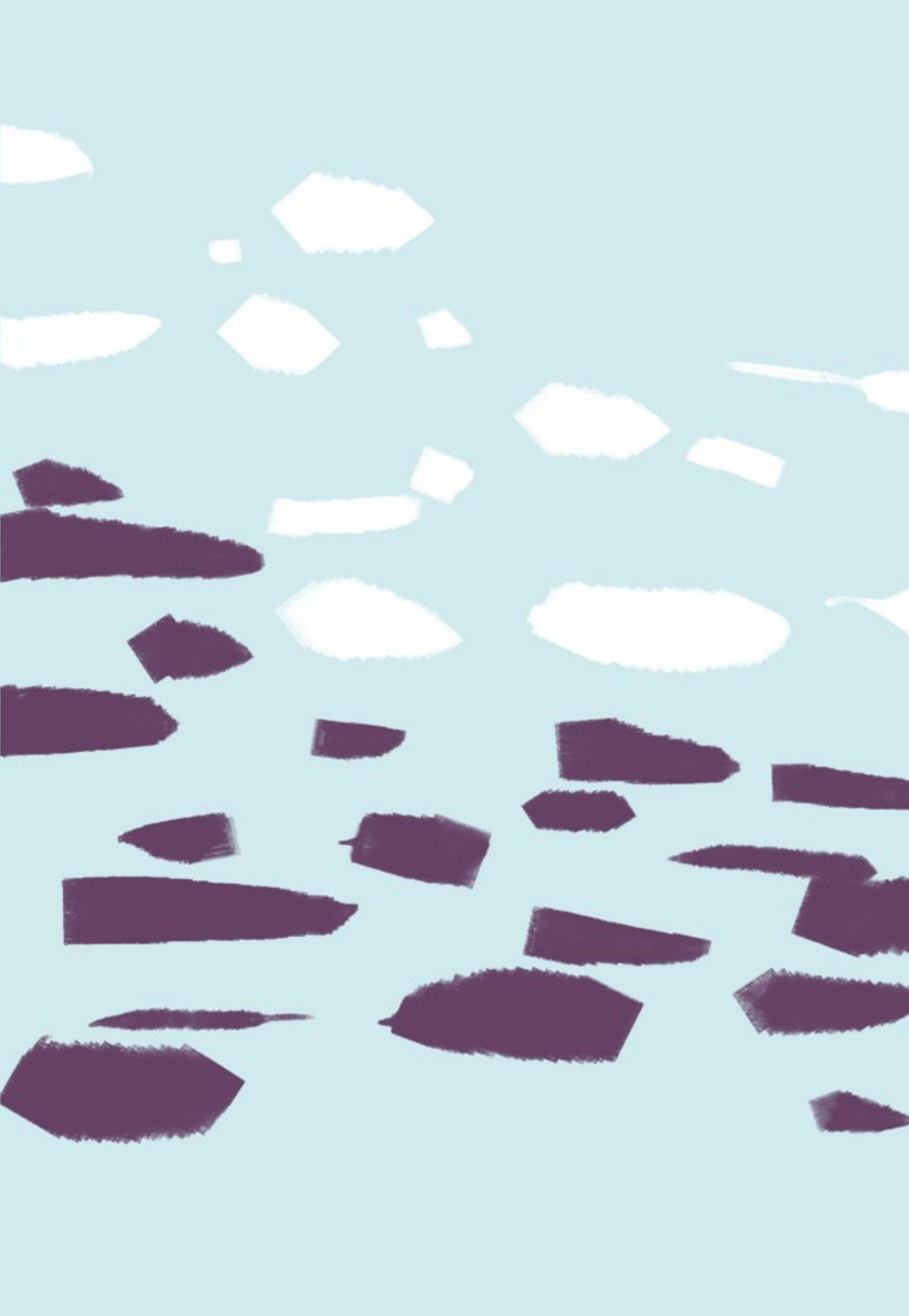
Propor que a encenação desta ópera escrita e composta por homens fosse encenada por uma diretora foi apenas uma de muitas formas que escolhemos para reequilibrar as forças narrativas que povoam o palco deste teatro – uma tentativa de apresentar uma leitura que tivesse levado Hisako Oyama a comparecer à estreia. Da mesma forma, na temporada de concertos de 2024, há uma presença significativa de obras de compositoras, no intuito de desnormalizar a hegemonia masculina no campo da música orquestral.

Ainda temos um longo caminho a percorrer. Uma vez ultrapassadas as tensões do necessário rearranjo (acreditamos que esse dia chegará!), não nos resta dúvida de que viveremos tempos melhores.

É um prazer tê-las e tê-los conosco na programação de óperas, concertos, recitais, dança e projetos especiais, que preparamos com empenho e carinho, para compartilhar com vocês. Desejamos um ótimo ano a todas e todos, com muitos momentos no Municipal!

Andrea Caruso Saturnino
diretora do Theatro
Municipal de São Paulo

Alessandra Costa
diretora executiva
da Sustenidos



PERCORSOS DE BUTTERFLY



Aspetto gran tempo e non mi pesa la lunga attesa¹.

Madama Butterfly, a ópera que estreia em fracasso e que se consagra entre os três títulos mais populares de Puccini, é um verdadeiro desafio para qualquer musicólogo com o (impossível) intuito de pensar uma “versão definitiva” desta partitura. A beleza dessa obra reside, para além de sua partitura e libreto, em seu caráter de *work in progress*, como bem nota Dieter Schickling². Se o inteiro *corpus* pucciniano é marcado por constantes ajustes e reescrituras, o caso de *Butterfly* é ainda mais extremo: Puccini não deixou de intervir com cortes, aberturas de cortes, substituições, supressões e retoques até o final de sua vida, e tal instabilidade textual não se relaciona somente à reação do público, como poderia ser o caso nesta ópera, mas diz respeito especialmente à importância que a dimensão performativa tinha para o *maestro lucchese*³. Cada performance – ou novo testemunho textual – tem concepção e planejamento específicos, como bem comprovado pelas análises dos chamados *livrets de mise en scène* realizadas por Michele Girardi e Michela Niccolai.

1 Cio-Cio-San na ária *Un bel di vedremo*, no segundo ato de *Madama Butterfly*: espero há muito tempo e não sofro com a grande espera.

2 D. Schickling, “Puccini’s ‘work in progress’: the so-called versions of ‘Madama Butterfly’”, *Music and Letters*, Volume 79, Issue 4, nov. 1998, pp 527–537.

3 Da cidade de Lucca.

As origens literárias de *Butterfly* têm início na própria história das complexas relações entre o Ocidente e o Japão. Desde a abertura dos portos japoneses aos países ocidentais na década de 1850, os chamados “casamentos japoneses” entre comerciantes, oficiais e diplomatas com jovens mulheres enviadas a casas de prostituição por suas famílias pobres se torna uma prática constante. O “casamento japonês” envolvia registro, pagamentos mensais para o aluguel da esposa e uma serva, tudo isso amarrado por um contrato renovável a cada mês. Essa prática se tornou conhecida dos leitores ocidentais com a publicação da obra autobiográfica do francês Pierre Loti, *Madame Chrysanthème*, de 1888. O romance, que narra o “casamento” de um oficial francês com uma japonesa de 18 anos chamada Okane-San, gozou de enorme sucesso, chegando a ter 222 edições durante a vida do autor. Anos depois, em 1898, o advogado e escritor americano John Luther Long publica seu conto “Madame Butterfly”, considerado em grande medida um plágio do romance de Loti. Nesse conto, Cio-Cio-San (ou Cho Cho San, no original) e Pinkerton ganham os nomes com os quais chegarão até o libreto da infalível dupla Illica e Giacosa. Mas foi ainda por outro meio, o teatral, que Puccini conheceu a tragédia de Cio-Cio-San. David Belasco, importante dramaturgo americano, escreveu sua versão teatral de *Butterfly*, e foi a uma montagem dessa peça que Puccini assistiu em Londres em junho de 1900 e que se tornaria a principal fonte para o libreto⁴.

Na peça em um ato de Belasco, a aculturação de Cio-Cio-San, vítima de uma trama colonial e patriarcal, é representada com uma dicção incompreensível, especialmente quando ela se refere ao próprio marido, aumentando o constrangimento ao qual a personagem se encontra submetida de partida. Durante a adaptação para libreto operístico, Puccini chegou a insistir diversas vezes em cartas a Giacosa – nas quais curiosamente se referia à peça como *Commedia di Madama Butterfly*⁵ –

4 Belasco pediu inicialmente um valor exorbitante pelos direitos de sua peça e por dez meses negociações foram tentadas. Nesse meio-tempo, Puccini encomendou a Illica um libreto baseado no conto de John Luther Long. Meses depois, a negociação com Belasco chegou a bom fim.

5 Em italiano, o termo *commedia* se refere ao drama em sentido amplo, mas é de fato revelador que o maestro escolhesse esse termo já que o próprio Belasco a nomeava como “uma tragédia japonesa”.

que a construção poética (especialmente de Cio-Cio-San) soasse mais “oriental”. Fica evidente ao analisar as cartas do maestro aos libretistas e ao seu editor que o que mais atraía Puccini nessa empreitada era a possibilidade de uma dramaturgia fundada no contraste entre Oriente e Ocidente, chegando a cogitar como ideia inicial que a ópera tivesse dois atos: um que se passaria nos Estados Unidos e outro no Japão⁶.

Além do encontro com a peça de Belasco, outra experiência teatral foi definitiva para Puccini na criação de *Madama Butterfly*. Trata-se da apresentação da atriz japonesa Sadayakko com a Imperial Japanese Theatre Company, de Kawakami Otojirō, durante uma turnê europeia que contemplou várias cidades italianas entre março e maio de 1902.

Interessante notar que essa era uma companhia que buscava modernizar a prática do kabuki ao colocar mulheres em cena e que a recepção do público europeu mirava o exato oposto, uma busca por um Oriente idealizado, exótico e congelado no passado, como bem observa Emilio Sala⁷: “o sucesso de Sadayakko no Ocidente baseia-se em um mal-entendido: o público aprecia em seu estilo exatamente o que esta companhia tenta deixar para trás”.

Puccini, além de assistir às apresentações de Sadayakko, obteve também algumas partituras de melodias tradicionais japonesas trazidas pela companhia teatral de Otojirō no intento de se cercar não somente de uma cor local, mas de temas e melodias que pudessem ser material de sua composição. Sua relação com essas fontes musicais é reveladora de uma delicada percepção da alteridade, como veremos logo mais. Além dessas transcrições, um nome foi fundamental, não somente para a aproximação do maestro a temas musicais japoneses, mas também para uma primeira crítica decolonial – *ante litteram* – da obra. Trata-se de Hisako Oyama, esposa do então embaixador do Japão na Itália, primeira japonesa a se aproximar de *Madama Butterfly* ainda durante o processo de escritura⁸.

6 Em carta para Giulio Ricordi. Giacomo Puccini, Epistolario, organizado por Giuseppe Adami, Milano, Mondadori, 1928, p. 143

7 E. Sala, *Opera come neutro plurale*, obra no prelo.

8 Tal relação foi estudada no recente livro de Arthur Gross, *Madama Butterfly/Madamu Batafurai. Transpositions of a Japanese Tragedy*. Cambridge University Press, 2023.

Oyama era uma musicista muito bem-formada, cantava e tocava koto e dedicou algum tempo mostrando a Puccini músicas de seu país. Num segundo momento, ao ser apresentada ao libreto e à música de *Butterfly*, Oyama não economizou palavras para criticar os estereótipos e equívocos cometidos pelos dois libretistas e pelo maestro. Nomes japoneses inapropriados; uso de uma melodia de caixinha de música chinesa como tema da entrada de *Butterfly*; a confusão entre as divindades *shintô*, mencionadas no libreto, e Buda, para o qual se ajoelha a serva Suzuki, e ainda o uso em um tempo lentíssimo de uma melodia popular sobre o brotar de verduras nas montanhas, na intenção de fazer soar como uma prece. Hisako Oyama chegou, por esses e outros motivos de natureza similar, a se recusar a comparecer à estreia de *Madama Butterfly*.

Ouso supor aqui, como exercício imaginativo, que o apelo de Oyama não tenha sido, porém, de todo em vão. Anos depois das diversas versões puccinianas, *Butterfly* veio ao mundo em novas leituras, agora pelas mãos de artistas e criadores japoneses. Vale citar uma experiência, talvez a mais interessante delas, de 1930, na qual *Butterfly* foi em parte recomposta por Kosaku Yamada e traduzida em japonês e inglês por Keizo Horiuchi para um espetáculo de quatro dias no Teatro Kabukiza, em Tóquio. A liberdade criativa marca uma verdadeira “luta dos produtores para eliminar a humilhação nacional gerada pelas apresentações protonipônicas dessa ópera, tradicionalmente realizadas por ocidentais” nas palavras da imprensa da época⁹. Entre as primeiras atitudes da dupla para tentar aproximar, de fato, essa ópera do público japonês, pode-se constatar: dar a cantores japoneses os papéis japoneses e a cantores brancos os papéis ocidentais, e ainda, em nome da verossimilhança, fazer com que os diálogos entre personagens americanos se dessem em inglês e aqueles entre japoneses em japonês, sem a obrigação (assim como na vida real) de que uns compreendessem os outros¹⁰.

9 Cit. in M. Yoshihara, “The Flight of the Japanese Butterfly: Orientalism, Nationalism, and Performances of Japanese Womanhood”, *American Quarterly*, Vol. 56, Nº 4 (Dec., 2004), pp. 975-1001.

10 Com exceção do cônsul Sharpless, que já vivia no Japão há bastante tempo para poder se comunicar em japonês.

Mas são as mudanças estruturais do drama que acabam soando como, de fato, uma resposta à angústia de Hisako Oyama. A cena do casamento, considerada pelo tradutor “demasiado dolorosa para ser vista por um japonês”, foi suprimida nesta versão e a relação entre Pinkerton e Cio-Cio-San – que nessa tem 22 anos e não 15 – não se baseia em troca financeira e sim em mútuo interesse. Musicalmente falando, a versão foi em grande parte recomposta, reorganizando as melodias de origem japonesa, modificando andamentos para que soassem de fato mais próximos de suas fontes, numa tentativa, como afirma Mari Yoshihara, de “ter o controle sobre a autorrepresentação”. Em tempos atuais, tal operação (feita nos anos 1930!) soa extremamente contemporânea e provocadora.

Nesses últimos anos, o riquíssimo e ainda misterioso acervo pucciniano na Torre del Lago, morada do compositor, começou a ser aberto aos pesquisadores de sua obra. Há décadas tal acesso era impedido pelos herdeiros do maestro, e a abertura dessa fonte certamente nos revelará ainda muitas camadas composicionais e criativas do gênio de Giacomo Puccini. Fica a curiosidade se esta ópera – que Emilio Sala classifica como “mais um menu de opções do que de fato uma ópera fechada”¹¹ - ganhará novas camadas deixadas pelo maestro para todos nós que, assim como Cio-Cio-San, não cansamos de esperar.

Ligiana Costa
dramaturgista

11 Ibidem.



PALAVRAS
DA
DIRETORA

Cio-Cio-San é uma jovem mulher. Uma mulher japonesa criada com os princípios e os valores de uma família nobre de samurais. Seu pai foi convidado pelo imperador a cometer suicídio. Neste episódio trágico, comentado brevemente por Cio-Cio-San antes de seu casamento, reside a matriz do percurso trágico da protagonista, uma trajetória de sucessivas quedas sociais e golpes emocionais.

O pai de Cio-Cio-San morre para salvar sua própria honra e a honra da família, mas a família empobrece. Butterfly precisa tornar-se gueixa, algo vergonhoso para uma mulher de sua classe, ainda que as gueixas ocupassem um lugar de prestígio na sociedade japonesa.

Depois disso, ela é comprada por um estrangeiro (estadunidense!), o tenente da Marinha Americana B. F. Pinkerton, para viver um simulacro de casamento. Antes da chegada da noiva e dos convidados à cerimônia, Pinkerton conta ao cônsul americano que pretende casar-se, no futuro, com uma “verdadeira” esposa. Ainda no dia do casamento, Butterfly é renegada pela família. Mais do que nunca, a sua sobrevivência passa a depender do militar. Ele a abandona. Ela, por sua vez, se agarra com todas as suas forças à esperança de que ele retornará. E de fato retorna. Através de Sharpless, Cio-Cio-San fica sabendo que ele voltou, casado com uma estadunidense, e que levará seu filho embora – o maior e mais grave golpe na vida de Cio-Cio-San, e que a conduzirá ao suicídio.

Ao longo da história, Butterfly torna-se cada vez mais vulnerável, tanto por necessitar do casamento, como por projetar em Pinkerton sua ética e seus valores. Para os samurais, a lealdade e a honra eram as coisas mais importantes da existência humana. Butterfly é uma menina-mulher sensível, delicada, mas também muito profunda e inteligente. Ela percebe indícios do caráter e do machismo de seu noivo ao longo do primeiro ato. Sabe que foi vendida e que o matrimônio, segundo a lei japonesa, pode ser desfeito a qualquer momento. No entanto, deposita todas as esperanças neste homem a quem idealiza, inclusive como recurso para suportar a sua condição.

O espetáculo se propõe a sublinhar a importância do declínio social no destino de Butterfly, para tornar o mais claro possível ao público os aspectos socioculturais que provocam o sofrimento crescente de Cio-Cio-San, como o machismo que ela sofre de ambas as culturas, a japonesa e a americana, e o racismo de Pinkerton.

Além disso, a encenação explora um aspecto da obra que é, para mim, fundamental: “a tragédia anunciada”. Desde o início da ópera percebemos a situação de risco em que se encontra Butterfly, uma situação em que ela é colocada e que, em parte, ela mesma se coloca ao se converter ao cristianismo, ao assumir que o casamento é real e que é amada e respeitada por Pinkerton. Sua vida é devastada pela ignorância e desumanidade de sua família e do militar estadunidense.

Livia Sabag
direção cênica

Tanto a pobreza que a ronda, durante toda a história, como a violência com que sua vida é destruída ao longo do enredo são abordadas concreta e simbolicamente nos cenários, nos figurinos e nas projeções que abrem os três atos da ópera.

Há também, em todo o espetáculo (e explicitamente no *intermezzo*), um diálogo com o filme *Oharu – A Vida de uma Cortesã*, do cineasta japonês Kenji Mizoguchi. Quase toda a sua obra é marcada por um episódio traumático de sua vida – a irmã do cineasta foi vendida por seu pai para resolver problemas financeiros da família. As trajetórias das personagens Oharu e Butterfly têm diversos pontos em comum, e tanto o filme quanto a ópera, a meu ver, denunciam acima de tudo a brutalidade da desigualdade.



MADAMA
BUTTERFLY

Em uma rápida passagem do primeiro ato, a gueixa (palavra que significa *pessoa da arte*) Cio-Cio-San mostra alguns de seus objetos pessoais a seu noivo, o marinheiro estadunidense Benjamin Franklin Pinkerton, antes do casamento. Pinkerton pergunta por um dos objetos em particular. Butterfly, como é conhecida, diz não poder mostrar por se tratar de coisa sagrada. A música assume um tom sombrio e Goro, o casamenteiro, explica discretamente ao marinheiro tratar-se de uma ordem do imperador para que seu pai se suicidasse – no que ele obedeceu. Segundo me disse Masami Ganey, soprano japonesa que mora no Brasil e uma das grandes intérpretes que temos do papel, isso significa que ele era um samurai. Logo, honra e lealdade fazem parte das raízes de Cio-Cio-San numa escala que nós, ocidentais, não chegamos a compreender totalmente. E é partindo dessa essência que a ópera delinea a protagonista com riqueza de nuances e contrastes emocionais, traçando seu desenvolvimento desde a juventude ingênua, passando pelo amadurecimento através do amor, da maternidade, da desilusão, até a morte. (Não à toa, aqueles compassos de música sombria retornarão posteriormente como um tema trágico.)

De um lado, temos um “*yankee errante*”, como se autodenomina Pinkerton ao som do hino dos Estados Unidos. De outro, uma jovem japonesa, que adota o catolicismo de seu noivo (fato grave para o Japão da época!), mostrando-se disposta a deixar seus pares para trás se for preciso. Vejamos os dois personagens em alguns detalhes do dueto de amor que encerra o primeiro ato. Pinkerton, pensando alto, enquanto espera que sua esposa termine de se arrumar, afirma: “*E pensar que este brinquedo é minha mulher!*”. Instantes depois, já com ele, Butterfly se coloca de maneira infinitamente mais delicada: “*Queira-me bem. Um bem pequenino, que combine comigo. Nós somos pessoas acostumadas às pequenas coisas...*”. Não por acaso, na única cena da ópera em que estão a sós, Pinkerton, mesmo tentando parecer um cavalheiro, trata Cio-Cio-San por “você”, ou seja, de uma maneira algo menos respeitosa, enquanto ela o chama de “senhor” (e aqui devemos considerar as sutilezas do idioma italiano, em que os diferentes pronomes possuem grande significado). Musicalmente, a beleza ora intimista, ora expansiva em seu lirismo, aproxima os diferentes mundos e ameniza os contrastes culturais. Pinkerton tem suas melhores oportunidades como típico tenor romântico em frases como *Bimba dagli occhi pieni di malia*. A seção final do dueto, entretanto, recupera integralmente a música da chegada de Butterfly com *Ah! Dolce notte! Quante stelle*. Pinkerton se rende à música que “pertence” a Butterfly, até que ambos a cantam em uníssono: em termos musicais, o triunfo é do encantamento de Cio-Cio-San.

Puccini e seus libretistas não se preocuparam em disfarçar o caráter e a mentalidade do marinheiro estrangeiro. Logo no início da ópera, no dueto entre Pinkerton e Sharpless (o cônsul de seu país), o recado é claro: Sharpless o adverte de que Butterfly o ama, e que “*seria um grande pecado arrancar aquelas asas delicadas e desolar um coração que acredita...*”. Pouco depois, sobre a mesma melodia (o que interliga as ideias), Pinkerton levanta um brinde ao dia em que se casará “*em verdadeiras núpcias com uma verdadeira esposa americana*”. Desde o início, a tensão está muito menos sobre as ações – até certo ponto previsíveis – de Pinkerton e muito mais sobre qual será a trajetória de Madama Butterfly (ou Madama Pinkerton, como ela

prefere ser chamada, mas, ironicamente, não consegue, pelos outros personagens).

O processo de composição da ópera demonstra que Puccini estava decidido a concentrar as atenções, ao máximo, sobre Cio-Cio-San. Numa primeira versão, o segundo ato seria dividido em duas partes, sendo a segunda, passada sem ela, no consulado dos Estados Unidos em Nagasaki. No entanto, segundo o compositor, esta cena, onde Pinkerton cantaria seu arrependimento, poderia desviar a narrativa do que realmente importava – e foi retirada. Aliás, na noite de estreia, sequer existia a curta ária do terceiro ato (*Addio, fiorito asil*) que, se pouco acrescenta à trama, pelo menos permite a Pinkerton expressar seu remorso – o que propicia algum atenuante à sua leviandade. Puccini não estava disposto a redimir seu tenor, por mais que o público esperasse por belas melodias do personagem-voz (esta ária viria a ser acrescentada em versões posteriores). Mesmo contrariando as expectativas gerais, Puccini provavelmente intuía que, quanto mais covarde fosse Pinkerton, mais chocantes seriam a nobreza e a fidelidade de Butterfly.

Madama Butterfly foi modificada algumas vezes por Puccini e seus libretistas após a primeira estreia, no Scala de Milão, em 1904. Na versão hoje considerada definitiva, o povo japonês é retratado, no casamento, de maneira mais sóbria e menos cômica (portanto mais respeitosa). Kate Pinkerton teve sua participação reduzida na cena final. Várias frases e pequenas cenas menos importantes foram cortadas. Como resultado, temos uma ação contínua como não se vê em nenhuma outra ópera do compositor. Salvo a passagem de três anos entre o primeiro e o segundo atos, não há saltos, interrupções ou mudanças de localidade. Nada que nos distraia do percurso de Cio-Cio-San – inclusive através do olhar de Suzuki, sua criada, Sharpless ou Goro. Em outras palavras, quanto mais a ópera avança, e mais irredutível se mostra Butterfly frente aos sinais de derrocada e abandono, mais nos comovemos pela sua decepção e pela iminente catástrofe.

Musicalmente, *Madama Butterfly* acrescenta novos recursos ao idioma de Giacomo Puccini. A fim de demarcar a localização geográfica e a cultura local, o compositor procurou por música genuinamente

japonesa, segundo as poucas fontes de que dispunha na época. Dessa forma, várias melodias de canções tradicionais do Japão são enxertadas de forma muito orgânica ao material musical naturalmente europeu de Puccini. Curioso também é o uso preciso de frases dos hinos nacionais do Japão e dos Estados Unidos – e aqui, vale comentar um momento precioso. No segundo ato, quando Goro diz que, pela lei, o abandono se equipara ao divórcio, Butterfly responde: “*A lei japonesa... não a do meu país!*”. Nesta resposta, Puccini se utiliza da segunda frase do hino japonês no início e conclui – “*não a do meu país*” – com o início do hino dos Estados Unidos. Enquanto todos percebem que Pinkerton não vai mais voltar, Cio-Cio-San se considera, com o orgulho que a própria melodia do hino sugere, uma americana.

O uso de escalas pentatônicas e de tons inteiros (que se remetem, via impressionismo francês, a certo sabor asiático) enriquece os temas e as harmonias do compositor. O jogo de exposição e recapitulação, a variedade de encadeamentos, reorquestrações e modulações dos principais temas ao longo da partitura, confere uma espécie de tridimensionalidade à música que vai de acordo com o jogo de memórias e a complexidade emocional da protagonista. Ainda um sofisticado uso da orquestra (com destaque para os timbres da percussão) confere ambientações variadas, e dizem muito sobre cada momento específico. Tudo isso feito com a perícia de não desfilhar conhecimentos musicais inutilmente, mas, sobretudo, envolver o espectador. O coro “a boca fechada”, no final do segundo ato, é um exemplo disso: quase nada ocorre em cena, e o público mal chega a perceber o que o capturou para tamanho estado de fruição sonora.

Madama Butterfly abre a temporada deste ano do Theatro Municipal de São Paulo celebrando os cem anos de morte de Puccini. Compositor que era verdadeiro animal de teatro, Puccini foi um especialista em ópera – como antes dele haviam sido Verdi, Wagner ou Rossini, por exemplo. Em sua homenagem, vai aqui abaixo uma de suas mais significativas cartas. Com a palavra, o próprio Giacomo:

“Coloco as mãos no piano e elas saem sujas de poeira! A minha escrivainha é um mar de cartas – não há vestígio de música. A música? Coisa inútil – não tendo

**Gabriel
Rhein-Schirato**
maestro e pesquisador
de ópera

um libreto, o que eu faço da música? Tenho aquele grande defeito de escrevê-la somente quando as minhas mortais marionetes se movem em cena. Pudessem eu ser um sinfônico puro (?) e burlaria o meu tempo e o meu público. Mas eu? Nasci há tantos anos, tantos, quase um século... e o santo deus me tocou com o dedo mindinho e me disse: Escreve para o teatro. Preste atenção – apenas para o Teatro. E eu segui seu supremo conselho”.

A
GRANDEZA
É A
SUTILEZA
DE
MADAMA
BUTTERFLY

Giacomo Puccini compôs *La Bohème* em 1896, quatro anos depois *Tosca* e outros quatro anos depois, em 1904, *Madama Butterfly*. Essas são as três óperas mais famosas do compositor, completamente distintas em caráter, em suas histórias e, evidentemente, em suas músicas – apesar de serem originais, “puccinianas”, como chamamos, cada uma delas tem marcas diferentes. E *Madama Butterfly* foi, sem dúvida, uma experiência exótica para este grande compositor, e não somente para ele: foi uma experiência exótica na história da música.

Puccini quis retratar o desconhecido: a música do Japão, a cultura japonesa, contraposta a uma outra cultura que não é a sua, a cultura estadunidense. Para isso, então, ele fez uma grande pesquisa em todos os sentidos: da história desses dois países, de suas culturas, músicas e suas tradições.

A personagem principal Cio-Cio-San, a Madama Butterfly, é uma adolescente japonesa de 15 anos de idade, que morre aos 18. Uma personagem muito singela, muito frágil, mas ao mesmo tempo de uma força, de uma personalidade e caráter incríveis. A escrita musical da protagonista representa justamente isso, uma beleza impecável, de sutilezas que ainda não se tinham ouvido em nenhum papel feminino protagonista na história da ópera. Ela busca sonoridades que compositores antes de Puccini não ousaram explorar. E, também, ao mesmo tempo, uma força, uma grandeza, uma afirmação do que é essa natureza e essa personalidade de Cio-Cio-San.

De todas as óperas em que o papel da mulher é protagonista, essa é uma das mais difíceis e mais pesadas, pois Madama Butterfly está presente praticamente do início ao fim da obra, com pouquíssimo tempo de descanso ou momentos em que ela não está no palco. Então, a quantidade de música é enorme para ela interpretar e demanda muito da cantora em vários sentidos, física ou vocalmente. Uma peça que, de fato, é um *tour de force* para qualquer solista.

Outra curiosidade é que a história de amor entre Madama Butterfly e o oficial da Marinha Pinkerton é muito desigual. Não se trata de dois amantes apaixonados nem de um casal que se ama de forma igual. Pelo contrário, ele tem um interesse machista em Cio-Cio-San, em se aproveitar da garota. Portanto, Pinkerton, o papel do tenor, que geralmente representa o mocinho nas óperas, aqui é o vilão da história. A música também retrata isso: apesar de momentos absolutamente singelos e lindíssimos do tenor, a canção expressa esse lado canastrão, de um homem narcisista, egocêntrico e aproveitador.

Interessante como Puccini, para conseguir se aproximar das culturas japonesa e estadunidense, faz uso de ideias muito básicas, como usar os temas dos hinos nacionais dos dois países. Então, durante a ópera inteira, ele utiliza de forma muito explícita o hino nacional dos Estados Unidos, fazendo citações e referências, e também o hino do Japão, mas de maneira não tão óbvia, já que este é menos conhecido e bastante curto.

Puccini não encontrou muitos recursos na música japonesa por conta de sua simplicidade, que consiste

em melodias lindas, porém simples, e que não faz uso da harmonia como acompanhamento. Assim, o compositor se utiliza desses temas, da escala pentatônica, que é um fundamento da música japonesa, diferente da escala ocidental de 8 ou 12 notas. Puccini, então, faz uso de alguns instrumentos, principalmente dos gongos japoneses, nessa ópera para conseguir sonoridade exótica dentro da orquestra tradicional sinfônica.

O início de *Madama Butterfly* é muito original, com uma fuga orquestral bastante rápida que remete a um sentido de complexidade, assim como é complexa a história, com muitas camadas e todas elas interpostas umas às outras. Puccini, logo de cara, dá um recado da profundidade que tem o assunto tratado. A ópera começa de modo agressivo e termina de maneira muito trágica, mas toda ela contém tesouros escondidos, belezas em seus temas, em suas frases, seu desenvolvimento musical. Uma ópera repleta de momentos arrebatadores, emocionantes, tanto por sua beleza singela, como pela força dramática da escrita musical.

Roberto Minczuk

direção musical e regência

MADAMA
BUTTERFLY
NO PALCO E
NO ACERVO
DO THEATRO
MUNICIPAL
DE
SÃO PAULO

A temporada lírica de 2024 se inaugura com a 40ª montagem de *Madama Butterfly* no Theatro Municipal de São Paulo, comemorando o centenário de morte de Giacomo Puccini (1858-1924). A estreia de *Madama Butterfly* no Municipal de São Paulo ocorreu na sua inauguração, em 1911. Desde então, foram apresentadas 39 montagens da ópera. Embora a primeira temporada do Municipal tenha ficado mais conhecida pela noite de 12 de setembro de 1911, com a estreia do célebre barítono Titta Ruffo em *Hamlet*, *Madama Butterfly* fazia parte do amplo repertório da temporada que incluía *O Barbeiro de Sevilha*, *La Bohème*, *Don Pasquale*, *Tristão e Isolda*, *Manon Lescault* e *Rigoletto*. Na época, a companhia lírica estava em turnê pela América do Sul, e havia se apresentado no Teatro Colón de Buenos Aires.

No acervo do Theatro Municipal há alguns documentos que registram parte dessa longa história do público de São Paulo com *Madama Butterfly* como fotografias, programas de espetáculo e alguns trajés de cena. Os programas de espetáculo apontam as datas e os elencos de cada montagem.



Mme. BUTTERFLY

TEATRO MUNICIPAL SÃO PAULO

São Paulo, 19 de Setembro de 1938 — 4ª Noite — 4ª Partida de Antagonismo

"MADAME BUTTERFLY"

Opera em 3 atos. Libretto de Louis Illica e Giuseppe Giacomini. Música de GIACOMO PUCCINI. Representação pela primeira vez no Teatro Real de São Paulo em 17 de Novembro de 1904.

DISTRIBUIÇÃO

Madama Butterfly (Cio-Cio-San)	CLARA MARINI
F. F. Pinkerton	ALFREDO COLOMBO
Suzuki	ODETTE VIOLANI
Schuchang	PETER GOTTLIEB
Sono	JOSE PERUZZO
Kate Pinkerton	GEORGETTE NAZO
Yamadori	MARINO TERRANOVTA
Okichiji	ALFREDO FERRETTA
Dolore	BENEDE F. CALANDRIELLO

Regente NÉO STINCO

Mestre de Coro RISTO MECCHETTI — Condição especial de palco: JOSÉ TORRE

Paulo MARCO BERTI

Regimento EDUARDO JACOBS

ROSETTA SERFUSO e COBO MERCADIAN

MADAME BUTTERFLY

CIO-CIO-SAN	ELVA BALDIERI CROCI
PINKERTON	ALDO PACCHIO
CONSU	GUILHERME SAMARCO
SONO	ANILDO PERCINA
MORO	JOE FERRETTA
SUZUKI	PAUL LARZIER
YAMADORI	A. SARDINI
OFFICIAL DO REGIMENTO	A. VILLER
VISITI	

PROGRAMA

TEMPOADA LIRICA DE 1938

EDGARDO DE AGUIAR NERI

Mme. BUTTERFLY

Opera em 3 atos de Puccini

PERSONAGENS

CIO-CIO-SAN (MME. BUTTERFLY)	MARLEIA ABECA
SUZUKI	MARIE MENAÇA
F. F. PINKERTON	ALDO PACCHIO
SCHACHLER	EDUARDO SARDINI
KATE PINKERTON	VICTORIO FARRI
SONO	ANILDO PERCINA
MORO	LUIZLO CATERNACI
YAMADORI	ARVALDO SARDINI
	ARVALDO SARDINI
	ARVALDO SARDINI

Regente Mestre EDUARDO DE AGUIAR NERI

Regimento: MARCO BERTI — Mestre de Coro: FERRETTA

PROGRAMA

MADAMA BUTTERFLY

Opera em 3 atos de Puccini

PERSONAGENS

Madama Butterfly (Cio-Cio-San)	CLARA MARINI
F. F. Pinkerton	ALFREDO COLOMBO
Suzuki	ODETTE VIOLANI
Schuchang	PETER GOTTLIEB
Kate	KIMO CRIMI
Sono	JOSE PERUZZO
Kate Pinkerton	GEORGETTE NAZO
Yamadori	MARINO TERRANOVTA
Okichiji	ALFREDO FERRETTA
Dolore	BENEDE F. CALANDRIELLO

Regente NÉO STINCO

Mestre de Coro RISTO MECCHETTI — Condição especial de palco: JOSÉ TORRE

Paulo MARCO BERTI

Regimento EDUARDO JACOBS

ROSETTA SERFUSO e COBO MERCADIAN

PROGRAMA 1938

Mme. Butterfly

Opera em 3 atos. Música de GIACOMO PUCCINI

DISTRIBUIÇÃO

Mme. Butterfly (Cio-Cio-San)	CLARA MARINI
F. F. Pinkerton	ALFREDO COLOMBO
Suzuki	ODETTE VIOLANI
Schuchang	PETER GOTTLIEB
Kate	KIMO CRIMI
Sono	JOSE PERUZZO
Kate Pinkerton	GEORGETTE NAZO
Yamadori	MARINO TERRANOVTA
Okichiji	ALFREDO FERRETTA
Dolore	BENEDE F. CALANDRIELLO

Regente NÉO STINCO

Mestre de Coro RISTO MECCHETTI — Condição especial de palco: JOSÉ TORRE

Paulo MARCO BERTI

Regimento EDUARDO JACOBS

ROSETTA SERFUSO e COBO MERCADIAN

TEATRO MUNICIPAL

PROGRAMA OFICIAL 1938

TEMPORADA LIRICA OFICIAL DE 1938

São Paulo, 19 de Setembro de 1938 — 4ª Noite

MADAME BUTTERFLY

Opera em 3 atos. Libretto de Louis Illica e Giuseppe Giacomini. Música de GIACOMO PUCCINI. Representação pela primeira vez no Teatro Real de São Paulo em 17 de Novembro de 1904.

DISTRIBUIÇÃO

Madama Butterfly (Cio-Cio-San)	CLARA MARINI
F. F. Pinkerton	ALFREDO COLOMBO
Suzuki	ODETTE VIOLANI
Schuchang	PETER GOTTLIEB
Kate	KIMO CRIMI
Sono	JOSE PERUZZO
Kate Pinkerton	GEORGETTE NAZO
Yamadori	MARINO TERRANOVTA
Okichiji	ALFREDO FERRETTA
Dolore	BENEDE F. CALANDRIELLO

Regente NÉO STINCO

Mestre de Coro RISTO MECCHETTI — Condição especial de palco: JOSÉ TORRE

Paulo MARCO BERTI

Regimento EDUARDO JACOBS

ROSETTA SERFUSO e COBO MERCADIAN

PROGRAMA 1938

Mme. Butterfly

Opera em 3 atos. Música de GIACOMO PUCCINI

DISTRIBUIÇÃO

Mme. Butterfly (Cio-Cio-San)	CLARA MARINI
F. F. Pinkerton	ALFREDO COLOMBO
Suzuki	ODETTE VIOLANI
Schuchang	PETER GOTTLIEB
Kate	KIMO CRIMI
Sono	JOSE PERUZZO
Kate Pinkerton	GEORGETTE NAZO
Yamadori	MARINO TERRANOVTA
Okichiji	ALFREDO FERRETTA
Dolore	BENEDE F. CALANDRIELLO

Regente NÉO STINCO

Mestre de Coro RISTO MECCHETTI — Condição especial de palco: JOSÉ TORRE

Paulo MARCO BERTI

Regimento EDUARDO JACOBS

ROSETTA SERFUSO e COBO MERCADIAN

Teatro Municipal

Grande Companhia Lirica Nacional

Regência: GABRIEL BUSTAMANTE LAGE

PROGRAMA

Quarta-Feira, 4 de Maio de 1938 - Às 21 horas

Mme. Butterfly

Opera em 3 atos de GIACOMO PUCCINI

PERSONAGENS

Cio-Cio-San	SERA DE FERRAZ
Suzuki	EDUARDO SARDINI
F. F. Pinkerton	ALDO PACCHIO
Schuchang	EDUARDO SARDINI
Kate	EDUARDO SARDINI
Sono	EDUARDO SARDINI
Moro	EDUARDO SARDINI
Yamadori	EDUARDO SARDINI
Okichiji	EDUARDO SARDINI
Dolore	EDUARDO SARDINI

Regente: EDUARDO DE AGUIAR NERI

TEATRO MUNICIPAL

PROGRAMA OFICIAL

Temporada Lirica Oficial de 1935

Esp. Antônia Theatral Ltda.

Espectáculo gratis oferecido pela Prefeitura ao povo de São Paulo

TEATRO MUNICIPAL

Grande Companhia Lirica Nacional

Regência: GABRIEL BUSTAMANTE LAGE

PROGRAMA

Quarta-Feira, 4 de Maio de 1938 - Às 21 horas

Mme. Butterfly

Opera em 3 atos de GIACOMO PUCCINI

PERSONAGENS

Cio-Cio-San	SERA DE FERRAZ
Suzuki	EDUARDO SARDINI
F. F. Pinkerton	ALDO PACCHIO
Schuchang	EDUARDO SARDINI
Kate	EDUARDO SARDINI
Sono	EDUARDO SARDINI
Moro	EDUARDO SARDINI
Yamadori	EDUARDO SARDINI
Okichiji	EDUARDO SARDINI
Dolore	EDUARDO SARDINI

Regente: EDUARDO DE AGUIAR NERI

TEATRO MUNICIPAL

PROGRAMA OFICIAL

Temporada Lirica Oficial de 1935

Esp. Antônia Theatral Ltda.

Espectáculo gratis oferecido pela Prefeitura ao povo de São Paulo

Capas e fichas técnicas de programas de espetáculos do Teatro Municipal de São Paulo (1919 a 1956). Série: Programas de Espetáculo e Eventos do Teatro Municipal de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória - Praça das Artes - Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

TEATRO MUNICIPAL

PROGRAMA OFICIAL

Temporada Lirica Oficial de 1935

Esp. Antônia Theatral Ltda.

Espectáculo gratis oferecido pela Prefeitura ao povo de São Paulo

PROGRAMA

DOMINGO, 20 DE OUTUBRO DE 1938 — VÉSPERAS ÀS 19 HORAS

Representação de Opera em 3 atos de L. ILICA e G. GIACOMINI

Madama Butterfly

Música de GIACOMO PUCCINI

DISTRIBUIÇÃO

Madama Butterfly (Cio-Cio-San)	MARLEIA ABECA
F. F. Pinkerton	ALDO PACCHIO
Suzuki	ODETTE VIOLANI
Schuchang	PETER GOTTLIEB
Kate	KIMO CRIMI
Sono	JOSE PERUZZO
Kate Pinkerton	GEORGETTE NAZO
Yamadori	MARINO TERRANOVTA
Okichiji	ALFREDO FERRETTA
Dolore	BENEDE F. CALANDRIELLO

Regente NÉO STINCO

Mestre de Coro RISTO MECCHETTI — Condição especial de palco: JOSÉ TORRE

Paulo MARCO BERTI

Regimento EDUARDO JACOBS

ROSETTA SERFUSO e COBO MERCADIAN

PROGRAMA

DOMINGO, 20 DE OUTUBRO DE 1938 — VÉSPERAS ÀS 19 HORAS

Representação de Opera em 3 atos de L. ILICA e G. GIACOMINI

MADAMA BUTTERFLY

Música de GIACOMO PUCCINI

DISTRIBUIÇÃO

Madama Butterfly (Cio-Cio-San)	MARLEIA ABECA
F. F. Pinkerton	ALDO PACCHIO
Suzuki	ODETTE VIOLANI
Schuchang	PETER GOTTLIEB
Kate	KIMO CRIMI
Sono	JOSE PERUZZO
Kate Pinkerton	GEORGETTE NAZO
Yamadori	MARINO TERRANOVTA
Okichiji	ALFREDO FERRETTA
Dolore	BENEDE F. CALANDRIELLO

Regente NÉO STINCO

Mestre de Coro RISTO MECCHETTI — Condição especial de palco: JOSÉ TORRE

Paulo MARCO BERTI

Regimento EDUARDO JACOBS

ROSETTA SERFUSO e COBO MERCADIAN

Teatro Municipal

COMPANHIA LIRICA BRASILEIRA

TEMPORADA 1938

PROGRAMA

DOMINGO, 20 DE OUTUBRO DE 1938 — VÉSPERAS ÀS 19 HORAS

Representação de Opera em 3 atos de L. ILICA e G. GIACOMINI

Madama Butterfly

Música de GIACOMO PUCCINI

PERSONAGENS

Madama Butterfly (Cio-Cio-San)	MARLEIA ABECA
F. F. Pinkerton	ALDO PACCHIO
Suzuki	ODETTE VIOLANI
Schuchang	PETER GOTTLIEB
Kate	KIMO CRIMI
Sono	JOSE PERUZZO
Kate Pinkerton	GEORGETTE NAZO
Yamadori	MARINO TERRANOVTA
Okichiji	ALFREDO FERRETTA
Dolore	BENEDE F. CALANDRIELLO

Regente NÉO STINCO

Mestre de Coro RISTO MECCHETTI — Condição especial de palco: JOSÉ TORRE

Paulo MARCO BERTI

Regimento EDUARDO JACOBS

ROSETTA SERFUSO e COBO MERCADIAN

No conjunto de fotografias do acervo destaca-se o registro dos bastidores da montagem de meados de 1943. No primeiro plano está o maestro Edoardo de Guarnieri, a soprano Violeta Freitas (no papel de Cio-Cio-San) e Américo Basso.



Fotografia de autoria desconhecida.
Madama Butterfly – Bastidores, data estimada: 1943.
Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo.
Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes –
Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

No acervo de figurinos do Theatro Municipal de São Paulo há um conjunto de trajes de *Madama Butterfly*. A seguir, alguns exemplares da personagem Cio-Cio-San das montagens de 1978 e 1994, e Pinkerton, de 2008, dos figurinistas Mira Haar e Fábio Namatame, respectivamente.

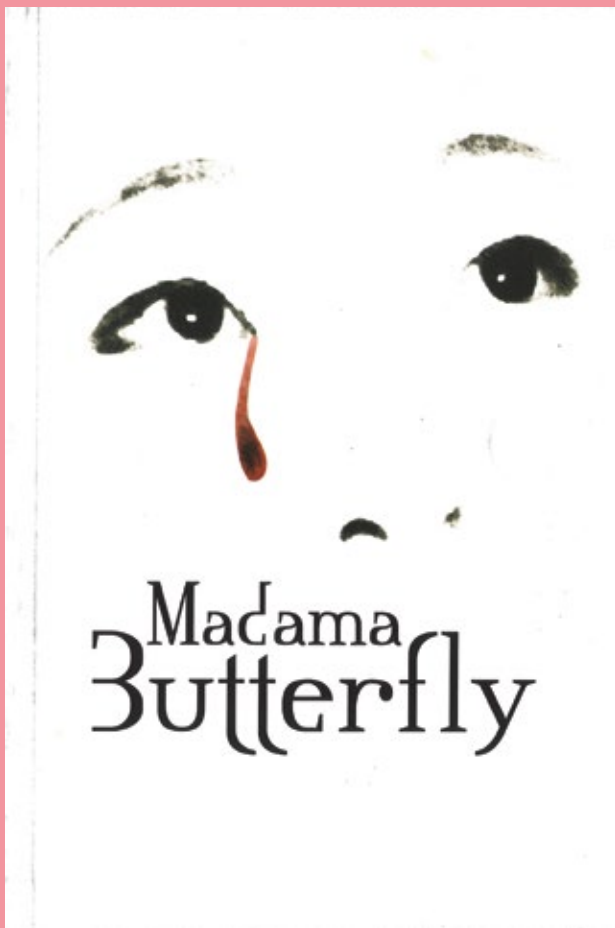




Fotos de Taissa Rosa Ribeiro.
Trajes das personagens Cio-Cio-San (1978 e 1994) e Pinkerton (2008), dos figurinistas Mira Haar e Fábio Namatame, respectivamente. Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.



A última montagem de *Madama Butterfly* no Theatro Municipal ocorreu em junho de 2008, ocasião em que eram celebrados os 150 anos do nascimento de Giacomo Puccini (1858-1924). Com a Orquestra Experimental de Repertório (OER), direção musical e regência de Jamil Maluf, direção cênica de Jorge Takla, figurinos de Fábio Namatame, a montagem contou com belíssimos cenários de Tomie Ohtake. Abaixo e ao lado, algumas imagens:



Capa do programa *Madama Butterfly*, de 2008, do Theatro Municipal de São Paulo. Série: Programas de Espetáculo e Eventos do Theatro Municipal de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.



Fotografias de autoria desconhecida.
Sílvia Tessuto e Eiko Senda nos papéis de Suzuki
e Cio-Cio-San em *Madama Butterfly*, 2008.
Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo.
Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes –
Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

Não era a primeira vez que Tomie Ohtake criava os cenários para *Madama Butterfly*. Em meados de 1984, a artista plástica assinou o cenário da montagem do diretor cênico Giuseppe Giuliano numa produção que foi apresentada no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e no Theatro Municipal de São Paulo, com a Orquestra Sinfônica Municipal (OSM), sob a regência do maestro Tullio Colacioppo e Luiz Fernando Malheiro, e o Coro Lírico Municipal, com os regentes Osvaldo Colarusso e Mário Zaccaro. Abaixo e ao lado, duas fotos de Tomie Ohtake com a maquete do cenário da ópera *Madama Butterfly*, em 1984. A produção da maquete é um momento importante da criação de cenários, como um ensaio tridimensional em menor escala da cenografia pretendida.



Fotografias de autoria desconhecida.
Tomie Ohtake com a maquete do cenário
da ópera *Madama Butterfly*, 1984.
Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo.
Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes –
Complexo Theatro Municipal de São Paulo.



Este texto é uma iniciativa do Núcleo de Acervo e Pesquisa que objetiva apresentar ao público um pouco da história das montagens das óperas da atual temporada lírica a partir de alguns itens do acervo do Theatro Municipal de São Paulo. A Gerência de Formação, Acervo e Memória, por intermédio do Núcleo de Acervo e Pesquisa, realiza a gestão do acervo do Complexo Theatro Municipal de São Paulo, baseando-se nas melhores práticas executadas em acervos teatrais, visando à sua preservação e difusão. Constituído por uma variada gama de peças documentais e coleções de diferentes tipos e suportes, o acervo está acondicionado no Centro de Documentação e Memória (na Praça das Artes) e na Central Técnica de Produções Chico Giacchieri (situada no bairro do Canindé). E ainda há uma parte em exibição nas dependências do Theatro Municipal. Pesquisadores e o público em geral podem consultar documentos do acervo por meio de solicitação de agendamento via formulário disponível na página do Núcleo de Acervo e Pesquisa no site do Theatro Municipal.

Anita de Souza Lazarim

pesquisadora do Núcleo de Acervo e Pesquisa



PERSONA
GENS
Ε
ΣΙΝΟΠΣΕ

Madama Butterfly

Ópera em três atos

Música de **Giacomo Puccini**

Libreto de **Luigi Illica**

Tradução: **acervo do Theatro Municipal**

Primeira apresentação em 1904, no Teatro alla Scala de Milão

Personagens

Cio-Cio-San (Madama Butterfly) / Jovem Gueixa
Japonesa / soprano

Suzuki / Serva de Cio-Cio-San / mezzo soprano

B.F. Pinkerton / Tenente da Marinha Americana / tenor

Sharpless / Cônsul dos Estados Unidos
em Nagasaki / barítono

Goro / Casamenteiro / barítono

Kate Pinkerton / Esposa de Pinkerton / mezzo soprano

Príncipe Yamadori / Pretendente de Cio-Cio-San / tenor

Bonzo / Tio de Cio-Cio-San / baixo

Comissário / Comissário Imperial / barítono

Notário / Funcionário do Cartório / baixo

Yakusidé / Tio de Cio-Cio-San / baixo

Mãe / Mãe de Cio-Cio-San / mezzo soprano

Tia / Tia de Cio-Cio-San / soprano

Prima / Prima de Cio-Cio-San / soprano

Sinopse

O tema foi extraído de uma peça de David Belasco, a que Giacomo Puccini assistiu em inglês, sem entender os diálogos, mas intuindo suas possibilidades dramáticas. A obra de Belasco era, por sua vez, a adaptação de um conto escrito por John Long, que se inseria no gosto pelo japonismo do século XIX, explorado por vários artistas, entre eles o escritor Pierre Loti, então muito célebre.

Primeiro Ato

Benjamin Franklin Pinkerton, tenente da Marinha Americana, em escala no porto de Nagasaki, recusa os conselhos do cônsul Sharpless, que o adverte sobre o amor sincero da jovem Cio-Cio-San / Butterfly. Para Pinkerton, o casamento é uma brincadeira sem consequências, mas para Butterfly é um momento único. Ela surge com suas amigas para a celebração do matrimônio. É uma gueixa de 15 anos. Sua entrada em cena forma uma das mais poéticas apresentações entre todas as das heroínas de ópera (*Spira Sul Mare*). O tio de Cio-Cio-San, Bonzo, porém, irrompe na festa e renega Butterfly por ter abandonado a religião de seus ancestrais. Pinkerton o expulsa. O ato termina com um dueto de amor.

Segundo Ato

Primeira Parte

Três anos se passaram desde o casamento e Cio-Cio-San espera fielmente seu marido, que não retornou. Sonha com o dia em que ele chegará (*Un bel di vedremo*) e recusa as investidas do rico Príncipe Yamadori. O cônsul Sharpless recebe uma carta de Pinkerton, avisando-o que se casou nos Estados Unidos. Ele tenta convencer Butterfly a aceitar o Príncipe Yamadori, mas a jovem continua a recusar: confia cegamente em Pinkerton e, além disso, revela que teve um filho com ele. O pequeno surge em cena. Da carta, ela só ouve o fato de que Pinkerton está regressando. Soa o canhão do porto. Uma embarcação americana atracou. É a de Pinkerton. Butterfly prepara-se para esperá-lo, ornamentando a casa com flores.

Segunda Parte

Butterfly passa a noite esperando o regresso do marido. Pela manhã, retira-se para descansar. Surge então Pinkerton, sua esposa americana e Sharpless. É o cônsul quem pede a Suzuki, a dedicada criada e confidente de Butterfly, que entregue a Pinkerton seu filho: a nova esposa, que chegou com ele, está disposta a criá-lo. Pinkerton, comovido, foge com vergonha de si mesmo. Surge então Butterfly. Ela descobre tudo e concorda em dar seu filho, mas apenas nas mãos de Pinkerton. Após selado o acordo, Butterfly fica sozinha com o menino. Despede-se dele e se mata, antes da chegada de seu amado Pinkerton.

















MADAMA

BUTTERFLY

Atto
PRIMEIRO
PRIMO
Atto



Pinkerton ...E soffitto... e pareti...

Goro Vanno e vengono a prova
a norma che vi giova
nello stesso locale
alternar nuovi aspetti ai consueti.

Pinkerton Il nido nuzial dov'è?

Goro Qui, o là... secondo...

Pinkerton Anch'esso a doppio fondo!
La sala?

Goro Ecco!

Pinkerton All'aperto?...

Goro Un fianco scorre...

Pinkerton Capisco!... Capisco!... Un altro...

Goro ...Scivola!

Pinkerton E la dimora frivola...

Goro ...Salda come una torre
da terra, fino al tetto.

Pinkerton È una casa a soffietto.

Goro Questa è la cameriera che della vostra sposa
fu già serva amorosa.
Il cuoco... il servitor...
Son confusi del grande onore.

Pinkerton I nomi?

Goro Miss Nuvola leggera
Raggio di sol nascente.
Esala aromi.

Suzuki Sorride Vostro Onore?
Il riso è frutto e fiore.
Disse il savio Ocuama:
dei crucci la trama smaglia il sorriso.
Schiude alla perla il guscio,
apre all'uomo l'uscio del Paradiso.
Profumo degli Dei...
Fontana della vita...
Disse il savio Ocuama:
dei crucci la trama smaglia il sorriso.

Pinkerton ..O teto... e as paredes...

Goro Vão e vêm, como o senhor quiser...
para que se possa
mudar o ambiente
alternando novos e velhos hábitos.

Pinkerton E o quarto nupcial, onde fica?

Goro Aqui, ou ali... depende...

Pinkerton Tem até outro ambiente!
E a sala?

Goro Aqui está!

Pinkerton Mas ao ar livre?...

Goro Basta deslizar um painel e...

Pinkerton Entendi!... Entendi!... E o outro...

Goro ...Desliza!

Pinkerton E esta casinha...

Goro ...É sólida como uma torre,
do chão ao teto.

Pinkerton É uma casa dobrável.

Goro Esta é a criada que serve sua esposa
com dedicação.
O cozinheiro... o criado...
Estão emocionados com a grande honra.

Pinkerton Como se chamam?

Goro Senhorita Nuvem Ligeira,
Raio de Sol Nascente e
Exala Aromas.

Suzuki O honorável senhor sorri?
O riso é fruto e flor.
Disse o sábio Ocunama:
o sorriso desata a trama da dor,
abre a concha para a pérola
e abre ao homem as portas do Paraíso.
Perfume dos deuses...
Fonte de vida...
Disse o sábio Ocunama:
o sorriso desata a trama da dor.

Pinkerton A chiacchiere costei
mi par cosmopolita.
Che guardi?

Goro Se non giunge ancor la sposa.

Pinkerton Tutto è pronto?

Goro Ogni cosa.

Pinkerton Gran perla di sensale!

Goro Qui verranno:
L'Ufficiale del registro,
i parenti, il vostro Console, la
fidanzata.
Qui si firma l'atto
e il matrimonio è fatto.

Pinkerton E son molti i parenti?

Goro La suocera, la nonna, lo zio Bonzo,
che non ci degnerà di sua presenza,
e cugini, e le cugine...
Mettiam fra gli ascendenti...
ed i collaterali, un due dozzine.
Quanto alla discendenza...
provvederanno assai
Vostra Grazia e la bella Butterfly...

Pinkerton Gran perla di sensale!

Sharpless E suda e arrampica!
sbuffa, inciampica!

Goro Il Consol sale.

Sharpless Ah!... quei ciottoli
mi hanno sfiaccato!

Pinkerton Bene arrivato.

Goro Bene arrivato.

Pinkerton Presto Goro, qualche ristoro.

Sharpless Alto.

Pinkerton Ma bello!

Sharpless Nagasaki, il mare, il porto...

Pinkerton e una casetta che obbedisce
a bacchetta.

Sharpless Vostra?

Pinkerton Pela conversa
ela parece cosmopolita.
O que está olhando?

Goro Espero a chegada da esposa.

Pinkerton Está tudo pronto?

Goro Cada detalhe.

Pinkerton Você é um casamenteiro de primeira!

Goro Virão:
o tabelião,
os parentes, o seu cônsul e
a noiva.
Basta assinar o registro
e o casamento está feito.

Pinkerton São muitos parentes?

Goro A sogra, a avó, o tio Bonzo,
que não nos honrará com a sua presença,
os primos e as primas...
Entre os parentes próximos...
e os agregados, serão duas dúzias.
Quanto à descendência...
isso é tarefa para
o Senhor e a bela Butterfly...

Pinkerton Você é um casamenteiro de primeira!

Sharpless E suo e subo!
E ofego e tropeço!

Goro O cônsul vem vindo.

Sharpless Ah!... aqueles pedregulhos do caminho
me esgotaram!

Pinkerton Bem-vindo!

Goro Bem-vindo!

Pinkerton Depressa Goro, traga um refresco.

Sharpless Como é alto!

Pinkerton Mas é bonito!

Sharpless Nagasaki, o mar, o porto...

Pinkerton É uma casinha que obedece
a qualquer desejo.

Sharpless É sua?

Pinkerton La comperai per
novecento-novanta-nove anni,
con facoltà ogni mese,
di rescindere i patti.
Sono in questo paese elastici del par,
case e contratti.

Sharpless E l'uomo esperto ne profitta.

Pinkerton Certo.
Dovunque al mondo
lo Yankee vagabondo
si gode e traffica
sprezzando rischi.
Affonda l'ancora alla ventura.
Milk-Punch o Wisky?

Sharpless Wisky

Pinkerton Affonda l'ancora alla ventura
finché una raffica
scompigli nave e ormeggi, alberatura.
La vita ei non appaga
se non fa suo tesor i fiori d'ogni plaga...

Sharpless È un facile vangelo...

Pinkerton ...d'ogni bella gli amor.

Sharpless ...è un facile vangelo
che fa la vita vaga
ma che intristisce il cor...

Pinkerton Vinto si tuffa,
la sorte racciuffa.
Il suo talento fa in ogni dove.
Così mi sposo all'uso giapponese
per novecento-novanta-nove anni.
Salvo a prosciogliermi ogni mese.

Sharpless È un facile vangelo.

Pinkerton America forever!

Sharpless America forever!
Ed è bella la sposa?

Goro Una ghirlanda di fiori freschi.
Una stella dai raggi d'oro.
E per nulla:
sol cento yen.
Se Vostra Grazia mi comanda
ce n'ho un assortimento.

- Pinkerton** Comprei-a por
999 anos,
com a opção mensal
de rescindir o contrato.
Neste país são muito flexíveis
quanto a casa e esses contratos.
- Sharpless** E um homem experiente tira proveito.
- Pinkerton** Exato.
Por onde quer que eu vá,
o ianque errante
se diverte e apronta
desprezando os perigos.
Lança sua âncora ao acaso.
Milk-Punch ou whisky?
- Sharpless** Whisky.
- Pinkerton** Lança, corajosamente, âncora ao acaso,
até que uma rajada bagunce o navio, as
amarras e o mastro.
Sua vida não tem valor
se não conquistar o melhor...
- Sharpless** É uma fácil filosofia.
- Pinkerton** ...e o amor de todas as mulheres.
- Sharpless** ...é uma filosofia que
torna a vida fútil
e faz o coração infeliz...
- Pinkerton** Vencido, ele mergulha,
alcança a sorte novamente.
Seu talento está em todos os lugares.
Assim caso-me segundo o costume japonês:
por 999 anos.
Podendo romper o contrato a cada mês.
- Sharpless** É uma fácil filosofia.
- Pinkerton** America forever!
- Sharpless** America forever!
A esposa é bonita?
- Goro** É como uma grinalda de flores frescas.
Uma estrela de raios dourados.
Tudo isso por quase nada:
apenas 100 ienes.
Se o senhor desejar,
tenho uma grande variedade.

- Pinkerton** Va, conducila, Goro.
- Sharpless** Quale smania vi prende!
Sareste addirittura cotto?
- Pinkerton** Non so!... non so!
Dipende dal grado
di cottura!
Amore o grillo,
dir non saprei.
Certo costei
m'ha coll'ingenuè
arti invescato.
Lieve qual tenue
vetro soffiato
alla statura, al portamento
sembra figura
da paravento.
Ma dal suo lucido
fondo di lacca
come con subito
moto si stacca,
qual farfalletta svolazza
e posa
con tal grazietta silenziosa
che di rincorrerla
furor m'assale
se pure infrangerne
dovessi l'ale.
- Sharpless** Ier l'altro, il Consolato sen' venne a visitar!
Io non la vidi, ma l'udii parlar.
Di sua voce il mistero l'anima mi colpì.
Certo quando è sincer
l'amor parla così
Sarebbe gran peccato
le lievi ali strappar
e desolar forse un credulo cuor.
- Pinkerton** Console mio garbato, quietatevi,
Si sa...
- Sharpless** Sarebbe gran peccato...
- Pinkerton** la vostra età è di flebile umor.
Non c'è gran male...
- Sharpless** Quella divina mite vocina
non dovrebbe dar note di dolor!

- Pinkerton** Vamos, traga-a aqui, Goro.
- Sharpless** Mas que ansiedade!
Será que você está apaixonado?
- Pinkerton** Não sei!... Não sei!
Depende do grau
da paixão!
Amor ou capricho,
não sei dizer.
É bem verdade
que ela me seduziu
com sua candura.
Leve como
vidro soprado
pela estatura e pelo porte
parece uma figura
saída do biombo.
Mas, contra o fundo
de laca brilhante,
repentinamente
ela se destaca,
esvoaça como uma pequena borboleta
e pausa
com tal graça silenciosa
que sinto vontade
de persegui-la
mesmo que tivesse
de partir-lhe as asas.
- Sharpless** Ela foi até o consulado, anteontem!
Eu não a vi, apenas a ouvi.
E o mistério de sua voz tocou-me a alma.
Quando o amor é puro,
ele fala dessa forma.
Seria um pecado
romper-lhe as asas diáfanas
e ferir um coração ingênuo.
- Pinkerton** Meu caro cônsul, fique tranquilo.
Você sabe...
- Sharpless** Seria um grande pecado...
- Pinkerton** Na sua idade, o humor torna-se melancólico.
Sem problemas...
- Sharpless** A voz suave e divina dessa moça
não deveria proferir sons de dor!

- Pinkerton** S'io vo' quell'ale
Drizzare ai dolci voli dell'amor!
Whisky?
- Sharpless** Un'altro bicchiere.
Bevo alla vostra famiglia lontana.
- Pinkerton** E al giorno in cui mi sposerò
con vere nozze a una vera sposa...
americana!
- Goro** Ecco.
Son giunte al sommo del pendio.
Già del femminile sciame qual
di vento in fogliame s'ode il brusio.
- Coro** Quanto cielo! Quanto mar!
- Butterfly** Ancora un passo or via.
- Coro** Come sei tarda!
- Butterfly** Aspetta.
- Coro** Ecco la vetta.
Guarda, guarda quanti fior!
- Butterfly** Spira sul mare e sulla terra
un primaveril soffio giocondo.
- Sharpless** O allegro cinguettar di gioventù!
- Butterfly** Io sono la fanciulla più lieta del Giappone,
anzi del mondo.
Amiche, io son venuta
al richiamo d'amor...
- Coro** Gioia a te...
- Butterfly** ...d'amor venni alle soglie!...
- Coro** ...gioia a te sia, dolce amica...
- Butterfly** ...ove s'accoglie il bene di
chi vive e di chi muor!
- Coro** Mira quanto cielo, quanti fiori,
quanto mar!...
- Butterfly** Amiche, io son venuta
al richiamo d'amor, ecc
- Coro** Gioia a te, gioia a te sia, dolce amica,
ma pria di varcar la soglia
volgiti e guarda le cose che ti

Pinkerton Com essas asas,
quero levar para doces voos de amor!
Whisky?

Sharpless Outra dose.
Brindo à sua família distante.

Pinkerton E ao dia em que me casar, num casamento de verdade,
com uma legítima esposa...
americana!

Goro Chegaram.
Estão no final da subida.
Já se ouve o burburinho das mulheres
como o vento agitando a folhagem.

Coro Quanto céu! Quanto mar!

Butterfly Mais um passo e nós chegamos.

Coro Como você é lenta!

Butterfly Espere.

Coro Olhe só a vista.
Veja quantas flores!

Butterfly Sobre o mar e sobre a terra
sopra uma alegre brisa de primavera.

Sharpless O alegre chilro da juventude!

Butterfly Eu sou a moça mais feliz do Japão,
até mesmo do mundo.
Amigas, atendi ao
chamado do amor...

Coro Que seja feliz...

Butterfly ...vim ao trono do amor!...

Coro ...alegria, doce amiga...

Butterfly ...onde se acolhe o bem
de quem vive e de quem morre!

Coro Olhe quanto céu, quantas flores,
quanto mar!...

Butterfly Amigas, atendi ao
chamado do amor...

Coro Alegria, doce amiga,
mas antes de cruzar o limiar
vire-se e olhe para tudo o que

- son care!
- Butterfly** Siam giunte.
B.F. Pinkerton. Giù!
Gran ventura.
- Coro** Riverenza.
- Pinkerton** È un po' dura la scalata?
- Butterfly** A una sposa costumata
più penosa è l'impazienza...
- Pinkerton** Molto raro complimento.
- Butterfly** Dei più belli ancor ne so.
- Pinkerton** Dei gioielli!
- Butterfly** Se vi è caro sul momento...
- Pinkerton** Grazie, no.
- Sharpless** Miss Butterfly. Bel nome,
vi sta a meraviglia!
Siete di Nagasaki?
- Butterfly** Signor sì. Di famiglia assai
prospera un tempo.
Verità?
- Coro** Verità!
- Butterfly** Nessuno si confessa mai
nato in povertà;
non c'è vagabondo che a
sentirlo non sia di gran prosapia.
Eppur conobbi la ricchezza.
Ma il turbine rovescia
le quercie più robuste...
e abbiam fatto la gheiscia
per sostentarci.
Vero?
- Coro** Vero!
- Butterfly** Non lo nascondo, nè mi adonto.
Ridete? Perché?
Cose del mondo.
- Pinkerton** Con quel fare di bambola
quando parla m'infiamma.
- Sharpless** E ci avete sorelle?

você ama!

Butterfly Chegamos.
Ele é B. F. Pinkerton!
Que felicidade!

Coro Reverenciamos o senhor.

Pinkerton A subida foi difícil?

Butterfly Para uma esposa educada,
a impaciência é mais dolorosa...

Pinkerton Bela resposta.

Butterfly Sei de outras ainda melhores.

Pinkerton São joias preciosas!

Butterfly Se quiser agora mesmo...

Pinkerton Obrigado, não.

Sharpless Butterfly. Bonito nome,
muito apropriado!
Você é de Nagasaki?

Butterfly Sim, senhor. De uma família
muito próspera tempos atrás.
Não é verdade?

Coro Sim, é mesmo!

Butterfly Ninguém admite ter
nascido pobre;
não há mendigo que
não garanta ter alta linhagem.
Eu conheci a riqueza.
Mas as tempestades abatem
os carvalhos mais frondosos e,
para me sustentar, tive de
me tornar uma gueixa.
Não é mesmo?

Coro É verdade!

Butterfly Não escondo isso nem me envergonho.
Ri? Por quê?
O mundo é assim.

Pinkerton Com esse jeito de bonequinha,
fico todo inflamado.

Sharpless Você tem irmãs?

- Butterfly** Non signore. Ho la mamma.
- Goro** Una nobile dama.
- Butterfly** Ma senza farle torto
povera molto anch'essa.
- Sharpless** E vostro padre?
- Butterfly** Morto.
- Sharpless** Quant'anni avete?
- Butterfly** Indovinate.
- Sharpless** Dieci.
- Butterfly** Crescete.
- Sharpless** Venti.
- Butterfly** Calate. Quindici netti, netti;
sono vecchia diggià.
- Sharpless** Quindici anni!
- Pinkerton** Quindici anni!
- Sharpless** L'età dei giuochi...
- Pinkerton** E dei confetti
- Goro** L'Imperial Commissario,
l'Ufficiale del registro, i congiunti.
- Pinkerton** Fate presto.
Che burletta la sfilata
della nuova parentela
tolta in prestito, a mesata!
- La Madre** Mi pare un re!
In verità bello è così che non si
può sognar si più.
- Zia** Vale un Perù.
In verità bello è così che non si
può sognar si più.
- La Cugina** Goro l'offri pur anco a me,
ma s'ebbe un no!
Bello non è inverità!
- Butterfly** Sì, giusto tu!
- Yakusidé** Vino ce n'è?
Guardiamo un po'
Ne vidi già color di thè,
e chermisì, color di thè.

- Butterfly** Não senhor, mas tenho mãe.
- Goro** Uma dama nobre.
- Butterfly** Mas, sem ofendê-la,
também muito pobre.
- Sharpless** E vosso pai?
- Butterfly** Morreu.
- Sharpless** Quantos anos tem?
- Butterfly** Adivinhe.
- Sharpless** Dez.
- Butterfly** Um pouco mais.
- Sharpless** Vinte.
- Butterfly** Menos. Quinze anos completos;
estou ficando velha.
- Sharpless** Quinze anos!
- Pinkerton** Quinze anos!
- Sharpless** Idade dos brinquedos...
- Pinkerton** E das bodas.
- Goro** O comissário imperial,
o tabelião, os parentes.
- Pinkerton** Vá depressa.
Que farsa essa procissão
de parentes
emprestados, por mês!
- A Mãe** Parece um rei!
Realmente é tão bonito que não se
pode sonhar mais.
- Tia** Que valor ele tem.
Realmente é tão bonito que não se
pode sonhar mais.
- Prima** Goro já me ofereceu a ele,
mas não aceitei!
Na verdade não é bonito!
- Butterfly** Claro, e logo você!
- Yakusidé** Tem vinho?
Deixa ver.
Já o vi da cor de chá,
e carmim, cor de chá.

- Cugina** Divorzierà... Spero di sì.
La sua beltà già disfiori.
- Goro** Per carità, tacete un po'. Sch! Sch!
- Sharpless** O amico fortunato!
O fortunato Pinkerton!
- Coro** Ei l'ffri pur anco a me!
- Pinkerton** Sì, è vero, è un fiore, un fiore!...
L'esotico suo odore...
- Sharpless** Che in sorte v'è toccato...
- Coro** Ma risposi non lo vo'!
- Pinkerton** ...m'ha il cervello sconvolto.
- Sharpless** ...un fior pur or sbocciato!...
- Coro** E risposi no!
Non direi mai no!
- Butterfly** Badate, attenti a me.
- Pinkerton** Sì, è vero, è un fiore, un fiore, ecc
e in fede mia l'ho colto!
- Sharpless** Non più bella
è d'assai... fanciulla vidi mai
di questa Butterfly.
- Coro** Senza tanto ricercar.
No, mia cara, non mi par,
io ne trovo dei miglior,
e gli dirò un bel no!
- Butterfly** Badate, attenti a me.
- Sharpless** E se a voi sembran scede
il patto e la sua fede...
...badate!
Ella vi crede
- Butterfly** Mamma, vien qua.
Badate a me: attenti, or sù
uno, due tre... e tutti giù
- Pinkerton** Vieni, amor mio!
Vi piace la casetta?
- Butterfly** Signor B.F. Pinkerton
perdono... lo vorrei...
pochi oggetti da
donna...

Prima Ele vai se divorciar... Espero que sim.
Sua beleza já diminuiu.

Goro Psii, por favor! Fiquem quietos.

Sharpless Amigo de sorte!
Oh, sortudo Pinkerton!

Coro Ele o ofereceu para mim também!

Pinkerton Sim, ela é uma flor!...
O seu perfume exótico...

Sharpless Você foi brindado pela sorte...

Coro Mas respondi não quero!

Pinkerton ...confunde minha razão.

Sharpless ...uma flor que floresceu agora!...

Coro E falei não!
Nunca falaria não!

Butterfly Ouçam todos: prestem atenção.

Pinkerton Sim, é verdade, é uma flor.
E eu a colhi!

Sharpless Nunca vi uma jovem
tão bela como essa...
desta Butterfly.

Coro Sem tanto procurar.
Não, querida, acho que não,
eu acho os melhores
e direi um belo não!

Butterfly Prestem atenção: escutem...

Sharpless Se esse contrato e a felicidade dela
lhe parecem uma diversão...
...tenha cuidado!
Ela acredita em tudo.

Butterfly Mãe, venha aqui.
Ouçam todos: prestem atenção
um, dois, três... inclinem-se todos.

Pinkerton Vem, meu amor!
Gosta dessa casinha?

Butterfly Senhor B. F. Pinkerton
Perdão...
Eu queria uns poucos objetos de mulher...

Pinkerton Dove sono?

Butterfly Sono qui... vi dispiace?

Pinkerton O perché mai, mia bella Butterfly?

Butterfly Fazzoletti. La pipa. Una cintura.
Un piccolo fermaglio. Uno specchio.
Un ventaglio.

Pinkerton Quel barattolo?

Butterfly Un vaso di tintura

Pinkerton Ohibò!

Butterfly Vi spiace?...
Via!

Pinkerton E quello?

Butterfly Cosa sacra a mia.

Pinkerton E non si può vedere?

Butterfly C'è troppa gente.
Perdonate.

Goro È un presente del Mikado a suo padre...
coll'invito...

Pinkerton E... suo padre?

Goro Ha obbedito.

Butterfly Gli Ottokè.

Pinkerton Quei pupazzi?...
Avete detto?

Butterfly Son l'anime degli avi.

Pinkerton Ah!... il mio rispetto.

Butterfly Ieri son salita tutta sola in segreto
alla Missione.
Colla nuova mia vita
posso adottare nuova religione.
Lo zio Bonzo nol sa,
nè i miei lo sanno.
Io seguo il mio destino
e piena d'umiltà,
al Dio del signor Pinkerton
m'inchino.
È mio destino.

Pinkerton Onde estão?

Butterfly Estão aqui... o incomoda?

Pinkerton E por quê, minha bela Butterfly?

Butterfly Lenços. Um cachimbo. Um cinto.
Um pequeno broche. Um espelho.
Um leque.

Pinkerton E neste vidro?

Butterfly Um frasco de ruge.

Pinkerton Meu Deus!

Butterfly Não lhe agrada?...
Jogo fora!

Pinkerton E isso?

Butterfly É algo sagrado para mim.

Pinkerton E não se pode ver?

Butterfly Há muita gente.
Perdoe-me.

Goro É um presente do imperador para o seu pai...
um convite...

Pinkerton E o seu pai?

Goro Obedeceu.

Butterfly Os *Ottoké*.

Pinkerton Esses bonecos?...
O que você disse que eram?

Butterfly São as almas dos ancestrais.

Pinkerton Ah!... Meu respeito.

Butterfly Ontem fui sozinha, em segredo,
até a Missão.
Com a minha nova vida
posso adotar uma nova religião.
O Bonzo, meu tio, não sabe,
e nem os meus parentes.
Eu sigo o meu destino e,
cheia de humildade,
inclino-me diante
do Deus do senhor Pinkerton.
É o meu destino.

Nella stessa chiesetta in ginocchio con voi
pregherò lo stesso Dio.
E per farvi contento potrò forse
obliar la gente mia.
Amore mio!

Goro Tutti zitti!

Il Commissario Imperiale È concesso al nominato
Benjamin Franklin Pinkerton
Luogotenente nella cannoniera Lincoln,
marina degli Stati Uniti,
America del Nord:
ed alla damigella Butterfly
del quartiere d'Omara Nagasaki,
d'unirsi in matrimonio.
Per dritto il primo,
della propria volontà,
ed ella per consenso dei parenti
qui testimoni all'atto.

Goro Lo sposo.
Poi la sposa.
E tutto è fatto.

Coro Madama Butterfly!

Butterfly Madama B.F. Pinkerton.

Commissionare Auguri molti.

Pinkerton I miei ringraziamenti.

Commissionare Il signor Console scende?

Sharpless L'accompagno.
Ci vedrem domani.

Pinkerton A meraviglia.

L'ufficiale del Registro Posterità.

Pinkerton Mi proverò.

Sharpless Giudizio!

Pinkerton Ed eccoci in famiglia.
Sbrighiamoci al più
presto in modo onesto.
Hip! hip!

Coro O Kami! O Kami!

Pinkerton Beviamo ai novissimi legami.

Na mesma capela, ajoelhada ao seu lado,
rezarei para o seu Deus.
E, para que fique contente,
talvez até esqueça da minha gente.
Meu amor!

Goro Silêncio todos!

Comissário Imperial É concedido ao denominado
Benjamin Franklin Pinkerton
lugar-tenente da canhoneira *Lincoln*,
da Marinha dos Estados Unidos da
América do Norte,
e à senhorita Butterfly,
do bairro de Omara, Nagasaki,
unir-se em matrimônio.
O primeiro,
de acordo com sua vontade
e por direito constituído, e ela,
por consentimento dos parentes aqui presentes.

Goro O noivo.
Depois a noiva.
Pronto, tudo está feito.

Coro Madama Butterfly!

Butterfly Madama B. F. Pinkerton.

Comissário Muitas felicidades.

Pinkerton Muito obrigado.

Comissário Senhor cônsul, já vai descer?

Sharpless Vou acompanhá-lo.
Amanhã nos veremos.

Pinkerton Ótimo.

Notário Que tenham descendência.

Pinkerton Farei minha parte.

Sharpless Juízo!

Pinkerton Estamos em família.
Precisamos nos livrar deles rápido,
sem que percebam.
Hip! Hip!

Coro Ó *Kami!* Ó *Kami!*

Pinkerton Brindemos à nova união.

- Coro** Beviamo, beviamo!
Beviamo ai novissimi legami.
- Bonzo** Cio-cio-san!
Cio-cio-san! Abbominazione!
- Butterfly** Lo zio Bonzo!
- Goro** Un corno al guastafeste!
- Bonzo** Cio-cio-san!
- Goro** Chi ci leva d'intorno
le persone moleste?!...
- Bonzo** Cio-cio-san!
Che hai tu fatto alla Missione?
- Coro** Rispondi, Cio-cio-san!
- Pinkerton** Che mi strilla quel matto?
- Bonzo** Rispondi, che hai tu fatto?
Come, hai tu gli occhi asciutti?
Son dunque questi i frutti?
Ci ha rinnegato tutti!
- Coro** Hou! Cio-cio-san!
- Bonzo** Rinnegato, vi dico,...
il culto antico
- Coro** Hou! Cio-cio-san!
- Bonzo** Kami sarundasico!
All'anima tua guasta
qual supplizio sovrasta!
- Pinkerton** Ehi, dico: basta, basta!
- Bonzo** Venite tutti. Andiamo!
Ci hai rinnegato e noi...
- Coro** Ti rinneghiamo!
- Pinkerton** Sbarazzate all'istante.
In casa mia niente baccano
e niente bonzeria.
- Coro** Hou!
Hou! Cio-cio-san!
- Coro** Kami sarundasico! Cio-cio-san!
Ti rinneghiamo! Cio-cio-san!
- Pinkerton** Bimba, bimba, non piangere
per gracchiar di ranocchi...

- Coro** Nós brindamos!
Brindamos à nova união.
- Bonzo** Cio-Cio-San!
Cio-Cio-San! Maldição!
- Butterfly** O Bonzo, meu tio!
- Goro** O desmancha-prazeres!
- Bonzo** Cio-Cio-San!
- Goro** Quem nos livrará
dessa gente inconveniente?!...
- Bonzo** Cio-Cio-San!
O que foi fazer na Missão?
- Coro** Responda, Cio-Cio-San!
- Pinkerton** Do que este louco está falando?
- Bonzo** Responda, o que foi fazer?
Como, seus olhos estão secos?
Então estes são os frutos?
Ela renegou todos nós!
- Coro** Hou! Cio-Cio-San!
- Bonzo** Digo que ela foi até lá...
e renegou o culto milenar.
- Coro** Hou! Cio-Cio-San!
- Bonzo** *Kami sarundasico!*
Que suplício espera
pela tua alma corrompida!
- Pinkerton** Basta, já chega!
- Bonzo** Venham todos. Vamos embora!
Ela nos renegou...
- Coro** Então também te renegamos!
- Pinkerton** Saiam agora mesmo.
Na minha casa não quero barulho
e nem amizade com Bonzos.
- Coro** Hou!
Hou! Cio-Cio-San!
- Coro** *Kami sarundasico!* Cio-Cio-San!
Nós te renegamos! Cio-Cio-San!
- Pinkerton** Menina, não chore
pelo coaxar das rãs...

Coro Cio-cio-san!

Butterfly Urlano ancor!

Pinkerton Tutta la tua tribù
e i Bonzi tutti del Giappon
non valgono il pianto
di quegli occhi cari e belli.

Butterfly Davver?
Non piango più.
E quasi del ripudio non mi duole
per le vostre parole
che mi suonan così dolci nel cuor.

Pinkerton Che fai?... la man?

Butterfly Mi han detto che laggiù
fra la gente costumata
è questo il segno del maggior rispetto.

Suzuki E Izaghi ed Izanami
Sarundasico, e Kami,
e Izaghi ed Izanami...

Pinkerton Chi brontola lassù?

Butterfly È Suzuki
che fa la sua preghiera seral.

Pinkerton Viene la sera.

Butterfly ...e l'ombra e la quiete.

Pinkerton E sei qui sola.

Butterfly Sola e rinnegata!
Rinnegata! e felice!

Pinkerton A voi, chiudete!

Butterfly Sì, sì, noi tutti soli...
E fuori il mondo...

Pinkerton E il Bonzo furibondo.

Butterfly Suzuki, le mie vesti.

Suzuki Buona notte.

Butterfly Quest'obi pomposa
di scioglier mi tarda...
Sì vesta la sposa di puro
candor.

Coro Cio-Cio-San!

Butterfly Ainda gritam!

Pinkerton Toda a sua aldeia
e todos os Bonzos do Japão
não valem as lágrimas
desses olhos tão belos e queridos.

Butterfly Verdade?
Então não choro mais.
O repúdio já não me dói
porque suas palavras
soam tão doces no meu coração.

Pinkerton O que está fazendo?... A mão?

Butterfly Disseram-me que no seu país,
entre as pessoas bem-educadas,
este é um sinal de grande respeito.

Suzuki *E Izaghi e Izanami
sarundasico, e Kami,
e Izaghi e Izanami...*

Pinkerton Quem está resmungando aí?

Butterfly É Suzuki
que recita sua prece noturna.

Pinkerton Está anoitecendo.

Butterfly ...a sombra e a calma.

Pinkerton E você está aqui sozinha.

Butterfly Sozinha e renegada!
Renegada! Mas feliz!

Pinkerton Vocês, calem a boca!

Butterfly Sim, estamos a sós...
E lá fora o mundo...

Pinkerton E o Bonzo colérico.

Butterfly Suzuki, as minhas roupas.

Suzuki Boa noite.

Butterfly Quero tirar logo
esse *obi* suntuoso...
que a esposa se vista com a pura
inocência.

- Pinkerton** Con moti di scojattolo i
nodi allenta e scioglie!
Pensar che quel giocattolo
è mia moglie! mia moglie!
- Butterfly** Tra motti sommessi
sorrìde e mi guarda.
Celarmi potessi!
ne ho tanto rossor!
- Pinkerton** Ma tal grazia dispiega,
ch'io mi struggo per la febbre...
- Butterfly** E ancor l'irata voce mi maledice...
- Pinkerton** ...d'un subito desio.
- Butterfly** ... Butterfly, rinnegata...
Rinnegata... e felice...
- Pinkerton** Bimba dagli occhi pieni di malia
ora sei tutta mia.
Sei tutta vestita di giglio.
Mi piace la treccia tua bruna
fra i candidi veli.
- Butterfly** Somiglio la Dea della luna,
la piccola Dea della luna
che scende la notte dal
ponte del ciel.
- Pinkerton** E affascina i cuori...
- Butterfly** E li prende e li avvolge
in un bianco mantel
E via se li reca
negli alti reami.
- Pinkerton** Ma intanto finor non m'hai detto,
ancor non m'hai detto che m'ami.
Le sa quella Dea le parole
che appagan gli ardenti desir?
- Butterfly** Le sa.
Forse dirle non vuole
per tema d'averne a morir!
- Pinkerton** Stolta paura, l'amor non uccide
ma dà vita e sorrìde
per gioie celestiali
come ora fa
nei tuoi lunghi occhi ovali.

Pinkerton Como um esquilo
desata os nós!
E pensar que este brinquedo
é minha mulher! Minha mulher!

Butterfly Entre palavras sussurradas,
ele me olha e sorri.
Se pudesse me esconder!
Tenho vergonha!

Pinkerton Ela age com tanta graça
que até sinto febre...

Butterfly Ainda ouço a voz irada...

Pinkerton ...de tanto desejo.

Butterfly ..Butterfly renegada...
Renegada... mas feliz...

Pinkerton Menina dos olhos cheios de encanto
agora você é toda minha.
Está vestida como um lírio.
Gosto de tua trança escura
entre o véu branco.

Butterfly Pareço a deusa da Lua,
a pequena deusa da Lua
que desce durante a noite
pela ponte do céu.

Pinkerton E fascina corações...

Butterfly Tomando-os e envolvendo-os
num manto branco.
Ela os leva consigo
para o reino celeste.

Pinkerton Mas você ainda não disse
que me ama.
Essa deusa sabe quais palavras
satisfazem os desejos ardentes?

Butterfly Sabe.
Mas talvez não queira dizê-las
porque teme que a matem!

Pinkerton Tolice, o amor não mata.
Ele dá vida.
E sorri com uma alegria celeste,
como faz agora,
através de seus grandes olhos ovais.

Butterfly Adesso voi
siete per me
l'occhio del firmamento.
E mi piaceste dal primo momento
che vi ho veduto.
Siete alto, forte.
Rideste con modi si palesi
e dite corse che mai non intesi.
Or son contenta, or son contenta.
Vogliatemi bene,
un ben piccolino,
un bene da bambino,
quale a me si conviene.
Vogliatemi bene.
Noi siamo gente avvezza
alle piccole cose,
umili e silenziose,
ad una tenerezza
sfiorante e pur profonda
come il ciel, come l'onda del mare!

Pinkerton Dammi ch'io baci le tue mani care.
Mia Butterfly!...
come t'han ben nomata
tenue farfalla...

Butterfly Dicon che oltre mare
se cade in man dell'uom,
ogni farfalla
da uno spillo è trafitta
ed in tavole infitta!

Pinkerton Un po' di vero c'è.
E tu lo sai perché?
Perché non fugga più.
Io t'ho ghermita
Ti serro palpitante.
Sei mia.

Butterfly Sì, per la vita.

Pinkerton Vieni, vieni!
Via dall'anima in pena
l'angoscia paurosa.
È notte serena!
Guarda: dorme ogni cosa!

Butterfly Ah! Dolce notte!

Butterfly Para mim
você é
o centro do firmamento.
Fiquei fascinada desde o primeiro
momento que te vi.
Você é alto, forte.
Ri de forma espontânea
e diz coisas que nunca tinha ouvido.
Agora sou feliz.
Me queira bem,
mesmo que só um pouquinho,
como se ama uma criança,
é assim que me convém.
Me queira bem.
Somos pessoas habituadas
às coisas pequenas,
humildes e silenciosas,
e à ternura sutil,
mas profunda
como o céu, como as ondas do mar!

Pinkerton Deixe-me beijar a sua mão.
Minha Butterfly!...
Escolheram muito bem o seu nome
frágil borboleta...

Butterfly Dizem que além do mar,
na sua terra, se uma borboleta
cai nas mãos de um homem
ela é furada com uma agulha
e presa a uma tábua!

Pinkerton Há um pouco de verdade nisso.
Mas você sabe por quê?
Para que ela não possa fugir.
Eu te apanhei
e te abraço palpitante.
Você é toda minha.

Butterfly Sim, por toda a vida.

Pinkerton Venha, venha!
Vamos banir de nossa alma
essa angústia cheia de temor.
É uma noite serena!
Olhe: tudo dorme!

Butterfly Ah, que noite suave!

Pinkerton Vieni, vieni!

Butterfly Quante stelle!
Non le vidi mai sì belle!

Pinkerton È notte serena!
Ah! vieni, vieni!
È notte serena!
Guarda: dorme ogni cosa!

Butterfly Dolce notte! Quante stelle!

Pinkerton Vieni, vieni!

Butterfly Non le vidi mai sì belle!

Pinkerton vieni, vieni!...

Butterfly Trema, brilla ogni favilla...
...col baglior d'una pupilla! Oh!
Oh! quanti occhi fissi, attenti

Pinkerton Via l'angoscia dal tuo cor!

Butterfly Ah! Quanti occhi fissi, attenti,
d'ogni parte a riguardar...
...pei firmamenti,
via pei lidi, via pel mare...

Pinkerton Viene...
Guarda: dorme ogni cosa!

Butterfly Quanti occhi mi guardano.

Pinkerton Dorme ogni cosa!

Butterfly Ah! Dolce notte!
Tutto estatico d'amor, ride il ciel!

Pinkerton Ah! vien, Ah! vien! sei mia!

Pinkerton Venha, venha!

Butterfly Quantas estrelas!
Nunca as vi tão belas!

Pinkerton É uma noite serena!
Ah! Venha, venha!
É uma noite serena!
Olhe: tudo dorme!

Butterfly Que noite suave!

Pinkerton Venha, venha!

Butterfly Nunca as vi tão belas!

Pinkerton Venha, venha!

Butterfly Cintila cada ponto de luz...
...como o brilho de uma pupila!
Oh! Como o céu está estrelado!

Pinkerton Afaste toda a angústia do seu coração!

Butterfly Um mundo de olhos atentos,
de todos os lados olhando para mim...
...no firmamento,
lá longe, nas praias, no mar...

Pinkerton Venha...
Olhe: tudo dorme!

Butterfly Quantos olhos me observam.

Pinkerton Tudo adormeceu!

Butterfly Ah! Noite suave!
Ri o céu no êxtase do amor!

Pinkerton Ah! Venha!... Você é toda minha!



SEGUNDO
Ato
Ato
SEGUNDO

Prima Parte

- Suzuki** E Izagi ed Izanami,
Sarundasico e Kami...
Oh! la mia testa!
E tu Ten-Sjoodaj!
fate che Butterfly non pianga più,
mai più, mai più!
- Butterfly** Pigri ed obesi
son gli Dei giapponesi.
L'Americano Iddio son persuasa
ben più presto risponde
a chi l'implori.
Ma temo ch'egli ignori
che noi stiam qui di casa.
Suzuki, è lungi la
miseria?
- Suzuki** Questo è l'ultimo fondo.
- Butterfly** Questo? Oh! troppe spese!
- Suzuki** S'egli non torna e presto,
siamo male in arnese.
- Butterfly** Ma torna.
- Suzuki** Tornerà!
- Butterfly** Perché dispone
che il Console provveda alla pigione?
rispondi su!
Perché con tante cure
la casa riforni di serrature,
s'ei non volessi ritornar mai più?
- Suzuki** Non lo so.
- Butterfly** Non lo sai?
Io te lo dico.
Per tener ben fuori le zanzare, i parenti
ed i dolori, e dentro,
con gelosa custodia,
la sua sposa,
la sua sposa che son io: Butterfly.
- Suzuki** Mai non s'è udito
di straniero marito
che sia tornato al suo nido.

Primeira Parte

Suzuki *E Izaghi e Izanami,
Sarundasico e Kami...*
Ai! Minha cabeça!
E tu, Ten-Sio-Dai!
Faz com que Butterfly não chore
nunca mais, nunca mais!

Butterfly Os deuses japoneses
são preguiçosos e obesos.
Tenho certeza que o Deus americano
atende muito mais rápido
quem o invoca.
Mas receio que ele
não saiba que vivemos nesta casa.
Suzuki, ainda estamos longe da
miséria?

Suzuki Este é o nosso último dinheiro.

Butterfly Só esse? Muitas despesas!

Suzuki Se ele não voltar rápido,
estaremos em maus lençóis.

Butterfly Ele voltará.

Suzuki Voltará!

Butterfly Por que ele pediu
ao cônsul que pagasse nosso aluguel?
Responda já!
Por que tanto cuidado
em colocar fechaduras na casa
se não quisesse voltar nunca mais?

Suzuki Não sei.

Butterfly Não sabe?
Pois eu lhe digo.
Para manter lá fora todos os mosquitos,
os parentes e as tristezas,
e para guardar, com zelo,
sua esposa,
sua esposa que sou eu: Butterfly.

Suzuki Mas nunca se ouviu dizer
que um marido estrangeiro
tenha voltado para o seu ninho.

Butterfly Ah! Tacì! o t'uccido.
Quell'ultima mattina:
tornerete, signor? gli domandai.
Egli, col cuore grosso,
per celarmi la pena...
sorridente rispose:
O Butterfly, piccina mogliettina,
tornerò colle rose
alla stagion serena
quando fa la nidiata
il petti rosso.
Tornerà.

Suzuki Speriam.

Butterfly Dillo con me: Tornerà.

Suzuki Tornerà...

Butterfly Piangi?
Perché? perché?
Ah, la fede ti manca...
Senti.
Un bel dì, vedremo
levarsi un fil di fumo
dall'estremo confin del mare. E poi la nave
appare. Poi la nave bianca
entra nel porto, romba il
suo saluto.
Vedi? È venuto!
Io non gli scendo incontro.
Io no. Mi metto là sul ciglio del
colle e aspetto, e
aspetto gran tempo
e non mi pesa, la lunga attesa.
E uscito dalla folla cittadina
un uomo, un picciol punto
s'avvia per la collina.
Chi sarà? chi sarà?
E come sarà giunto
che dirà? che dirà?
Chiamerà Butterfly dalla lontana.
Io senza dar risposta
me ne starò nascosta un
po' per celia...
e un po' per non morire
al primo incontro,
ed egli alquanto in pena chiamerà, chiamerà:

Butterfly Ah! Cale-se! Ou mato você.
Na última manhã perguntei-lhe:
“Vai voltar senhor?”
E ele, com o coração pesaroso,
para esconder sua tristeza,
respondeu sorrindo:
“Butterfly, minha pequena mulher,
voltarei com as rosas
na primavera,
na estação em que
o rouxinol faz seu ninho”.
Ele voltará.

Suzuki Vamos esperar.

Butterfly Repita comigo: voltará.

Suzuki Ele voltará...

Butterfly Está chorando?
Por quê?
Ah, falta-te fé...
Ouça.
Num lindo dia veremos surgir
um fio de fumaça
no horizonte e, então, aparecerá um navio branco.
O navio branco
entrará no porto, retumbando
com a sua saudação.
Viu? Ele chegou!
Mas não desço logo para me encontrar
com ele. Eu não. Fico ali, bem no
alto da colina, e espero,
espero por muito tempo,
e não me dói a longa espera.
E aparecerá, no meio da multidão da cidade, um homem,
um ponto pequeno
que se destaca na colina.
Quem será? Quem será?
E, quando chegar,
que dirá?
Chamará Butterfly, de longe.
E eu, sem dar resposta,
estarei ali escondida um
pouco para brincar...
e também um pouco para não desfalecer
no primeiro encontro.
E ele, com ansiedade, chamará:

piccina mogliettina olezzo di verbena,
i nomi che mi dava
al suo venire.
Tutto questo avverrà, te lo prometto.
Tienti la tua paura,
io con sicura fede l'aspetto.

Goro C'è. Entrate.

Sharpless Chiedo scusa...
Madama Butterfly...

Butterfly Madama Pinkerton. Prego.
Oh! il mio signor Console, signor Console.

Sharpless Mi ravvisate?

Butterfly Benvenuto in casa americana.

Sharpless Grazie.

Butterfly Avi, antenati e parenti
tutti bene?

Sharpless Ma spero.

Butterfly Fumate?

Sharpless Grazie.
Ho qui...

Butterfly Signore, io vedo il cielo azzurro.

Sharpless Grazie...
Ho...

Butterfly Preferite forse
le sigarette americane?

Sharpless Grazie.
Ho da mostrarvi...

Butterfly A voi.

Sharpless Mi scrisse
Benjamin Franklin Pinkerton.

Butterfly Davvero! È in salute?

Sharpless Perfetta

Butterfly Io son la donna più lieta del Giappone.
Potrei farvi una domanda?

Sharpless Certo.

Butterfly Quando fanno il lor nido in America
i pettirossi?

“Minha pequena mulher, perfume de verbena”.
É assim que ele me chamava
quando chegava.
Tudo isso acontecerá, eu garanto.
Guarde o seu medo,
eu o espero com muita fé.

- Goro** Ela está aqui. Entre.
- Sharpless** Peço desculpas...
Madama Butterfly...
- Butterfly** Madama Pinkerton, por favor.
Senhor Cônsul.
- Sharpless** Ainda me reconhece?
- Butterfly** Bem-vindo a um lar americano.
- Sharpless** Obrigado.
- Butterfly** Os seus antepassados, ancestrais e parentes
estão bem?
- Sharpless** Espero que sim.
- Butterfly** Fuma?
- Sharpless** Obrigado.
Tenho...
- Butterfly** Senhor, eu vejo o céu azul.
- Sharpless** Obrigado...
Mas eu tenho...
- Butterfly** Talvez prefira
cigarros americanos?
- Sharpless** Obrigado.
Preciso mostrar-lhe...
- Butterfly** Para o senhor.
- Sharpless** Benjamin Franklin Pinkerton
me escreveu.
- Butterfly** Verdade? Está bem de saúde?
- Sharpless** Perfeitamente.
- Butterfly** Sou a mulher mais feliz do Japão.
Posso fazer-lhe uma pergunta?
- Sharpless** Claro.
- Butterfly** Quando os rouxinóis fazem
ninho na América?

- Sharpless** Come dite?
- Butterfly** Sì, prima o dopo di qui?
- Sharpless** Ma perché?
- Butterfly** Mio marito m'ha promesso,
di ritornar nella stagion beata
che il pettirosso rifà la nidiata.
Qui l'ha rifatta per ben tre volte
ma può darsi che di là
usi nidiar men spesso.
Chi ride?
Oh, c'è il nakodo!
Un uom cattivo.
- Goro** Godo...
- Butterfly** Zitto!
Egli osò... No...
prima rispondete alla dimanda mia.
- Sharpless** Mi rincresce, ma ignoro...
Non ho studiato ornitologia,
- Butterfly** Orni...
- Sharpless** ...tologia.
- Butterfly** Non lo sapete insomma.
- Sharpless** No. Dicevamo...
- Butterfly** Ah, sì. Goro, appena B.F. Pinkerton
fu in mare mi venne ad assediare
con ciarle e con presenti per ridarmi
ora questo, or quel marito.
Or promette tesori
per uno scimunito...
- Goro** Il ricco Yamadori.
Ella è povera in canna.
I suoi parenti l'han tutti rinnegata.
- Butterfly** Eccolo, attenti!
Yamadori,
ancor le pene dell'amor
non v'han deluso?
Vi tagliate ancor le vene
se il mio bacio vi ricuso?
- Yamadori** Tra le cose più moleste
è l'inutil sospirar.

- Sharpless** Como?
- Butterfly** Sim, antes ou depois daqui?
- Sharpless** Mas por que a pergunta?
- Butterfly** O meu marido prometeu voltar na estação que o rouxinol faz seu ninho. Aqui já o fez por três vezes... talvez lá tenha o hábito de aninhar com menos frequência. Quem está rindo? Ah, é o casamenteiro! Que homem perverso.
- Goro** Eu me divirto...
- Butterfly** Silêncio!
Ele ousou... Não...
Primeiro responda à minha pergunta.
- Sharpless** Sinto muito, eu não sei a resposta...
Não estudei ornitologia.
- Butterfly** Orni...?!
- Sharpless** ...tologia.
- Butterfly** Em suma, não sabe.
- Sharpless** Não. Dizíamos...
- Butterfly** Ah, sim! Bastou B. F. Pinkerton zarpar e Goro veio me assediar com conversas e presentes para me oferecer este ou aquele marido. Agora ele promete tesouros para que eu aceite um palerma...
- Goro** O rico Yamadori.
Ela é muito pobre.
Os seus parentes a renegaram.
- Butterfly** Aí vem ele, prestem atenção!
Yamadori,
as tristezas do amor
ainda não o desiludiram?
Ainda cortará as veias
se eu lhe negar um beijo?
- Yamadori** Entre as coisas mais desagradáveis
estão os suspiros inúteis.

- Butterfly** Tante mogli omai toglieste,
vi doveste abitar.
- Yamadori** L'ho sposate tutto quante
e il divorzio mi francò.
- Butterfly** Obbligata.
- Yamadori** A voi però giurerei
fede costante.
- Sharpless** Il messaggio, ho gran paura,
a trasmetter non riesco.
- Goro** Ville, servi, oro,
ad Omara un palazzo principesco.
- Butterfly** Già legata è la mia fede...
- Goro, Yamadori** Maritata ancor si crede.
- Butterfly** Non mi credo,
sono, sono!
- Goro** Ma la legge...
- Butterfly** Io non la so.
- Goro** ...per la moglie, l'abbandono
al divorzio equiparò.
- Butterfly** La legge giapponese
non già del mio paese.
- Goro** Quale?
- Butterfly** Gli Stati Uniti.
- Sharpless** Oh, l'infelice!
- Butterfly** Si sa che aprir la porta e la moglie cacciar
per la più corta qui
divorziar si dice.
Ma in America questo
non si può
Vero?
- Sharpless** Vero... Però...
- Butterfly** Là un bravo giudice serio, impettito
dice al marito:
"Lei vuol andarsene?
Sentiam perché"
"Sono seccato del coniugato!"
E il magistrato:

- Butterfly** Já teve tantas mulheres
que deve estar habituado a isso.
- Yamadori** Casei-me com todas elas,
mas o divórcio me libertou.
- Butterfly** Pois muito bem.
- Yamadori** Mas para você eu juraria
fidelidade eterna.
- Sharpless** Acho que não vou conseguir
transmitir a mensagem.
- Goro** Casa, criados, ouro,
e um palácio principesco em Omara.
- Butterfly** Já sou comprometida...
- Goro, Yamadori** Ainda pensa que é casada.
- Butterfly** Não penso,
eu sou! Eu sou!
- Goro** Mas a lei diz...
- Butterfly** Eu a ignoro.
- Goro** ...que, para a mulher,
o abandono equivale ao divórcio.
- Butterfly** Isso vale na lei japonesa,
mas não na do meu país.
- Goro** Qual país?
- Butterfly** Os Estados Unidos.
- Sharpless** Pobre coitada!
- Butterfly** Sabe-se que, aqui, abrir a porta e
expulsar a mulher é o modo mais rápido
de se divorciar.
Mas isso não é
possível na América.
Não é verdade?
- Sharpless** É verdade... mas...
- Butterfly** Lá, um juiz sério e correto,
em pé, diz para o marido:
“Quer ir embora?
Pois vamos ouvir seus motivos”.
“Estou cansado da vida conjugal!”
E o juiz responde:

“Ah, mascalzone,
presto in prigione!”.
Suzuki, il thè.

- Yamadori** Udiste?
- Sharpless** Mi rattrista una sì piena cecità
- Goro** Segnalata è già
la nave di Pinkerton.
- Yamadori** Quand'essa lo riveda...
- Sharpless** Egli non vuol mostrarsi.
Io venni appunto
per levarla d'inganno...
- Butterfly** Vostra Grazia permette?
Che persone moleste!
- Yamadori** Addio. Vi lascio il cuor
pien di cordoglio:
ma spero ancor...
- Butterfly** Padrone.
- Yamadori** Ah! se voleste...
- Butterfly** Il guaio è che non voglio...
- Sharpless** Ora a noi. Sedete qui;
legger con me volete questa lettera?
- Butterfly** Date.
Sulla bocca,
sul cuore...
Siete l'uomo migliore del mondo.
Incominciate.
- Sharpless** “Amico, cercherete quel
bel fior di fanciulla...”
- Butterfly** Dice proprio così?
- Sharpless** Sì, così dice,
ma se ad ogni momento...
- Butterfly** Taccio, taccio, più nulla.
- Sharpless** “Da quel tempo felice,
tre anni son passati.”
- Butterfly** Anche lui li ha contati!
- Sharpless** “E forse Butterfly
non mi rammenta più.”

“Sem-vergonha,
já para a prisão!”.
Suzuki, o chá.

Yamadori Ouviu isso?

Sharpless Fico triste com tal cegueira.

Goro O navio de Pinkerton
está chegando ao porto.

Yamadori Quando ela voltar a vê-lo...

Sharpless Ele não quer aparecer.
Vim aqui para
desenganá-la...

Butterfly Se Vossa Graça me permitir...
Que gente inconveniente!

Yamadori Adeus. Deixo-a com o
coração cheio de dor:
mas ainda assim espero...

Butterfly Meu senhor.

Yamadori Ah! Se quisesse...

Butterfly O problema é que eu não quero...

Sharpless Vamos conversar. Sente-se aqui.
Gostaria de ler essa carta comigo?

Butterfly Dê para mim.
Na minha boca
e no meu coração...
O senhor é o melhor homem do mundo.
Pode começar.

Sharpless “Amigo, deverá procurar
essa bela e linda jovem...”

Butterfly Diz realmente isso?

Sharpless Sim, diz isso.
Mas se a todo momento...

Butterfly Não direi mais nada.

Sharpless “Desde aquela época feliz,
já se passaram três anos.”

Butterfly Ele também os contou!

Sharpless “...e talvez Butterfly
já não se lembre mais de mim.”

- Butterfly** Non lo rammento?
Suzuki, dillo tu.
"Non mi rammenta più!"
- Sharpless** Pazienza!
"Se mi vuol bene ancor,
se m'aspetta"
- Butterfly** Oh, le dolci parole!
Tu, benedetta!
- Sharpless** "A voi mi raccomando, perché
vogliate con circospezione
prepararla..."
- Butterfly** Ritorna...
- Sharpless** "...al colpo..."
- Butterfly** Quando? presto! presto!
- Sharpless** Benone!
Qui troncarla conviene...
Quel diavolo d'un Pinkerton!
Ebbene,
che fareste, Madama Butterfly,
s'ei non dovesse ritornar più mai?
- Butterfly** Due cose potrei far:
tornar a divertir la gente,
col cantar...
oppur, meglio, morire.
- Sharpless** Di strapparvi assai mi costa
dai miraggi ingannatori.
Accogliete la proposta
di quel ricco Yamadori.
- Butterfly** Voi, voi, signor, mi dite questo!
Voi?
- Sharpless** Santo Dio, come si fa?
- Butterfly** Qui, Suzuki, presto, presto,
che Sua Grazia se ne va.
- Sharpless** Mi scacciate?
- Butterfly** Ve ne prego: già l'insistere non vale.
- Sharpless** Fui brutale, non lo nego.
- Butterfly** Oh, mi fate tanto male,
tanto male, tanto, tanto!

- Butterfly** Como não me lembro dele?
Suzuki! Fala você.
“Não se lembre mais de mim!”
- Sharpless** Paciência!
“Se ainda me ama,
e me espera”
- Butterfly** Que palavras doces!
Bendita seja!
- Sharpless** “Ponho-me em suas mãos
para que, com muita delicadeza,
a prepare...”
- Butterfly** Ele regressa...
- Sharpless** “...para o golpe.”
- Butterfly** Quando? Diga depressa!
- Sharpless** Bem!
É melhor parar por aqui...
Esse diabo de Pinkerton!
E então,
o que faria, Madama Butterfly,
se ele decidisse não voltar nunca mais?
- Butterfly** Poderia fazer duas coisas:
voltar a divertir as pessoas
cantando...
ou então, melhor, morrer.
- Sharpless** Não sabe quanto me custa
destruir suas ilusões.
Aceite a oferta
do rico Yamadori.
- Butterfly** Até o senhor está me dizendo isso?!
Você?
- Sharpless** Santo Deus, o que faço agora?
- Butterfly** Venha aqui Suzuki, depressa,
que este senhor já vai embora.
- Sharpless** Está me expulsando?
- Butterfly** Peço-lhe: não insista.
- Sharpless** Fui brutal, não nego.
- Butterfly** Você me fez mal,
muito mal!

Niente, niente!
Ho creduto morir.
Ma passa presto
come passan le
nuvole sul mare.
Ah! m'ha scordata?
E questo? E questo?
E questo, egli potrà pure scordare?

Sharpless Egli è suo?

Butterfly Chi vide mai a bimbo del Giappon
occhi azzurrini?
E il labbro?
E i ricciolini d'oro schietto?

Sharpless È palese, e Pinkerton lo sa?

Butterfly No. No.
È nato quand'egli stava
in quel suo gran paese.
Ma voi
gli scriverete
che l'aspetta un figlio senza pari!
E mi saprete dir
s'ei non s'affretta
per le terre e pei mari!
Sai cos'ebbe cuore di pensare
quel signore?
Che tua madre dovrà prenderti
in braccio ed alla pioggia e al vento
andar per la città
a guadagnarsi il pane e il vestimento.
Ed alle impietosite genti
la man tremante stenderà
gridando: Udite, udite
la triste mia canzon.
A un infelice madre la carità,
muovetevi a pietà....
E Butterfly, orribile destino,
danzerà per te,
E come fece già
La Ghescia canterà!
E la canzon giuliva e lieta
in un sighiozzo finirà!
Ah! no, no! questo mai!
questo mestier che al disonore porta!
Morta! morta!

Mas não foi nada, nada!
Pensei que fosse morrer.
Mas já passou,
tal como passam as
nuvens sobre o mar.
Ah! Ele me esqueceu?
E este aqui? E este?
Ele poderá esquecer também?

Sharpless É dele?

Butterfly Alguém já viu no Japão
um menino de olhos azuis?
E esses lábios?
E esses caracóis de puro ouro?

Sharpless É evidente, e Pinkerton sabe?

Butterfly Não.
Nasceu quando ele estava
no seu grande país.
Mas escreva-lhe dizendo
que aqui o espera um
filho como não há igual!
E então veremos
se não se apressa em voltar
seja por terra ou por mar!
Sabe o que esse senhor
teve coragem de pensar?
Que sua mãe terá de carregar-te
nos braços e ir pela cidade,
sob chuva e vento,
para conseguir o seu pão e a sua roupa.
E ela estenderá essa mão trêmula
para essas pessoas sem compaixão,
gritando: “Ouçam, ouçam
a minha triste canção”.
Tenha piedade de uma mãe infeliz,
piedade!
E Butterfly, que horrível destino,
dançará com você.
E, como fez no passado,
a gueixa cantará!
E a canção alegre e festiva
terminará em soluços!
Ah! Isso nunca mais!
Esse trabalho leva à desonra.
Prefiro a morte!... A morte!

Mai più danzar!
Piuttosto la mia vita vo' troncar!
Ah! Morta!

Sharpless Quanta pietà!
Io scendo al piano. Mi perdonate?

Butterfly A te, dagli la mano.

Sharpless I bei capelli biondi!
Caro, come ti chiamano?

Butterfly Rispondi: Oggi il mio nome è Dolore.
Però dite al babbo,
scrivendogli,
che il giorno del suo ritorno,
Gioia, Gioia mi chiamerò!

Sharpless Tuo padre lo saprà, te lo prometto...

Suzuki Vespa! Rospo maledetto!

Butterfly Che fu?

Suzuki Ci ronza intorno il vampiro!
e ogni giorno ai quattro venti spargendo va
che niuno sa chi padre al
bimbo sia!

Goro Dicevo... solo...
che là in America
quando un figliolo è nato maledetto
trarrà sempre reietto la vita fra le genti!

Butterfly Ah! tu menti! menti! menti!
Ah! menti!
Dillo ancora e t'uccido!

Suzuki No!

Butterfly Va via!
Vedrai, piccolo amor,
mia pena e mio conforto,
Ah! vedrai che il tuo vendicator
ci porterà lontano, lontan, nella sua terra,
lontan ci porterà

Suzuki Il cannone del porto!
Una nave da guerra...

Butterfly Bianca, bianca...
il vessillo Americano delle stelle...
Or governa per ancorare.

Nunca mais quero dançar!
Terminarei antes com a minha vida!
Ah, morta!

Sharpless Quanta pena!
Preciso ir embora. Você me perdoa?

Butterfly Vamos, dê-lhe a mão.

Sharpless Que belos cabelos louros!
Querido, como se chama?

Butterfly Responda: hoje meu nome é “Dor”.
Mas diga ao papai,
escrevendo-lhe,
que no dia do seu regresso
meu nome será “Alegria”!

Sharpless O seu pai saberá, prometo...

Suzuki Vespa! Sapo maldito!

Butterfly O que foi?

Suzuki O vampiro está rondando!
E todo dia espalha aos quatro ventos
que ninguém sabe quem é o pai
da criança!

Goro Eu apenas disse
que, lá na América,
quando uma criança nasce bastarda
sempre a rejeitam no meio dos seus!

Butterfly Ah! Está mentindo!... Mentindo!
Mentindo!
Repita isso e eu te mato!

Suzuki Não!

Butterfly Suma daqui!
Você verá, meu amorzinho,
minha tristeza e meu consolo,
verá que o seu vingador
nos levará para muito longe,
para sua terra distante.

Suzuki O canhão do porto!
Um navio de guerra...

Butterfly É branco...
e tem bandeira estrelada, americana...
Está manobrando para ancorar.

Reggimi la mano ch'io ne
discerna il nome,
Il nome, il nome.
Eccolo: Abramo Lincoln!
Tutti han mentito! tutti, tutti!
sol io lo sapevo, sol io che l'amo.
Vedi lo scimunito tuo
dubbio?
È giunto! proprio nel punto
che ognun diceva: piangi e
dispera...
Trionfa il mio amor! il mio amor;
la mia fe' trionfa intera:
ei torna e m'ama!
Scuoti quella fronda di ciliegio
e m'innonda di fior.
Io vo' tuffar nella pioggia odorosa
l'arsa fronte.

Suzuki Signora, quetatevi...
quel pianto...

Butterfly No, rido, rido!
Quanto lo dovremo
aspettar?
Che pensi? Un'ora!

Suzuki Di più!

Butterfly Due ore forse.
Tutto, tutto sia pien di fior,
come la notte è di faville.
Va pei fior.

Suzuki Tutti i fior?

Butterfly Tutti i fior, tutti, tutti.
Pesco, viola, gelsomin,
quanto di cespo, o d'erba,
o d'albero fiori.

Suzuki Uno squallor d'inverno sarà
tutto il giardin!

Butterfly Tutta la primavera voglio
che olezzi qui.

Suzuki A voi signora.

Butterfly Cogle ancora.

Segure minha mão para que eu possa
enxergar o nome,
o nome, o nome.
Abraham Lincoln!
Todos mentiram!
Só eu sabia, só eu o amo.
Está vendo como eram tolas as
suas dúvidas?
Ele chegou! Bem na hora
que todos diziam: chore e perca
as esperanças...
Triunfou o meu amor!
A minha felicidade triunfou por completo: ele está
voltando e me ama!
Balance esse ramo de cerejeira
e cubra-me de flores.
Quero mergulhar minha cabeça febril
nessa chuva de perfumes.

Suzuki Senhora, fique calma.
Todas essas lágrimas...

Butterfly Não, estou rindo!
Quanto tempo teremos que
esperar por ele?
O que acha? Uma hora?

Suzuki Mais!

Butterfly Talvez duas horas.
Que tudo esteja repleto de flores
como a noite está de estrelas.
Vá buscar as flores.

Suzuki Todas as flores?

Butterfly Todas as flores, todas, todas.
Flor de pessegueiro, violeta, jasmim,
tudo o que tenha florescido na relva
ou nas árvores.

Suzuki O jardim ficará nu
como no inverno!

Butterfly Quero aqui
todo o perfume da primavera.

Suzuki Aqui está, senhora.

Butterfly Apanhe mais.

- Suzuki** Soventi a questa siepe veniste
a riguardare lungi,
piangendo nella deserta immensità.
- Butterfly** Giunse l'atteso,
nulla più chiedo al mare;
diedi pianto alla zolla,
essa i suoi fior mi dà.
- Suzuki** Spoglio è l'orto.
- Butterfly** Spoglio è l'orto?
Vien, m'aiuta.
- Suzuki** Rose al varco della
soglia.
- Butterfly, Suzuki** Tutta la primavera
voglio che olezzi qui.
Seminiamo intorno april.
- Suzuki** Gigli? viole?
- Butterfly** Intorno spandi.
Il suo sedil s'inghirlandi.
- Butterfly, Suzuki** Gettiamo a mani piene
mammole e tuberose,
corolle di verbene,
petali d'ogni fior!
- Butterfly** Or vienmi ad adornar.
No! pria portami il bimbo.
non son più quella!
Troppi sospiri
la bocca mandò,
e l'occhio riguardò
nel lontan troppo fiso.
Dammi sul viso un tocco di carminio
ed anche a te, piccino,
perché la veglia non ti faccia
vote per pallore le gote.
- Suzuki** Non vi movete,
che v'ho a ravviare i capelli.
- Butterfly** Che ne diranno!
E lo zio Bonzo?
già del mio danno
tutti contenti!
E Yamadori coi suoi languori!

- Suzuki** Ela vinha sempre até esta cerca
para olhar o horizonte,
chorando diante da árida imensidão.
- Butterfly** Chegou quem eu esperava,
não peço mais nada ao mar.
Derramei lágrimas na terra,
e ela me retribuiu com flores.
- Suzuki** O prado já está sem flores.
- Butterfly** Está sem flores?
Ajude-me.
- Suzuki** Vamos encher de rosas
a entrada da casa.
- Butterfly, Suzuki** Quero a própria primavera
exalando aqui.
Espalhem novamente o mês de abril.
- Suzuki** Lírios? Violetas?
- Butterfly** Espalhe-as ao redor.
Enfeite a cadeira com guirlandas.
- Butterfly, Suzuki** Lancemos braçadas de
violetas e nardos,
pétalas de verbena
e de todo tipo de flor!
- Butterfly** Agora venha preparar-me.
Não! Primeiro traga-me o menino.
Já não sou mais a mesma!
Exalei muitos suspiros,
e meus olhos
estiveram fixos no horizonte
por muito tempo.
Ponha no meu rosto um toque de carmim, em você também,
meu menino,
para que a vigília
não deixe seu rosto pálido.
- Suzuki** Não se mexa,
vou ajeitar seu penteado.
- Butterfly** E agora, que dirão?
E o Bonzo, meu tio?
Estavam tão felizes
com a minha tristeza!
E esse Yamadori com seus suspiros?

Beffati, scornati, beffati,
spennati gli ingrati!

Suzuki È fatto.

Butterfly L'obi che vestii da sposa.
Quà' ch'io lo vesta.
Vo' che mi veda indosso
il vel del primo dì!
E un papavero rosso nei capelli.
Così.
Nello shosi or farem tre forellini
per riguardar, e starem zitti
come topolini ad aspettar...

Trapaceiros desprezíveis,
fora com esses ingratos!

Suzuki Já acabei.

Butterfly O *obi* que eu usava no casamento.
Traga para que eu o vista.
Quero que me veja com o
o véu do primeiro dia!
E uma papoula vermelha no cabelo.
Assim...
Faremos três buracos no *shosi* para olhar,
e ficaremos quietos,
como ratinhos, esperando...

Seconda Parte

- Suzuki** Già il sole!
Cio-cio-san...
- Butterfly** Verrà, verrà, vedrai.
- Suzuki** Salite a riposare, affranta siete
al suo venire... vi chiamerò.
- Butterfly** Dormi amor mio,
dormi sul mio cor.
Tu se con Dio ed io col mio dolor...
A te i rai degli astri d'or.
Bimbo mio dormi!
- Suzuki** Povera Butterfly!
Chi sia?
- Pinkerton** Zitta! Non la destar.
- Suzuki** Era stanca sì tanto!
Vi stette ad aspettare
tutta la notte col bimbo.
- Pinkerton** Come sapea?
- Suzuki** Non giunge da tre anni
una nave nel porto,
che da lunge Butterfly
non ne scruti il color, la bandiera.
- Sharpless** Ve lo dissi?
- Suzuki** La chiamo...
- Pinkerton** No: non ancor.
- Suzuki** Lo vedete,
ier sera, la stanza volle sparger
di fiori.
- Sharpless** Ve lo dissi?
- Pinkerton** Che pena!
- Suzuki** Chi c'è là fuori nel giardino?
Una donna!
- Pinkerton** Zitta!
- Suzuki** Chi è? chi è?
- Sharpless** Meglio dirle ogni cosa...
- Pinkerton** È venuta con me.

Segunda Parte

- Suzuki** O sol já nasceu!
Cio-Cio-San...
- Butterfly** Ele virá, vai ver só.
- Suzuki** Vá descansar, está cansada.
Chamarei quando ele chegar.
- Butterfly** Durma meu amor,
durma sobre o meu coração.
Você está com Deus, e eu com a minha dor...
Sobre você brilham os raios dos astros.
Durma, meu menino!
- Suzuki** Pobre Butterfly!
Quem será?
- Pinkerton** Quieta! Não a acorde.
- Suzuki** Estava tão cansada.
Ficou à sua espera
a noite toda com o menino.
- Pinkerton** E como ela soube?
- Suzuki** Faz três anos...
Não há um navio que chegue ao porto
que Butterfly não pergunte
a cor, a bandeira.
- Sharpless** Não lhe disse?
- Suzuki** Devo chamá-la?
- Pinkerton** Não, ainda não.
- Suzuki** Não está vendo?
Ontem à noite ela encheu toda a casa
de flores.
- Sharpless** Não lhe disse?
- Pinkerton** Que pena!...
- Suzuki** Quem está no jardim?
Uma mulher!
- Pinkerton** Quieta!
- Suzuki** Quem é?
- Sharpless** É melhor contar-lhe tudo...
- Pinkerton** Veio comigo.

- Suzuki** Chi è? chi è?
- Sharpless** È sua moglie!
- Suzuki** Anime sante degli avi!
Alla piccina s'è spento il sol...
- Sharpless** Scegliemmo quest'ora mattutina
per ritrovarti sola, Suzuki,
e alla gran prova un aiuto, un sostegno
cercar con te.
- Suzuki** Che giova? Che giova?
- Sharpless** Io so che alle sue pene
non ci sono conforti!
Ma del bimbo conviene
assicurar le sorti!
- Pinkerton** Oh, l'amara fragranza di questi fior,
velenosa al cor mi va.
- Sharpless** La pietosa che entrar non osa
materna cura del bimbo avrà.
- Suzuki** E volete ch'io
chieda ad una madre...
- Pinkerton** Immutata è la stanza
dei nostri amor...
Ma un gel di morte vi sta.
- Sharpless** ...Parla, con quella pia e conducila qui.
- Suzuki** Oh! Me trista!
Anime sante degli avi!
- Pinkerton** Il mio ritratto.
Tre anni son passati...
e noverati n'ha i giorni e l'ore!
- Sharpless** Anzi, meglio se accorta del vero si
facesse alla sua vista.
- Suzuki** Alla piccina s'è spento il sol...
- Sharpless** Suvvia, conducila qui...
Vien, Suzuki, vien!
- Pinkerton** Non posso rimaner,
Sharpless, v'aspetto per via.
- Sharpless** Non ve l'avevo detto?

Suzuki Quem é ela?

Sharpless É a mulher dele!

Suzuki Almas sagradas dos ancestrais!
O sol apagou-se para a pequena...

Sharpless Viemos de manhã
para encontrar com
você sozinha, Suzuki,
e para procurar ajuda.

Suzuki Para quê? Para quê?

Sharpless Sei que para a sua tristeza
não há consolo!
Mas é melhor garantir
o futuro do menino!

Pinkerton Oh, o amargo aroma dessas flores
chega venenoso ao meu coração.

Sharpless Esta mulher caridosa
cuidará da criança como mãe.

Suzuki Querem que
eu peça a uma mãe...

Pinkerton A casa do nosso amor
permanece inalterada,
mas o gelo da morte está aqui.

Sharpless ...Fale com ela e traga-a aqui.

Suzuki Que tristeza!
Santas almas dos ancestrais!

Pinkerton Meu retrato.
Já se passaram três anos...
e ela contou dias e horas!

Sharpless Seria melhor ela saber toda a verdade
quando o visse.

Suzuki O sol se apagou para a pobre...

Sharpless Ande, Suzuki, a traga aqui...
Venha, Suzuki, venha!

Pinkerton Não posso ficar aqui,
Sharpless, espero no caminho.

Sharpless Não lhe disse?

- Pinkerton** Datele voi qualche soccorso:
mi struggo dal rimorso
- Sharpless** Vel dissi? vi ricorda?
quando la man vi diede:
“badate! Ella ci crede”
e fui profeta allor!
Sorda ai consigli,
sorda ai dubbi,
vilipesa nell'ostinata
attesa raccolse il cor.
- Pinkerton** Sì, tutto in un istante io vedo il fallo mio
e sento che di questo tormento tregua
mai non avrò, mai non avrò! no!
- Sharpless** Andate:
il triste vero da sola apprenderà.
- Pinkerton** Addio fiorito asil,
di letizia e d'amor.
Sempre il mite suo semblante
con strazio atroce vedrò.
- Sharpless** Ma or quel sincero presago è già.
- Pinkerton** Addio, fiorito asil.
- Sharpless** Vel dissi, vi ricorda?
e fui profeta allor.
- Pinkerton** Non reggo al tuo squallor,
Fuggo, fuggo: son vil!
- Sharpless** Andate:
il triste vero da sola apprenderà.
- Kate** Glielo dirai?
- Suzuki** Prometto.
- Kate** E le darai consiglio d'affidarmi?
- Suzuki** Prometto.
- Kate** Lo terrò come un figlio.
- Suzuki** Vi credo.
Ma bisogna ch'io le sia sola accanto.
Nella grande ora... sola!
Piangerà tanto tanto!
piangerà tanto!

Pinkerton Tente ajudá-la,
morro de remorso.

Sharpless Eu falei, lembra?
Quando ela lhe deu a mão, eu disse:
“Cuidado, ela acredita em você!”.
Eu fui um profeta.
Ela não ouviu meus conselhos,
não duvidou...
desprezada, ela fechou seu coração
numa espera obstinada.

Pinkerton Sim, num instante compreendo todo meu erro
e sinto que nunca terei alívio para
essa tortura! Nunca!

Sharpless Vá embora.
Ela saberá da triste verdade por si só.

Pinkerton Adeus, recanto florido
de alegria e amor.
Verei sempre o seu rosto calmo
com um terrível remorso.

Sharpless Agora, seu coração sincero já adivinha.

Pinkerton Adeus, recanto de flores.

Sharpless Eu bem que disse, lembra-se?
Fui o profeta da desgraça.

Pinkerton Não suporto sua censura.
Fujo!... Fujo!... Sou covarde!

Sharpless Vá embora.
Ela saberá da triste verdade por si só.

Kate Vai contar a ela?

Suzuki Prometo.

Kate E vai aconselhá-la a entregá-lo?

Suzuki Prometo.

Kate Cuidarei dele como um filho.

Suzuki Acredito.
Mas é preciso ficar a sós com ela.
Sozinha... nesse momento terrível!
Serão tantas lágrimas!
Tantas!

- Butterfly** Suzuki! Suzuki!
Dove sei?
- Suzuki** Son qui...
pregavo e rimettevo a posto...
No... no...
- Butterfly** dov'è nascosto?
è qui, è qui...
Ecco il Console.
e dove? dove?
Non c'è!
Quella donna?
Che vuol da me?
Niuno parla...
Perché piangete?
No: non ditemi nulla, nulla...
forse potrei cader morta sull'attimo...
Tu, Suzuki, che sei tanto buona,
non piangere!
e mi vuoi tanto bene,
un Sì, un No, di' piano:
Vive?
- Suzuki** Sì.
- Butterfly** Ma non viene più.
Te l'han detto!
Vespa! Voglio che tu risponda.
- Suzuki** Mai più.
- Butterfly** Ma è giunto ieri?
Ah! quella donna
mi fa tanta paura! tanta paura!
- Sharpless** È la causa innocente
d'ogni vostra sciagura. Perdonatele.
- Butterfly** Ah! è sua moglie!
Tutto è morto per me!
tutto è finito! Ah!
- Sharpless** Coraggio.
- Butterfly** Voglion prendermi tutto!
il figlio mio!
- Sharpless** Fatelo pel suo bene il
sacrificio...
- Butterfly** Ah! triste madre! triste madre!

- Butterfly** Suzuki! Suzuki!
Onde você está?
- Suzuki** Estou aqui...
Rezava e preparava as coisas
Ele está aqui...
- Butterfly** Onde está
escondido?
O cônsul está aqui.
Mas onde?... Onde?
Não está!
Essa mulher!
O que quer de mim?
Ninguém me diz nada?!
Por que está chorando?
Não, não me fale nada...
Poderia cair morta neste instante...
Você, Suzuki, que é tão boa,
não chore!
Se me quer tão bem,
diga sim ou não, baixinho:
ele vive?
- Suzuki** Sim.
- Butterfly** Mas nunca mais voltará,
disseram.
Vespa! Responda já!
- Suzuki** Nunca mais.
- Butterfly** Mas ele chegou ontem?
Ah! Eu tenho tanto medo
dessa mulher!
- Sharpless** Ela é a causa inocente
de todas as suas desgraças. Perdoe-a...
- Butterfly** Ah! É a mulher dele!
Tudo morreu para mim!
Tudo acabou!
- Sharpless** Coragem!
- Butterfly** Querem me tirar tudo!
O meu filho!
- Sharpless** Faça esse sacrifício
para o bem dele...
- Butterfly** Ah! Mãe infeliz!

Abbandonar mio figlio!
E sia!
A lui devo obbedir!

Kate Potete perdonarmi, Butterfly?

Butterfly Sotto il gran ponte del cielo
non v'è donna di voi più felice.
Siatelo sempre;
non v'attristate per me.

Kate Povera piccina!

Sharpless È un'immensa pietà!

Kate E il figlio lo darà?

Butterfly A lui lo potrò dare se lo verrà a cercare.
Fra mezz'ora salite la collina.

Suzuki Come una mosca
prigioniera
l'ali batte il piccolo cuor!

Butterfly Troppa luce è di fuor,
e troppa primavera. Chiudi.
Il bimbo ove sia?

Suzuki Giuoca... Lo chiamo?

Butterfly Lascialo giuocar, lascialo giuocar.
Va a fargli compagnia.

Suzuki Resto con voi.

Butterfly Va, va. Te lo comando.

“Con onor muore chi non può
serbar vita con onore.”

Tu? tu?
piccolo Iddio! Amore, amore mio,
fior di giglio e di rosa.
Non saperlo mai per te,
pei tuoi puri occhi,
muor Butterfly...
perché tu possa andar
di là dal mare
senza che ti rimorda
ai di maturi,
il materno abbandono.
O a me, sceso dal trono
dell'alto Paradiso,

Abandonar o meu filho!
Que seja..
Devo obedecer-lhe!

Kate Você pode me perdoar, Butterfly?

Butterfly Sob o grande arco do céu...
não há mulher mais feliz que você.
Fique sempre assim,
não sinta pena de mim.

Kate Pobre pequena!

Sharpless Que pena imensa!

Kate E seu filho, vai entregá-lo?

Butterfly Entrego se ele vier.
Dentro de meia hora, subindo a colina.

Suzuki Seu coraçãozinho bate rápido
como as asas de uma
mosca aprisionada!

Butterfly Há muita luz lá fora,
e flores demais. Feche!
Onde está o menino?

Suzuki Brincando... Devo chamá-lo?

Butterfly Deixe-o brincar.
Vá fazer-lhe companhia.

Suzuki Prefiro ficar com você.

Butterfly Vá. Eu estou mandando.

“Com honra morre quem não
pôde conservar a vida com honra.”

Você? Você?
Pequeno deus! Meu amor...
Flor de lírio e de rosa.
Que você nunca saiba que,
pelos seus olhos puros,
morre Butterfly...
Para que você possa partir
para além do mar!
Que nunca se sinta infeliz
quando crescer,
pelo abandono de sua mãe.
Você, que desceu do
paraíso celeste,

guarda ben fiso, fiso
di tua madre la faccia!
che ten resti una traccia,
guarda ben!
Amore, addio! addio! piccolo amor!
Va, gioca, gioca!

Pinkerton Butterfly!

olhe bem para o rosto de sua mãe,
para que se lembre dos seus traços!
Olhe bem!
Adeus meu amor!
Adeus, meu pequenino amor!
Vá, brinque, brinque!

Pinkerton Butterfly!







Andrea Caruso Saturnino

diretora geral do Complexo Theatro Municipal

Andrea Caruso Saturnino é formada em letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em artes cênicas pela Sorbonne Nouvelle (Paris) e doutora em artes cênicas pela Universidade de São Paulo (USP). É gestora, diretora geral do Complexo Theatro Municipal de São Paulo, curadora artística, fundadora da plataforma e do festival Brasil Cena Aberta e da produtora Performas, responsável por apresentar grandes nomes das artes cênicas internacionais no Brasil e por criar projetos expositivos e multidisciplinares. Desenvolve pesquisa no campo das artes cênicas contemporâneas, é autora de diversos artigos e do livro *Ligeiro Deslocamento do Real – Experiência, Dispositivo e Utopia em Cena*, Edições Sesc. É membro do Conselho Diretor da Ópera Latioamérica (OLA).



Roberto Minczuk

direção musical e regência (dias 15, 16, 17, 19 e 20)

Roberto Minczuk fez sua estreia como solista no Theatro Municipal de São Paulo quando tinha apenas 10 anos, como trompista. Aos 13 anos, foi escolhido por Isaac Karabtchevsky como primeira trompa da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) e, depois disso, mudou-se para Nova York e se formou na Juilliard School of Music. Como solista, fez sua estreia no Carnegie Hall aos 17 anos. Aos 20, tornou-se membro da Orquestra Gewandhaus de Leipzig, na Alemanha. Como maestro, fez sua estreia internacional à frente da Filarmônica de Nova York, na qual, mais tarde, foi regente associado. Desde então, já regeu mais de cem orquestras internacionais. Foi diretor artístico do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, diretor artístico adjunto da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), diretor artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e maestro titular da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, sendo o primeiro artista a receber o Prêmio ConcertArte, de Ribeirão Preto. Venceu o Grammy Latino e foi indicado ao Grammy Americano com o álbum *Jobim Sinfônico*. Hoje, é maestro titular da Orquestra Sinfônica Municipal, maestro emérito da Orquestra Sinfônica Brasileira, da qual foi regente titular de 2005 a 2015, e maestro emérito da Orquestra Filarmônica de Calgary, no Canadá. Em 2019, completou 25 anos de carreira.



Alessandro Sangiorgi

regência (dias 22 e 23)

Nascido em Ferrara, na Itália, Alessandro Sangiorgi é formado em piano e especialista em composição e regência pelo Conservatório de Milão. No Brasil, iniciou seus trabalhos em 1990, no Theatro Municipal de São Paulo, como maestro assistente e maestro residente. Regeu renomadas orquestras brasileiras, como Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), Sinfônica Brasileira (OSB), Sinfônica da USP, Sinfônica da Bahia, Orquestra Experimental de Repertório (OER), Sinfônica Municipal de Campinas, Sinfônica do Teatro da Paz, Sinfônica de Porto Alegre, Petrobras Sinfônica e Camerata Antiqua de Curitiba. Foi regente convidado principal da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (1995 a 1998) e regente titular e diretor artístico da Orquestra Sinfônica do Paraná (2002 a 2010). Hoje é diretor artístico e maestro titular da Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina (Osuel) e regente assistente da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM).



Livia Sabag

direção cênica

A paulistana Livia Sabag é formada em artes cênicas pela Universidade de São Paulo (USP). Recentemente realizou a direção cênica de *Madama Butterfly*, de Puccini, no Teatro Colón de Buenos Aires. Em 2022, colaborou na criação e assinou a direção cênica de duas estreias de obras brasileiras: a ópera *A Procura de Flor*, de André Mehmani com libreto de Geraldo Carneiro, no Festival de Música do Espírito Santo, e a ópera *O Canto do Cisne*, de Leonardo Martinelli. Entre seus muitos trabalhos, assinou, em 2019, a encenação da ópera *L'Italiana in Algeri*, de Rossini, realizada no Theatro São Pedro de São Paulo, eleita a Melhor Montagem de Ópera de 2019 pelo júri do Guia da *Folha de S.Paulo*. Em 2015, encenou *Le Nozze di Figaro*, de Mozart, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, e, no mesmo ano, *Salomé*, de R. Strauss, no Theatro Municipal de São Paulo – vencendo o Prêmio Concerto 2014 na categoria Ópera e sendo eleita a Melhor Montagem de Ópera pelo júri especializado da *Folha de S.Paulo*. Em 2011, encenou a produção de *L'Enfant et les Sortilèges*, de Ravel (vencedora em seis categorias no XV Prêmio Carlos Gomes), e realizou sua estreia internacional com a ópera *Falstaff*, de Verdi, na Manhattan School of Music, em Nova York. Em 2022, assumiu a direção artística do Festival de Música Erudita do Espírito Santo, onde atuou como curadora entre 2020 e 2021. Foi idealizadora e curadora da Academia de Ópera 2021 da Fundação Clóvis Salgado ao lado do maestro Gabriel Rhein-Schirato.



Maira Ferreira

regente do Coral Paulistano

Maestra titular do Coral Paulistano, Maira Ferreira tem se destacado pela dedicação em divulgar a música brasileira, especialmente aquela composta hoje, atuando nas diversas frentes ligadas à música coral: de câmara, sinfônica e operística. Além disso, vem desenvolvendo um trabalho amplo e significativo no cenário coral, desde sua atividade à frente do Coral Avançado do Instituto Baccarelli (2015-2022) e do Coro Adulto da Escola Municipal. É bacharel em regência e em piano pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e possui mestrado em regência pela Universidade Butler em Indianápolis (EUA), sob orientação do maestro Henry Leck. Ao longo de seus estudos, trabalhou com diversos coros, entre eles Butler Chorale, University Choir e Indianapolis Symphonic Choir, tendo se apresentado em importantes salas de concertos dos Estados Unidos, incluindo o Carnegie Hall. Destacam-se ainda suas atuações como maestra convidada à frente do Coro da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) e da Orquestra Experimental de Repertório (OER), bem como a participação na temporada de ópera do Theatro São Pedro.

Equipe Criativa



Nicolàs Boni

cenografia

Doutor em história da arte e licenciado em belas-artes pela Universidade Nacional de Rosario (Argentina), Nicolàs Boni realizou estudos de licenciatura em música na mesma universidade. Desenvolve uma reconhecida carreira internacional há mais de 20 anos, tendo trabalhado em vários teatros da Europa, dos Estados Unidos, da China e da América Latina. É autor da cenografia de mais de 50 títulos, incluindo óperas, balés, zarzuelas e musicais, tendo suas produções recebido prêmios da crítica especializada em diversas ocasiões. Entre seus últimos trabalhos estão *Pelléas et Mélisande* e *Rigoletto* para o Teatro Colón em Buenos Aires; *Andrea Chénier* para a Ópera de Niza; *A Força do Destino* para o Teatro Municipal de Santiago do Chile; *Sonho de uma Noite de Verão* para o Teatro de la Zarzuela em Madri; *Madama Butterfly* para a Ópera de Hong Kong e para a Ópera Nacional da Eslovênia. Para a Opera Royal de Flanders (Bélgica) realizou a cenografia do balé *RASA* (baseado em *La Bayadère*). Em 2022, estreou uma nova produção de *Andrea Chénier* para o Teatro Comunale di Bologna e para a Ópera de Monte-Carlo, criando ainda os cenários do espetáculo *O Quebra-Nozes no Mundo dos Sonhos* para a São Paulo Companhia de Dança, com coreografias de Márcia Haydée. Participou de muitos trabalhos no Teatro Municipal de São Paulo, onde atuou como diretor técnico em 2016. Nele estreou *Salomé* (2014), *Um Homem Só* e *Ainadamar* (2015), *Elektra* (2016), *La Traviata* (2018) e *Rigoletto* (2019).



Caetano Vilela

iluminação

Paulistano, nascido em 1968, Caetano Vilela iniciou a carreira como ator em grupos experimentais de teatro nos anos 1980, seguindo na profissão como diretor e iluminador. Desde 1997, dedica-se às produções de ópera onde seu nome ganhou destaque tendo realizado centenas de trabalhos como assistente, diretor e iluminador em importantes teatros no Brasil e no exterior. Como iluminador, foi premiado em diversas produções teatrais e musicais. Juntamente com outros artistas brasileiros, foi selecionado para representar o Brasil na Quadrienal de Praga (Performance Design and Space), exposição mundial de criadores da área teatral que aconteceu em julho de 2015 na Tchecoslováquia. Entre as óperas que dirigiu, destacam-se: *A Queda da Casa de Usher*, de Phillip Glass; *Lady Macbeth do Distrito de Mtzensk*, de Shostakovich; *Ariadne em Naxos*, de Richard Strauss; *Os Troianos*, de Berlioz; *O Navio Fantasma*, de Wagner; *Mefistofele*, de Boito; *Turandot*, de Puccini; *La Vida Breve*, de De Falla; *O Matrimônio Secreto*, de Cimarosa; *A Clemência de Tito*, de Mozart; *O Senhor Bruschino*, de Rossini, e a estreia no Brasil da ópera *Ça Ira* de Roger Waters, compositor e fundador do Pink Floyd.



Sofia Di Nunzio

figurino

Nascida em Buenos Aires, em 1973, Sofia Di Nunzio estudou belas-artes e trabalha como figurinista em ópera, musicais e teatro desde 2000. Desenhou figurinos para óperas no Teatro Colón de Buenos Aires, Teatro Avenida e Teatro Argentino de La Plata, na Argentina. Também na Ópera Nacional da Estônia em Tallinn, no Teatro Erfurt na Alemanha, na Ópera de Wrocław na Polônia e no Teatro EDP em Madri. Na América Latina, trabalhou no Theatro Municipal de São Paulo, Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Fundação Clóvis Salgado e Teatro Amazonas, todos no Brasil, com diretores como Pablo Maritano e Andre Heller-Lopes. Também desenhou figurinos para o Teatro Solis em Montevidéu, no Uruguai, e para o Teatro Municipal de Santiago, do Chile. Criou figurinos teatrais para as casas mais importantes de Buenos Aires, como Complejo Teatral de Buenos Aires, Teatro Cervantes, Paseo la Plaza, Teatro Metropolitan, Teatro Astral e Teatro Opera.



Matías Otálora

vídeo

Cenógrafo e designer de vídeo, Matías Otálora usa o meio infinitamente flexível do vídeo para aumentar as narrativas e seus ambientes. Com mais de 15 anos de trabalho predominantemente em ópera, entre suas produções destacam-se a cenografia de *Il Campanello* (Teatro Colón); *A Desobediência de Marte* (Teatro Nacional Cervantes); *O Triunfo do Tempo e da Decepção* (Teatro Real, Córdoba); *O Pequeno Príncipe* e *Apolo e Jacinto* para o Teatro Colón; *Agrippina* e *Bataclan*, para Buenos Aires Lirica, e *El Cimarrón*, lançados em streaming. Foi responsável pelo vídeo das óperas *Il Turco in Italia*, *Theodora*, *Altri Canti*, *Ariadne auf Naxos*, *Rigoletto*, *Pelléas et Mélisande* e *Norma* (no Teatro Colón); *Andrea Chénier* (Teatro Comunale di Bologna / Ópera de Monte-Carlo); *Madama Butterfly* (Teatro Nacional da Eslovênia Maribor / Grand Theatre Hong Kong Cultural Center); *La Traviata* (Shangyin Opera House), *Manon Lescaut* (Teatro Nacional da Eslovênia Maribor – Ópera de Tours e Nice); *Tristão e Isolda* (Auditorio Nacional del SODRE, Montevidéu / Ópera de Seattle). Na dança realizou a revitalização cênica e o design de vídeo de *Boquitas Pintadas* e o design de vídeo de *Vertical*, sob a direção de Oscar Araiz nos teatros San Martín e El Nacional da cidade de Buenos Aires. Foi convidado pela artista plástica Renata Schussheim para ser responsável pelo vídeo de suas exposições *Terra Incógnita* e *Al Rojo Vivo* (no Centro Cultural Recoleta) e *Fulguraciones* (no Centro Cultural Borges).



Tiça Camargo

visagismo

Ativista social, visagista e caracterizadora há 12 anos no mercado artístico, Tiça Camargo é especializada na produção de óperas, balés e grandes espetáculos. Iniciou sua carreira na ópera em 2011 em *O Menino* e os *Sortilégios*, com direção da Livia Sabag, no Theatro Municipal de São Paulo (TMSP). De 2013 a 2015, assumiu a caracterização de personagens nas temporadas líricas do TMSP – onde, em 2016, passou a ser visagista residente. Em 2017, realizou intercâmbio no Teatro Colón, em Buenos Aires. Entre as mais de 50 óperas em que assina o visagismo estão *Capuletos e Montéquios* (direção de Antônio Araújo), *Sonho de uma Noite de Verão* e *O Rapto do Serralho* (direção de Jorge Takla) no Theatro São Pedro; *Rigoletto* (direção de Jorge Takla), *Aida* (direção de Bia Lessa) e *O Cavaleiro da Rosa* (direção de Pablo Mariano), no TMSP. Em 2022, realizou o musical *West Side Story*, com direção de Charles Möeller e Cláudio Botelho, no qual recebeu o Prêmio de Melhor Visagismo pelo É sobre Musicais. No teatro, recém-estreou *Agropeça*, com o Teatro da Vertigem e direção de Antônio Araújo, e, em 2022, assinou o visagismo dos espetáculos *Amazonias – Ver a Mata que Te Vê, um Manifesto Poético*, com direção cênica de Maria Thais, e *O que Nos Mantém Vivos*, direção de Rogério Tarifa. Na dança, realizou diversos títulos com o Balé da Cidade de São Paulo – *Transe*, de Clébio Oliveira, entre eles. Com a Quasar Cia. de Dança e a Cia. K assinou *A Lenda das Cataratas*. Atuou em projetos de cinema como o longa-metragem *Hebe – A Estrela do Brasil*. Trabalha em treinamento, capacitação e preparo de jovens da periferia, inserindo-os em sua equipe e, em 2023, iniciou o projeto *Maqui&Crie*, como coordenadora pedagógica, com a Muda Cultural e Grupo Boticário.

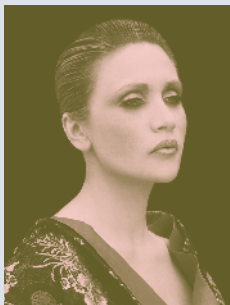


Mercedes Marmorek

assistente de direção cênica

Nascida em Buenos Aires, Argentina, Mercedes Marmorek é formada em letras. Obteve seu Master of Arts em estudos de texto e performance pelo King's College London em 2001 e, em 2003, completou um estágio em adereços e gestão de palco na Glyndebourne Opera House. Entre 1994 e 1999, participou da oficina literária do poeta Javier Adúriz e, entre 2009 e 2011, formou-se como atriz com os diretores Eduardo P. Winter e Laura G. Miedan, sob cuja direção realizou diversos trabalhos no circuito de teatro independente de Buenos Aires. Entre 2009 e 2010, colaborou como professora de prática cênica no Estúdio de Ópera do Teatro Argentino de La Plata. Desde 2003 colabora como assistente de direção com diretores de palco como Livia Sabag, Pablo Maritano e Marcelo Lombardero, no Teatro Colón, Teatro Municipal de Santiago, Teatro Mayor Julio Mario Santo Domingo de Bogotá, entre outros. Em 2011, estreou na ópera *Der Freischütz* em Buenos Aires Lírica. Em 2012, dirigiu pela mesma associação, *Eugene Onegin* (indicado ao Prêmio ACE 2013), *Roméo et Juliette*, em 2014, e a estreia da ópera *Rusalka* na Argentina, em 2015. Em 2017, apresentou a adaptação dramatúrgica de *Apolo e Jacinto* de Mozart, para a Ópera de Câmara do Teatro Colón, no Teatro 25 de Mayo. Em 2022, dirigiu a produção de *Les Arts Florissants* no teatro El Galpón de Guevara.

Solistas



Carmen Giannattasio

Cio-Cio-San / Madama Butterfly (dias 15, 17, 20 e 23)

Carmen Giannattasio estudou canto no Conservatório Avellino e integrou a ópera estúdio no Teatro alla Scala em Milão. Em 2002, ganhou o concurso de canto Operalia em Paris e cantou Desdêmona (*Otelo*) na Ópera de Los Angeles. Isso foi seguido por aparições no Teatro alla Scala, Royal Opera House Covent Garden em Londres, Metropolitan Opera em Nova York, Ópera Estatal da Baviera, Teatro Bolshoi, Théâtre des Champs-Élysées em Paris e as casas de ópera de São Francisco, Viena, Madri, Berlim, Bruxelas, Turim, Veneza, Nápoles, Amsterdã e Hamburgo, além do Festival d'Aix-en-Provence, entre outros. Em 2017, foi homenageada com o título de Cavaliere dell'Ordine della Stella della Repubblica Italiana. Ela já trabalhou com maestros renomados como Paolo Arrivabeni, Maurizio Benini, James Conlon e Myung-whun Chung. Desde que foi escolhida para apresentar importantes gravações de *bel canto* pela Opera Rara, Carmen se destacou em *La Donna del Lago* de Rossini, *Parisina* de Donizetti e, em particular, em *Ermione* de Rossini, gravação que ganhou o Gramophone Opera Award de 2011. Na temporada 2020/2021, foi convidada do Teatro Massimo, de Palermo, em *Il Crepuscolo dei Sogni/Traumdämmerung*, como Tosca na Sydney Opera e como Alice Ford em uma nova produção de *Falstaff*. Os destaques da temporada 2021/2022 foram a abertura da temporada na Ópera Estatal de Viena com *Tosca*, *Falstaff* na Opéra National de Lyon e *La Wally* com a Orquestra da Rádio de Munique. Carmen Giannattasio é embaixadora da joalheria Bulgari e é vestida pelo designer Antonio Riva. Também é embaixadora da marca italiana Carthusia e da marca suíça La Prairie.



Eiko Senda

Cio-Cio-San / *Madama Butterfly* (dias 16, 19 e 22)

Nascida no Japão, Eiko Senda formou-se no Japão e na Alemanha como cantora solista e pedagoga. Transferiu-se para o Brasil em 1995, assumindo papéis de soprano spinto nos principais teatros do país. Protagonizou produções de *Madama Butterfly* em diferentes países – ultrapassando 90 apresentações dessa ópera. Foi Tosca, Salome, Isolde em *Tristan und Isolde* (Teatro Argentina de La Plata, Argentina), Chrothemis em *Elektra* e Violanta em *Violanta* (Teatro Colón em Buenos Aires, Argentina), sendo esta a primeira audição latino-americana da obra. Por essas e outras interpretações, tem recebido excelentes críticas internacionais, entre elas do jornal *The New York Times* e das revistas *Opernwelt* e *Opera*. Eiko Senda recebeu diversos prêmios em concursos internacionais e o prêmio cultural japonês pelos embaixadores.



Celso Albelo

Pinkerton (dias 15, 17, 20 e 23)

Nascido em Santa Cruz de Tenerife, Espanha, Celso Albelo estudou no conservatório da sua cidade natal com Isabel García Soto até se mudar para Madri a fim de continuar a estudar com Tom Krause e Manuel Cid na Escuela Superior de Canto Reina Sofía antes de ser aceito na Busseto Academia (Itália), onde aperfeiçoou sua arte com Carlo Bergonzi. A carreira internacional de Celso Albelo o levou às mais prestigiadas casas de ópera do mundo, do Metropolitan de Nova York ao La Scala de Milão, com papéis como Alfredo (*La Traviata*), Duca (*Rigoletto*), Hoffmann (*Les Contes d'Hoffmann*) e Rodolfo (*La Bohème*). Sua carreira foi lançada em 2006 com o Duque de Mântua em *Rigoletto* (Verdi) em Busseto. Cantou grande parte de seu repertório em festivais como o Sferisterio – Macerata Opera Festival, o Festival de Ópera Rossini em Pesaro e o Caracalla Festival em Roma. Foi nomeado consultor artístico honorário pela Ópera de Guangzhou em Cantão, China. Colaborou com maestros como Antonio Pappano, Zubin Mehta, Daniel Harding, Daniel Oren, Alberto Zedda, Nello Santi e Rafael Frühbeck de Burgos. Recebeu o Prêmio Ópera Actual de 2008, o Oscar della Lirica no International Opera Awards na Arena di Verona (em 2010 e 2012), o Prêmio Teatro Campoamor Opera de Melhor Estreante (2010) e Melhor Cantor da Temporada (2012), o Prêmio Giuseppe Lugo na Itália (2013), o Prêmio Revista Codalario (2014) e o Prêmio Taburiente (2017). Em 2013, foi condecorado com a Medalha de Ouro das Ilhas Canárias pelo Governo da Ilha, em 2015 foi nomeado Sabandeyo de Oro e em 2016 Filho Favorito pelo Conselho de La Laguna (Ilhas Canárias).



Enrique Bravo

Pinkerton (dias 16, 19 e 22)

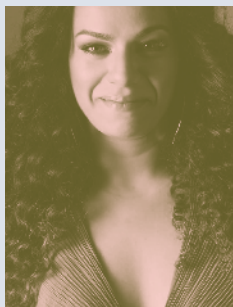
Natural de Santiago do Chile, Enrique Bravo vive no Brasil desde 1978. Em São Paulo, aperfeiçoou sua técnica vocal com a saudosa contralto Leila Farah. Interpretou Raul na ópera *Joana de Flandres*, de Carlos Gomes, com a Orquestra Sinfônica de Campinas, foi solista convidado do Festival de Inverno de Campos do Jordão no concerto de gala da Orquestra Sinfônica do Theatro São Pedro de São Paulo e cantou na abertura da temporada 2018 da Orquestra Sinfônica de Campinas. Iniciou sua carreira em São Paulo interpretando papéis como Dom José, da ópera *Carmen*, Camille de Rossillon, da ópera *A Viúva Alegre*, e Tebaldo de *I Capuleti e i Montecchi*, de V. Bellini. Em 2000, foi convidado pelo maestro Luiz Fernando Malheiro a participar do IV Festival Amazonas de Ópera, transferindo-se definitivamente para Manaus onde participa intensamente de concertos e grandes espetáculos ao ar livre e recitais, bem como nas edições do Festival Amazonas de Ópera, atuando em diversos papéis. Trabalhou sob a direção musical de nomes como Luiz Fernando Malheiro, Roberto Minczuk e Roberto Tibiriçá, e com renomados diretores de cena como Emilio Sagi, Jorge Takla e Carla Camurati. Em 2023, estreou no Theatro Municipal de São Paulo como Peri na ópera *O Guarani*, de Carlos Gomes, e debutou como Dick Johnson na ópera *La Fanciulla del West*, de Puccini, com sucesso de público e crítica. Estreou recentemente no Teatro Guairá de Curitiba cantando a *Nona Sinfonia* de Beethoven e no Teatro de Vermelhos, no concerto de Gala de Fim de Ano de 2022.



Ana Lucia Benedetti

Suzuki (dias 15, 17, 20 e 23)

Brasileira, natural de São Paulo, Ana Lucia Benedetti é bacharel em canto pela Faculdade Mozarteum. Orientou-se com Hildalea Gaidzakian, Marcos Thadeu, Regina Elena Mesquita, Francisco Campos Neto, Rosana Lamosa, Gabriel Rhein-Schirato, Eliane Coelho, Rafael Andrade e Isabel Maresca. Conquistou o 1º lugar no IX Concurso de Canto Maria Callas, o prêmio de Melhor Voz Feminina no IV Concurso de Canto Carlos Gomes, o 3º lugar no IX Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão e o 2º lugar no Prêmio I Solisti. Vem se destacando no cenário lírico como Ulrica (*Un Ballo in Maschera*), Santuzza (*Cavalleria Rusticana*), Isabella (*L'Italiana in Algeri*), Olga (*Eugene Onegin*), Marguerite (*A Danação de Fausto*), Fidalma (*Il Matrimonio Segreto*), Emilia (*Otello*), Albine (*Thaïs*), entre outros, e no repertório sinfônico, no *Requiem* de Verdi; Sinfonias nº 2, 3 e 8, *Rückert-Lieder* e *Das Lied von der Erde* de Mahler; *Nona Sinfonia* de Beethoven; *Magnificat Aleluia* de Villa-Lobos; *Oratório de Natal* de C. Saint-Saëns; *Stabat Mater* de Pergolesi e outros.



Juliana Taino

Suzuki (dias 16, 19 e 22)

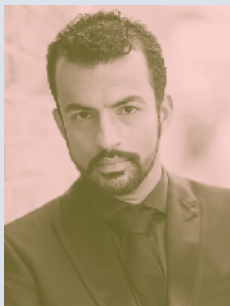
Graduada em música pela Faculdade de Artes Alcântara Machado (SP) e pós-graduada em música com ênfase em performance pela Alpha-Facec, a mezzo soprano Juliana Taino fez parte das primeiras turmas do Opera Studio do Theatro Municipal de São Paulo e da Academia de Ópera do Theatro São Pedro. Foi semifinalista da Academia de Ópera de Paris e vencedora do Concurso Jovens Solistas da Fundação Clóvis Salgado, do Concurso de Canto Maria Callas, do Concurso de Canto Linus Lerner e da Academia de Ópera de Florença. Atuando desde 2011, já foi solista da *Nona Sinfonia* de Beethoven, *Missa de Santa Cecilia* do Padre José Maurício, participou em montagens acadêmicas das óperas *Dido e Eneas* (H. Purcell), *Carmen* (G. Bizet), *A Flauta Mágica* (W. A. Mozart), *A Escada de Seda* (G. Rossini) e, em montagens profissionais, em *Nabucco*, *La Traviata* e *Rigoletto* (G. Verdi), *The Rake's Progress* (I. Stravinsky) e *Pedro Malazarte* de (C. Guarnieri) no Theatro Municipal de São Paulo; *Porgy and Bess* (G. Gershwin) no Palácio das Artes de Belo Horizonte; *Sonho de uma Noite de Verão* (B. Britten) e *Maria de Buenos Aires* (A. Piazzolla) no Theatro São Pedro. Também fez parte do elenco de *Cavalleria Rusticana* (P. Mascagni), *Vanessa* (S. Barber), *O Cônsul* (G. C. Menotti) e *Il Turco in Italia* (G. Rossini) no Teatro Adamastor na cidade de Guarulhos.



Douglas Hahn

Sharpless (dias 15, 17, 20 e 23)

Natural de Joinville, Santa Catarina, Douglas Hahn teve sua formação vocal com Rio Novello e Neyde Thomas. Debutou em 1996 com a ópera *Il Guarany*, iniciando assim sua trajetória nos teatros e salas de concertos mais importantes do Brasil e América do Sul, tendo em seu repertório mais de 40 papéis. Tem colaborado em importantes casas de ópera da América Latina como Teatro Colón, Theatro Municipal de São Paulo, Theatro São Pedro de São Paulo, Theatro Municipal do Rio de Janeiro e Teatro Guaira. Atuou recentemente nas seguintes produções: *I Capuleti e i Montecchi* no Theatro São Pedro; *Aida* no Theatro Municipal de São Paulo; *La Traviata* no Teatro do CIC em Florianópolis; *Don Pasquale* no 3º Festival de Ópera de Joinville; *Don Pasquale* no Teatro Guaira em Curitiba; *O Contractador dos Diamantes* no 25º Festival Amazonas de Ópera. Paralelamente à sua carreira, desde 2014 vem colaborando com a Sociedade Harmonia Lyra em Joinville na elaboração e criação de projetos de fomento à música clássica como Interlúdio e o Festival de Ópera de Joinville.



Michel de Souza

Sharpless (dias 16, 19 e 22)

Mestre com distinção pela Royal Scottish Academy of Music and Drama, Michel de Souza fez parte do programa Jette Parker na Royal Opera House em Londres e tem trabalhado com artistas como Jonas Kaufmann, Roberto Alagna, Bryn Terfel, Diana Damrau, Simon Rattle, Antonio Pappano e Plácido Domingo. Tem cantado os papéis principais de barítono em óperas como *Le Nozze di Figaro*, *A Flauta Mágica*, *Don Giovanni*, *La Bohème*, *Carmen*, *L'Elisir d'Amore*, *Contos de Hoffmann*, *Ariadne auf Naxos* e *Sansão e Dalila*. Participa de concertos em importantes salas como Royal Albert Hall, Auditório de Lyon, Grande Teatro de Genebra e com orquestras como a da BBC da Escócia, BBC do País de Gales, Orquestra Nacional de Lyon e Filarmônica de Londres, para citar algumas. Atualmente reside entre Londres e Luxemburgo.



Elaine Martorano

Kate Pinkerton

Elaine Martorano iniciou seus estudos no Centro de Artes da Universidade do Amazonas. Foi aluna da maestra e mezzo soprano russa Natalia Sakouro, do tenor chileno Enrique Bravo e do contratenor e maestro Marcon Araujo. Solista em diversas produções e sob regência dos maestros Luiz Fernando Malheiro, Marcelo de Jesus, Amós Talmon e outros. Atuou como Zita de *Gianni Schicchi*, Carmen (papel-título), Mary de *Der Fliegender Holländer*, Sonietka de *Lady Macbeth*, Yaci de *Poranduba*, Marie Thérèse de *Ça Ira* e Triade de *Ariadne auf Naxos*. Interpretou a personagem-título em *Maroquinhas Fru-Fru*, Baiana em *Pedro Malazarte*, Métella em *La Vie Parisienne*, Dolores em *Yerma*, *La Cenerentola* (papel-título), Zia Princesa em *Suor Angelica*, Madame Jeanne do Menino Jesus de *Dialogues des Carmélites* e a terceira dama de *A Flauta Mágica*. Entre as obras sinfônicas destacam-se *Gloria* (Vivaldi), *Magnificat* (Bach), *Petite Messe Solennelle* (Rossini), *Missa de Santa Cecilia* (J.M. Nunes Garcia), *O Messias* (Händel), *Stabat Mater* (Pergolesi), *Nona Sinfonia* (Beethoven) e *Requiem* (Mozart). Elaine Martorano foi finalista do Concurso Nacional de Canto Lírico Vozes do Brasil, realizado no Theatro Municipal do Rio de Janeiro em 2010, e premiada no 1º Concurso Canto da Floresta em 2011. Em 2018, foi solista nas montagens das óperas *A Flauta Mágica* e *O Cavaleiro da Rosa* no Theatro Municipal de São Paulo, sob a regência de Roberto Minczuk. Em 2019, foi Monisha na ópera *Treemonisha* de Scott Joplin, sob a regência de Martinho Lutero Galati. É integrante do Coro Lírico do Theatro Municipal de São Paulo.



Jean William

Goro

Formado pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP Ribeirão Preto), Jean William atualmente é aluno do barítono italiano Davide Rocca. Participou de importantes festivais e masterclasses com nomes como Luciana Serra e Ernesto Palacio.

Em 2012, apadrinhado por João Carlos Martins, se apresentou no Lincoln Center de Nova York (Avery Fisher Hall) cantando Villa-Lobos. Desde o início de sua trajetória profissional cantou em óperas e concertos dentro e fora do Brasil obras como *Requiem* de Mozart, *Nona Sinfonia* de Beethoven e *The Messiah* de Handel, além de montagens de óperas como *Il Matrimonio Segreto* de Cimarosa, *L'Elisir d'Amore* de Donizetti, *O Amor das Três Laranjas* de Prokofiev, *O Rapto do Serralho* de Mozart e *Cinderella* de Pauline Viardot. Gravou um disco duplo intitulado *Dois Atos* em que canta obras brasileiras de Claudio Santoro e Vinicius de Moraes, entre outros. Dedicou-se também ao repertório internacional cantando obras da ópera *O Elixir do Amor* de Gaetano Donizetti e *Treemonisha* de Scott Joplin. Em 2013, cantou para o Papa Francisco em sua primeira visita ao Brasil. Em 2018, se apresentou na Ópera de Monte-Carlo a convite do príncipe Alberto II. Recebeu o prêmio Talent at Work da Pirelli Arts Foundation em Milão. O artista se prepara para fazer seu debut no Carnegie Hall em Nova York em 2025 interpretando uma cantata de André Mehmani ao lado do maestro João Carlos Martins.



Carlos Eduardo Santos

Príncipe Yamadori

O tenor Carlos Eduardo Santos atua como coralista e solista profissional desde 2006 e como preparador vocal e professor de canto desde 2012. Foi premiado na 20ª edição do Festival Brasileiro de Canto Maria Callas. Realizou diversos concertos com o Madrigal e Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Bahia (UFBA), além de participações em concertos da Orquestra de Câmara de Salvador (Ocsal). Tem se apresentado em palcos de cidades brasileiras e de países europeus. Graduando em canto na UFBA, integra o Coletivo 4 como preparador vocal dos espetáculos *João do Pé de Feijão*, *Na Coxia* e *Sonho de uma Noite de Verão na Bahia* e o Núcleo de Ópera da Bahia (NOP), com destaques para a turnê *Prelúdio* (2017) com Gilberto Gil, NOP e Cortejo Afro na Europa, *Treemonisha* em Salvador e Lisboa e *Ópera dos Terreiros* na França e na Itália (2019), além do lançamento do CD *Oratório de Santo Antônio*. Em 2021, lançou o EP *Afrolirismos*. Em 2022, interpretou o príncipe Tamino na montagem da ópera *A Flauta Mágica* em Salvador, Exu, na *Ópera dos Terreiros* no Theatro da Paz (Belém), Rinuccio na montagem de *Gianni Schicchi* do coletivo Ubuntu Brasileiro em Taubaté, Espírito da Floresta na estreia mundial da ópera *Amor Azul*, de Gilberto Gil e Aldo Brizzi, em Paris, e Maicon na ópera *Jelin*, na Itália. Participou do 11º Encontro de Tenores do Brasil no Teatro Amazonas. É preparador vocal do Coro Juvenil do NEOJIBA e também se dedica à preparação vocal de atores.



Andrey Mira

Bonzo

Formado pela Escola de Música da Universidade Federal do Pará (UFPA) na classe da dra. Márcia Aliverti e pelo Conservatório Carlos Gomes (Belém, Pará), Andrey Mira venceu o X e o XI Concurso Dóris Azevedo para Jovens Instrumentistas e o 14º e o 19º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas. Atuou como solista nas óperas *Salomé* e *Der Rosenkavalier* (Strauss); *Blue Monday* (Gershwin); *Les Pêcheurs de Perles* (Bizet); *La Bohème*, *Gianni Schicchi* e *Turandot* (Puccini); *Il Barbiere di Siviglia* (Rossini); *La Vida Breve* (De Falla); *Pelléas et Mélisande* (Debussy); *Un Ballo in Maschera*, *Otello*, *Il Trovatore*, *Rigoletto* e *Aida* (Verdi); *Così Fan Tutte*, *Le Nozze di Figaro* e *Bastien und Bastienne* (Mozart); *Il Guarany* (Carlos Gomes); *The Consul* (Menotti); *Viva La Mamma* e *L'Elisir d'Amore* (Donizetti) e *O Basculho de Chaminé* (Marcos Portugal). Em seu repertório sinfônico destacam-se *Requiem* e *Missa da Coroação* (Mozart), *Requiem* (Fauré), *Missa Solemnis* e *Nona Sinfonia* (Beethoven).



Márcio Marangon

Yakusidê

Natural de São Paulo, o barítono Márcio Marangon é bacharel em canto lírico pela Faculdade Mozarteum. Venceu duas vezes o Concurso Aldo Baldin, que lhe rendeu participação nas montagens de *Cavalleria Rusticana* de Mascagni (Alfio) e *Madama Buterfly* de Puccini (Sharpless) no Teatro CIC em Florianópolis. Cantou nas óperas *Don Giovanni* de Mozart (Leporello) e *La Bohème* de Puccini (Schaunard) no Teatro Comunale di Adria, Itália, na 164ª Edizione Stagione Lirica, cujas produções foram em seguida levadas ao Teatro Guaíra, em Curitiba. Cantou no Teatro São Pedro de São Paulo as óperas *La Traviata* de Verdi (Germont), *Il Matrimonio Segreto* de Cimarosa (Conde Robson) e *L'Elisir d'Amore* de Donizetti (Dulcamara). Participou da montagem da ópera *Le Donne Cambiate* de Marcos Portugal (Conde Fricandó), realizada no Paço Imperial (Rio de Janeiro) e Palácio Imperial (Petrópolis), em homenagem ao bicentenário da chegada da corte portuguesa ao Brasil. No Teatro Municipal do Rio de Janeiro, cantou produções de *Moema*, de D. de Carvalho, *Billy Budd*, de Britten, e *Sonho de uma Noite de Verão*, com a Orquestra Sinfônica Brasileira. No teatro de Vitória, atuou na ópera *Il Barbiere di Siviglia* (Don Bartolo). Em 2018, cantou *O Cavaleiro da Rosa* (Notário) e, no ano seguinte, *Kromov*, da ópera *Viúva Alegre*, no Theatro Municipal de São Paulo.



Leonardo Pace

Comissário Imperial

Natural de São Paulo, Leonardo Pace iniciou seus estudos musicais através do violino, da viola e do canto com seu pai Héctor Pace. Estudou também técnica vocal com Leilah Farah e Lenice Prioli. Nos anos de 2002/2003, foi agraciado com bolsas de estudos da Fundação Vitae do Brasil e foi um dos vencedores do IV Concurso Internacional de Canto Lírico Bidu Sayão. No Theatro Municipal de São Paulo, estreou como solista em 2003 na ópera *Os Contos de Hoffmann*. Em seguida solou nas obras *Andréa Chenier*, *L'Enfant et les Sortilèges*, *I Pagliacci*, *O Rouxinol*, *Ça Ira*, *Otello*, *Manon Lescault*, *La Bohème*, *La Traviata*, *Tosca*, *Paixão Segundo São João* e *Oratório de Natal* de C. Saint-Saëns. Cantou *Carmen* no Theatro da Paz e *Lieder Eines Fahrenden Gesellen* (Mahler) com a Orquestra Sinfonia Cultura no Sesc Belenzinho. Participou do XII Festival Amazonas cantando em *Ariadne auf Naxos* (Strauss), *Ça Ira* (Roger Waters) e no *Concerto Barroca* (Haendel). Foi solista da Orquestra Experimental de Repertório (OER) em *O Messias* (Haendel), *Te Deum* (Dvorak) e da Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo (Osusp) em *A Origem do Fogo* (Sibelius) na Sala São Paulo. Com a Camerata Antiqua de Curitiba fez o *Requiem Alemão* (Brahms). Integra o Coro Lírico do Theatro Municipal de São Paulo desde 2008.



Sebastião Teixeira

Notário

Sebastião Teixeira iniciou o contato com a música através de seu pai, mestre de bandas no interior de Minas Gerais. Fez parte de vários grupos corais, entre eles Ars Nova e Coral Lírico de Belo Horizonte. Atualmente integra o Coral Lírico do Theatro Municipal de São Paulo. Em seus 30 anos de carreira nacional conquistou os prêmios APCA, versões 1995 e 1998, na categoria Melhor Cantor Lírico Brasileiro, e em 1999 o Carlos Gomes de Destaque Vocal, outorgado pelo Governo do Estado de São Paulo, em razão de sua apresentação de 14 récitas como Iberê de *Lo Schiavo* em seis capitais brasileiras. Interpretou mais de 35 personagens, entre os quais Figaro (*Il Barbieri di Siviglia*), Rigoletto (ópera homônima) e Iberê (*Lo Schiavo*). Atuou sob a regência dos maestros John Neschling, Roberto Minczuk, Roberto Duart e também Silvio Barbati, com o qual estreou duas óperas escritas para seu registro vocal: *O Cientista* (no Rio de Janeiro) e *Carlos Chagas* (em Roma, Itália).



Magda Painno

Mãe de Cio-Cio-San

Bacharel em canto pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), a mezzo soprano paulistana Magda Painno estudou técnica vocal com Carmo Barbosa e Helly-Anne Caran e repertório com Abel Rocha. Venceu os concursos de canto lírico Maria Callas e Aldo Baldin. Como solista no Theatro Municipal de São Paulo, cantou em *O Cavaleiro da Rosa*, *Elektra*, *Lohengrin*, *La Traviata*, *Otello*, *Olga*, *Madama Butterfly*, *Romeu e Julieta*, *Rigoletto*, *Lucia Di Lammermoor*, *Os Contos de Hoffmann*, *Grande Missa em Dó menor* (Mozart), *Nona Sinfonia* (Beethoven), *Cenas de Fausto* (Schumann), *Gloria* (Vivaldi), *Sonho de uma Noite de Verão* (Mendelssohn), *Paixão Segundo São João* (Bach) e *Oratório de Natal* (Saint-Saëns). Protagonizou *Carmen* (Bizet) no Luna Park, em Buenos Aires, e no Theatro da Paz em Belém do Pará. No Festival Amazonas de Ópera se destacou como a Chef Teresa em *Magdalena* (Villa-Lobos); em *O Anel de Nibelungo*; *Don Giovanni*; *Cavalleria Rusticana* e *Romeu e Julieta* (Berlioz). Integra os corpos estáveis do Theatro Municipal de São Paulo desde 1990.



Caroline De Comi

Prima de Cio-Cio-San

Formada em canto pela Universidade de São Paulo (USP) e tendo como orientadora vocal Isabel Maresca, Caroline De Comi foi solista junto a importantes orquestras, maestros e regentes. Interpretou obras inéditas e papéis como Rainha da Noite, em *A Flauta Mágica* (de W.A. Mozart), no Teatro Municipal de Santiago do Chile; Carolina, em *Il Matrimonio Segreto* (de D. Cimarosa) no Teatro São Pedro e Marzelline, em *Fidelio* (de Beethoven), no Theatro Municipal de São Paulo, onde atuou também em *O Rouxinol* (de Stravinsky), no papel-título, e na premiada *L'Enfant et les Sortilèges* (de Ravel), como o Fogo, a Princesa e o Rouxinol. Participou ainda de óperas como *Rigoletto* (Gilda), *O Barbeiro de Sevilha* (Rosina), entre outras, e na estreia da premiada *O Menino e a Liberdade* (como "a moça"), de Ronaldo Miranda. Participou com o violinista Claudio Cruz e o pianista Nahim Marun da série Villa-Lobos em Violino e Voz e idealizou uma série de recitais na Sala Funarte de São Paulo com estreias do compositor Willy Corrêa de Oliveira, além de recitais dedicados à música moderna e contemporânea. Realizou turnê pelos Estados Unidos (em 2014) e, entre suas gravações, estão o DVD *A Flauta Mágica* (Tucca) e CDs dedicados à música contemporânea brasileira pelo selo Sesc. Interpretando estreias mundiais e tendo diversas obras dedicadas a ela, se apresentou no Brasil e no exterior ao lado de respeitados músicos brasileiros. É membro do Coro Lírico do Theatro Municipal de São Paulo desde 2019.



Graziela Sanchez

Tia de Cio-Cio-San

Nascida em Florianópolis, Graziela Sanchez é bacharel em canto pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), na classe do professor Caio Ferraz, estudou jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), possui curso de extensão em artes cênicas pela mesma universidade e curso de formação de atores do Sesc-Senac de Santa Catarina ministrado pela atriz Margarida Bird. Aperfeiçoou-se com Leila Farah, Helly-Anne Caran e Benito Maresca. Como solista, cantou nas óperas *Tannhäuser* (Wagner), *L'Elisir d'Amore* (Donizetti), *Le Nozze di Figaro* (Mozart) e *Die Zauberflöte* (Mozart), entre outros títulos. Em música sacra e sinfônica atuou nas estreias mundiais da *Missa Brevis* (de Ernani Aguiar) na Sala São Paulo com a Orquestra Sinfônica de Campinas e da *Missa Caiçara* (de Kilza Setti) com o Coral Paulistano, no oratório *O Messias* (de Handel) com a Orquestra Sinfônica de Campinas, no *Oratório de Natal* (de Bach) com a Camerata Antiqua de Curitiba, nas *Sete Últimas Palavras de Cristo na Cruz* (de Haydn) com o Quarteto D'Arcos, na *Sinfonia nº 3* (de Carl Nielsen) com a Orquestra Sinfônica Municipal, realizada no Festival de Inverno de Campos do Jordão, e na *Missa de Santa Cecília* de Gounod com a Orquestra Sinfônica Municipal e o Coral Lírico do Theatro Municipal de São Paulo. Já atuou sob a regência de Abel Rocha, Benito Juarez, Flávio Florence, Ira Levin, Jamil Maluf, Luís Fernando Malheiro, Mara Campos, Mário Zaccaro, Siegfried Köhler, Túlio Colaccioppo, entre outros. Atualmente faz parte do Coral Lírico Municipal do Theatro Municipal de São Paulo.



Daniel Arashiro

Dolore, filho de Cio-Cio-San

Daniel Arashiro tem 3 anos e em maio completará 4. É muito espontâneo e carinhoso, ama passear, conhecer novos lugares e fazer amigos. Diverte-se brincando de Lego, indo ao parquinho e assistindo a seus desenhos favoritos, ama música, carros e se movimentar. Você nunca o verá de mau humor, a não ser que esteja com fome ou sono.



Lucca Fernandes

Dolore, filho de Cio-Cio-San

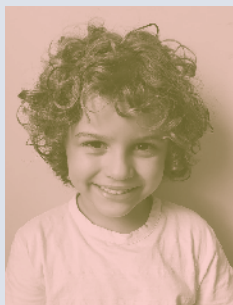
Lucca Fernandes tem 6 anos, é carinhoso, calmo e compreensivo, gosta de andar de bicicleta e brincar com seus amigos. Está aprendendo a tocar teclado e começou sua carreira de modelo com 1 aninho, tendo feito já alguns trabalhos.



Marvin Long

Dolore, filho de Cio-Cio-San

Marvin Long tem 5 anos e é um paulistano com alma de carioca. Nascido em São Paulo, mas morando atualmente no Rio de Janeiro, demonstra intimidade com as câmeras, pois faz trabalhos fotográficos desde 1 ano de idade. Sua estreia nos palcos será em *Madama Butterfly*.



Pedro Balbino

Dolore, filho de Cio-Cio-San

Pedro Balbino, 5 anos, mora com os pais e iniciou há alguns meses na carreira de modelo, tendo já feito alguns trabalhos. Gosta de jogar *videogame*, brincar com os coleguinhas, jogar Uno com sua mãe e dormir no quarto dela. É bonito, alegre e extrovertido.

Elenco de Apoio



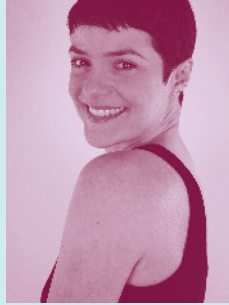
Chico Neto



Cristiano Belarmino



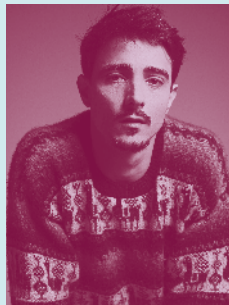
Flávio Karpinski



Leila Bass



Mayumi Honda



Rodolfo Ruscheinsky

Março de 2024

Theatro Municipal
de São Paulo

Madama Butterfly (Madame Butterfly)

Ópera em três atos
de **Giacomo Puccini**
com libreto
de **Luigi Illica**

Orquestra Sinfônica Municipal
Coral Paulistano

Roberto Minczuk, direção musical e regência (dias 15, 16, 17, 19 e 20)

Alessandro Sangiorgi, regência (dias 22 e 23)

Livia Sabag, direção cênica

Maira Ferreira, regente do Coral Paulistano

Cenografia, figurinos e adereços: produzidos pelo
Teatro Colón de Buenos Aires

Solistas

dias 15, 17, 20 e 23

Carmen Giannattasio, Cio-Cio-San / Madama Butterfly

Celso Albelo, Pinkerton

Ana Lucia Benedetti, Suzuki

Douglas Hahn, Sharpless

dias 16, 19 e 22

Eiko Senda, Cio-Cio-San / Madama Butterfly

Enrique Bravo, Pinkerton

Juliana Taino, Suzuki

Michel de Souza, Sharpless

Todas as datas

Elaine Martorano, Kate Pinkerton

Jean William, Goro

Carlos Eduardo Santos, Príncipe Yamadori

Andrey Mira, Bonzo

Márcio Marangon, Yakusidé

Leonardo Pace, Comissário Imperial

Sebastião Teixeira, Notário

Magda Painno, Mãe de Cio-Cio-San

Caroline De Comi, Prima de Cio-Cio-San

Graziela Sanchez, Tia de Cio-Cio-San

Daniel Arashiro, Dolore (filho de Cio-Cio-San)

Lucca Fernandes, Dolore (filho de Cio-Cio-San)

Marvin Long, Dolore (filho de Cio-Cio-San)

Pedro Balbino, Dolore (filho de Cio-Cio-San)

Elenco de Apoio

Chico Neto

Cristiano Belarmino

Flávio Karpinski

Leila Bass

Mayumi Honda

Rodolfo Ruscheinsky

Equipe Criativa

Nicolàs Boni, cenografia

Caetano Vilela, iluminação

Matias Otálora, vídeo

Sofia Di Nunzio, figurino

Tiça Camargo, visagismo

Mercedes Marmorek, assistente de direção cênica

Nicolas Marchi, assistente de iluminação

Amanda Pilla, assistente de figurino

Pianistas Correpetidores

Anderson Brenner

Matheus Alborghetti

Equipe Extra de Costura

Dani Tereza Arruda, modelista

Ivete Dias, costureira

Paulinho Cuíca, cortador

Camareiras

Célia Regina Fernandes Dantas

Sam Souza

Zanza Santos

Equipe Cenotécnica

Wanderley Wagner, coordenador técnico

Cenotécnicos

Mauro José

Rafael Alcântara

Vinicius Alves

Wagner Wallace

William Zimolo

Aderecistas

Milena Lopes Rosa

Stephanie Cristina Inácio Vieira

Equipe de Visagismo

Andressa Oliveira

Bianca Uanga

Carla Rubinho

Isabelle Nascimento

Júlia Silva

Laysa Monique

Mayy Santos

Sheila Campos

Valéria Duarte

Assistentes de Visagismo

Deia Rosa Camargo

Eduardo Mansu

Joyce Dantas

Orientação de Pesquisa

Satie Hideshima

Estagiária de Visagismo

Mel Vargas

Financeiro

Juliana Camargo

Confeção de Perucas

Feliciano San Roman

Equipe de Confeção de Perucas

Alan Avalos

Camila do Santos

Cristiano Takahashi

Ellen Araujo

Fabiana Monteiro

Gislaine Aparecida

José Nelson Junior

Ricardo Cunha Barboza

Orquestra Sinfônica Municipal

Regente Titular Roberto Minczuk

Regente Assistente Alessandro Sangiorgi

Primeiros Violinos Pablo de León (spalla)*, Alejandro Aldana (spalla)*, Martin Tuksa, Adriano Mello, Edgar Leite, Fabian Figueiredo, Fábio Brucoli, Fernando Travassos, Francisco Krug, Heitor Fujinami, Liliana Chiriac, Paulo Calligopoulos e Rafael Bion Loro

Segundos Violinos Andréa Campos*, Maria Fernanda Krug*, Roberto Faria Lopes, Wellington Rebouças, Alexandre Pinatto de Moura, André Luccas, Djavan Caetano, Evelyn Carmo, Fábio Chamma, Helena Piccazio, John Spindler, Mizael da Silva Júnior, Oxana Dragos, Renato Marins Yokota, Ricardo Bem-Haja e Ugo Kageyama

Violas Alexandre de León*, Silvio Catto*, Abrahão Saraiva, Adriana Schincariol, Bruno de Luna, Eduardo Cordeiro, Eric Schafer Licciardi, Jessica Wyatt, Lianna Dugan, Pedro Visockas, Roberta Marcinkowski, Tiago Vieira e Abner Brasil**

Violoncelos Mauro Brucoli*, Raíff Dantas Barreto*, Mariana Amaral, Cristina Manescu, Joel de Souza, Teresa Catto, Isaac Andrade** e Raúl Andueza**

Contrabaixos Brian Fountain*, Tais Gomes*, Adriano Costa Chaves, Sanderson Cortez Paz, André Teruo, Miguel Dombrowski, Vinicius Frate e Walter Müller

Flautas Marcelo Barboza*, Renan Mendes*, Andrea Vilella, Cristina Poles e Jean Arthur Medeiros

Oboés Alexandre Boccalari*, Rodrigo Nagamori*, Marcos Mincov e Rodolfo Hatakeyama

Clarinetes Camila Barrientos Ossio*, Tiago Francisco Naguel*, Diogo Maia Santos, Domingos Elias e Marta Vidigal

Fagotes Matthew Taylor*,

Marcos Fokin*, Facundo Cantero, Marcelo Toni e Vivian Meira
Trompas André Ficarelli*, Thiago Ariel*, Daniel Filho, Eric Gomes da Silva, Rafael Fróes, Rogério Martinez e Vagner Rebouças **Trompetes** Daniel Leal*, Fernando Lopez*, Eduardo Madeira e Thiago Araújo
Trombones Eduardo Machado*, Raphael Campos da Paixão**, Jonathan Xavier, Marim Meira e Cássio Tavares** (trombone baixo)
Tuba Luiz Serralheiro* **Harpas** Jennifer Campbell* e Paola Baron*
Piano Cecília Moita* **Percussão** Marcelo Camargo*, César Simão, Magno Bissoli, Thiago Lamattina e Renato Raul dos Santos**
Tímpanos Danilo Valle* e Márcia Fernandes* **Coordenadora** Mariana Bonzanini **Analista Administrativa** Barbarah Martins Fernandes
Coordenador Técnico Carlos Nunes **Auxiliar Administrativa** Priscila Campos / *Chefe de naipe **Músico convidado

Coral Paulistano

Regente Titular Máira Ferreira
Regente Assistente Isabela Siscari

Sopranos Adriana Hye Kim, Aymée Wentz, Dênia Campos, Eliane Aquino, Indhyra Gonfio, Larissa Lacerda, Luciana Crepaldi, Marly Jaquiel, Narilane Camacho, Raquel Castro, Rose Moreira, Samira Hassan, Sira Milani e Vanessa Mello **Contraltos** Adriana Clis, Andréia Abreu, Gilzane Castellan, Ivy Szot, Lúcia Peterlevitz, Regina Lucatto, Silvana Ferreira, Taiane Ferreira, Tania Viana e Vera Platt
Tenores Fabio Diniz, Fernando Grecco, Fernando Mattos, José Palomares, Marcio Bassous, Marcus Loureiro, Pedro Vaccari, Ricardo Iozzi e Thiago Montenegro **Baixos** Ademir Costa, Josué Alves, Marcelo Santos e Xavier Silva **Pianistas** Renato Figueiredo e Rosana Civile **Gerente** Valdemir Silva **Inspetor** João Blasio **Auxiliar Administrativa** Ana Flávia Costa

Prefeitura Municipal de São Paulo

Prefeito Ricardo Nunes
Secretária Municipal de Cultura Aline Torres
Secretário Adjunto Thiago Lobo
Chefe de Gabinete Rogério Custodio de Oliveira

Fundação Theatro Municipal de São Paulo

Direção Geral Abraão Mafra
Direção de Gestão Dalmo Defensor
Direção Artística Andreia Mingroni
Direção de Formação Cibeli Moretti
Direção de Produção Executiva Enrique Bernardo

**Conselho Administrativo
Sustenidos**

André Isnard Leonardi (presidente), André Bonini, Claudia Ciarrocchi, Gildemar Oliveira, Magda Pucci, Monica Rosenberg, Odilon Wagner, Renata Bittencourt e Wellington do C. M. de Araújo

**Conselho Consultivo
Sustenidos**

Elca Rubinstein (presidente), Abigail Silvestre Torres, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Ana Maria Wilhelm, Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Daniel Annenberg, Gabriel Whitaker, Leonardo Matrone, Luciana Temer, Luiz Guilherme Brom, Marisa Fortunato, Melanie Farkas (*in memoriam*) e Paula Raccanello Storto

**Conselho Fiscal
Sustenidos**

Bruno Scarino de Moura Accioly, Daniel Leicand e Paula Cerquera Bonanno

**Sustenidos Organização
Social De Cultura
(Theatro Municipal)**

Diretora Executiva Alessandra Fernandez Alves da Costa
Diretor Administrativo -Financeiro Rafael Salim Balassiano
Gerente Financeira Ana Cristina Meira Coelho Mascarenhas
Superintendente de Desenvolvimento Institucional e Marketing
Heloisa Garcia da Mota
Gerente de Controladoria Leandro Mariano Barreto
Contadora Cláudia dos Anjos Silva
Gerente de Suprimentos Susana Cordeiro Emidio Pereira
Gerente Jurídica Adline Debus Pozzebon
Gerente de Recursos Humanos Ana Cristina Cesar Leite
Gerente de Mobilização de Recursos Mariana Peixoto Ferreira

**Complexo
Theatro Municipal
de São Paulo**

Diretora Geral Andrea Caruso Saturnino
Secretária Executiva Valeria Kurji
Gerente Geral de Operações e Finanças Paulo Rodrigues

Gerente de Produção/Programação Artística Nathália Costa
Coordenadora de Produção Rosana Taketomi de Araujo
Equipe de Produção Carlos Eduardo Marroco, Cinthia Cristina Derio, Eliana Aparecida dos Santos Filinto, Felipe Costa, Karine dos Santos, Laura de Campos Françaço, Laura Cibele Gouvêa Cantero, Luiz Alex Tasso, Maira Scarello, Mariana Perin, Rodrigo Correa da Silva e Rosangela Reis Longhi
Coordenadora de Programação Artística Camila Honorato Moreira de Almeida
Coordenador de Programação Artística Eduardo Dias Santana

Equipe de Programação Clara Bastos de Macedo Carneiro, Isis Cunha Oliveira Barbosa e Marcelo Augusto Alves de Araújo

Gerente da Musicoteca Maria Elisa Pasqualini (Milly)

Equipe da Musicoteca Cassio Mendes Antas, Diego Scarpino Pacioni, Felipe Faglioni, Jonatas Ribeiro, Milton Tadashi Nakamoto, Roberto Dorigatti, Rodrigo Padovan Grassmann Ferreira, Thiago Ribeiro Francisco e Victor Martins Pinto de Queiroz

Gerente de Formação, Acervo e Memória Ana Lucia Lopes

Equipe de Formação, Acervo e Memória Clarice de Souza Dias Cará e Stig Lavor

Coordenadora de Educação Adriane Bertini Silva **Supervisora**

Dayana Correa da Cunha **Equipe de Educação** Bianca Stefano Vyunas, Diego Diniz Intriery, Gabriel Zanetti Pieroni, Igor Antunes Silva, Joana Oliveira Barros Rodrigues de Rezende, Luciana de Souza Bernardo, Mateus Masakichi Yamaguchi, Matheus Santos Maciel, Monike Raphaela de Souza Santos e Renata Raíssa Pirra Garducci **Aprendiz** Ana Beatriz Silva Correia **Coordenador de Acervo e Pesquisa** Rafael Domingos Oliveira da Silva **Equipe de Acervo e Pesquisa** Anita de Souza Lazarim, Guilherme Lopes Vieira, Rafael de Araujo Oliveira, Raimundo Afonso Almeida Costa e Shirley Silva **Estagiários** Camila Cortellini Ferreira, Gabriela Eutran da Silva, Gabrielle Rodrigues dos Santos, Giovana Borges Freitas, Giovana Santos de Medeiros, Hannah Beatriz Zanotto, Henrique Souza Soares, Karina Araujo do Nascimento, Mariana Brito Santana, Nathalia Hara de Oliveira, Taissa Rosa Ribeiro, Thalya Duarte de Gois e Thayame Soares Costa **Supervisora de Ações de Articulação e Extensão** Carla Jacy Lopes

Coordenador de Ações de Articulação e Extensão

Felipe Oliveira Campos

Diretor de Palco Sérgio Ferreira

Coordenador de Palco Gabriel Barone Ramos **Equipe**

Técnica e Administrativa de Palco Adalberto Alves de Souza, Diogo de Paula Ribeiro, Jonas Pereira Soares, Luiz Carlos Lemes, Renan Hernandez Silverio, Sônia Ruberti e Vivian Miranda

Gestor de Cenotécnica Anibal Marques (Pelé) **Coordenadora de Produção (Cenotécnica)** Rosa Casalli **Equipe Cenotécnica**

Samuel Gonçalves Mendes **Chefes de Maquinário** Carlos Roberto Ávila, Marcelo Luiz Frosino e Paulo Miguel de Sousa Filho **Equipe de Maquinário** Alex Sandro Nunes Pinheiro, Edilson da Silva Quina, Ermelindo Terribele Sobrinho, Everton Davida Candido, Igor Mota Paula, Ivaildo Bezerra Lopes, Jalmir Amorim da Conceição, Júlio César Souza de Oliveira, Manuel Lucas de Sousa Conceição, Odilon dos Santos Motta, Paulo Mafrense de Sousa e Ronaldo Batista dos Santos **Chefe de Contrarregragem** Edival Dias **Equipe de Contrarregragem** Alessander de Oliveira Rodrigues, Amanda Tolentino de Araújo, Matheus Alves Tomé,

Sandra Satomi Yamamoto e Vitor Siqueira Pedro **Chefe de Montadores** Rafael de Sá de Nardi Veloso **Montadores** Alexandre Gregorynyck, Ivo Barreto de Souza, Marcus Vinicius José de Almeida, Nizinho Deivid Zopelaro e Pedro Paulo Barreto **Coordenador de Sonorização** Daniel Botelho **Equipe de Sonorização** André Moro Silva, Edgar Caetano dos Santos, Emiliano Brescacin, Leandro dos Santos Lima e Rogerio Galvão Ultramarini Junior **Coordenação de Iluminação** Sueli Matsuzak e Wellington Cardoso Silva **Equipe de Iluminação** André de Oliveira Mutton, Danilo dos Santos, Fabiola Galvão Fontes, Fernando Miranda Azambuja, Guilherme Furtado Mantelatto, Igor Augusto Ferreira de Oliveira, Olavo Cadorini Cardoso, Tatiane Fátima Müller, Ubiratan da Silva Nunes, Wellington Cardoso Silva e Yasmin Santos de Souza

Equipe de Figurino Alzira Campiolo, Eunice Baía, Fabiane do Carmo Macedo de Almeida, Geralda Cristina França da Conceição, Isabel Rodrigues Martins, Katia Souza, Lindinalva Margarida Celestino Cicero, Maria Aparecida de Mello, Maria Auxiliadora, Maria Gabriel Martins, Regiane Bierrenbach, Suely Guimarães e Walamis Santos

Coordenadora de Comunicação Elisabete Machado Soares dos Santos **Equipe de Comunicação** André Felipe Costa Santa Rosa Lima, Francielli Jonas Perpetuo, Guilherme Dias, Gustavo Quevedo Ramos, Karoline Marques da Conceição, Laila Abou Mahmoud, Larissa Lima da Paz, Laureen Cicaroli Dávila, Tatiane de Sá dos Santos e Winnie dos Santos Affonso

Coordenador de Planejamento e Monitoramento Douglas Herval Ponso **Equipe de Planejamento e Monitoramento** Ananda Stucker, Milena Lorana da Cruz Santos e Thamella Thais Santana Santos **Captação de Recursos** Juliane Ristom Rodrigues

Gerente de Patrimônio e Arquitetura Eduardo Spinazzola **Equipe de Patrimônio e Arquitetura** Angelica Cristina Nascimento Macedo, Juliana de Oliveira Moretti, Mariana Orlando Tredicci e Raisa Ribeiro da Rocha Reis

Gerente de Infraestrutura e Gestão Predial Cleiton Dionatas Souza **Coordenador de Operações** Mauricio Souza **Coordenador de Manutenção** Stefan Salej Gomes **Equipe de Infraestrutura e Gestão Predial** Carolina Ricardo, Elias Ferreira Leite Junior, Fernanda do Val Amorim e Leandro Maia Cruz **Aprendizes** Leticia Lopes da Silva e Yasmin Antunes Rocha

Coordenador de TI Yudji Alessandro Otta **Equipe de TI** Romário de Oliveira Santos **Aprendiz** Igor Alves Salgado

Coordenadora de Parcerias e Novos Negócios Luciana Gabardo

dos Santos **Supervisora de Parcerias e Novos Negócios** Giovanna Campelo e Nathaly Rocha Avelino **Equipe de Parcerias e Novos Negócios** Thamara Cristine Carvalho Conde e Vitória Terlesqui de Paula **Equipe de Atendimento ao Público** Ana Luisa Caroba de Lamare, Matheus Moreira Flores, Rosimeire Pontes Carvalho e Thais Pereira Araujo **Supervisor de Bilheteria** Jorge Rodrigo dos Santos **Equipe de Bilheteria** Claudiana de Melo Sousa, Maria do Socorro Lima da Silva e Vera Guedes de Souza **Aprendiz** Bruna Eduarda Cabral da Silva

Equipe de Finanças Carolina Dezan Esteves, Erica Martins dos Anjos, Jéssica Brito Oliveira, Mayra Paulino Andrade e Michele Cristiane da Silva **Equipe de Contabilidade** Aurili Maria de Lima e Vanessa Oliveira de Abreu **Equipe de Controladoria** Douglas Bernardo Ribeiro e Victor Hugo Cassalhos dos Santos **Aprendiz** Paloma Ferreira de Souza

Coordenador de Compras Raphael Teixeira Lemos **Equipe de Compras** Eliana Moura de Lima, Leandro Ribeiro Cunha, Paulo Henrique Risseri e Thiago Faustino **Aprendiz** Suiany Olher Encinas Racheti

Supervisora de Logística Aline de Andrade Nepomuceno Barbosa **Equipe de Logística** Arthur Luiz de Andrade Lima, Marcos Aurélio Vieira do Nascimento Samora e Raimundo Nonato Bezerra **Equipe de Contratos e Jurídico** Aline Rocha do Carmo, Douglas Bernardo Ribeiro, João Vitor Reis Silva e Lucas Serrano Cimatti **Coordenadora de Recursos Humanos** Renata Aparecida Barbosa de Sousa **Equipe de Recursos Humanos** Elizabeth Vidal de Lima, Franciely Lopes Oliveira, Gustavo Giusti Gaspar, Janaina Aparecida Gomes Oliveira, Priscilla Pereira Gonçalves e Zenite da Silva Santos

Equipe de Segurança e Saúde do Trabalho Mateus Costa do Nascimento e Rebeca de Oliveira Rosio

Expediente da Publicação

Ilustrações Gustavo Piqueira

Design Casa Rex

Edição de Conteúdo Laureen Cicaroli Dávila / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

Revisão Ciça Corrêa

Produção Gráfica Karoline Conceição e Winne Affonso / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal



Orquestra Sinfônica Municipal

A história da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) se mistura com a da música orquestral em São Paulo, com participações memoráveis em eventos como a primeira Temporada Lírica Autônoma de São Paulo, com a soprano Bidu Sayão; a inauguração do Estádio do Pacaembu, em 1940; a reabertura do Theatro Municipal, em 1955, com a estreia da ópera *Pedro Malazarte*, regida pelo compositor Camargo Guarnieri; e a apresentação nos Jogos Pan-Americanos de 1963, em São Paulo. Estiveram à frente da orquestra os maestros Arturo de Angelis, Zacharias Autuori, Edoardo Guarnieri, Lion Kaniefsky, Souza Lima, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi e John Neschling. Roberto Minczuk é o atual regente titular e Alessandro Sangiorgi o regente assistente da OSM.

Coral Paulistano

Com a proposta de levar a música brasileira ao Theatro Municipal de São Paulo, o Coral Paulistano foi criado, em 1936, por iniciativa de Mário de Andrade. Marco da história da música em São Paulo, o grupo foi um dos muitos desdobramentos da Semana de Arte Moderna de 1922. Ao longo de décadas, o coral esteve sob a orientação de alguns dos mais destacados músicos de nosso país, como Camargo Guarnieri, Frutuoso Vianna, Miguel Arqueróns, Tullio Colacioppo, Abel Rocha, Zwinglio Faustini, Antão Fernandes, Samuel Kerr, Henrique Gregori, Roberto Casemiro, Mara Campos, Tiago Pinheiro, Bruno Greco Facio, Martinho Lutero Galati e Naomi Munakata. Com uma extensa programação de apresentações de música brasileira erudita em diferentes espaços da cidade, renovou seu fôlego e reacendeu sua autenticidade. Atualmente chamado de Coral Paulistano, tem como regente titular a maestra Maira Ferreira.

A Sustenidos

A Sustenidos é uma organização referência na concepção, implantação e gestão de políticas públicas na área de educação musical. Atualmente, é gestora do Conservatório de Tatuí e do Complexo do Theatro Municipal de São Paulo, e foi gestora do Projeto Guri, maior programa sociocultural brasileiro, de 2004 a 2021.

O Conservatório de Tatuí é mantido pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, e por empresas patrocinadoras, por meio de leis de incentivo fiscal. A administração do Complexo Theatro Municipal segue o modelo de gestão de OS, conforme edital estabelecido pela Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura da Cidade de São Paulo.

Entre os nossos projetos especiais destacam-se Musicou e MOVE, além dos festivais Ethno Brazil e Imagine Brazil, que têm como objetivo potencializar as dimensões estética, afetiva, cognitiva, motora e social de crianças, adolescentes e jovens, garantir sua sociabilidade, além de promover o acesso à diversidade musical e artística.

Assim, seguimos apoiando milhares de crianças, adolescentes e jovens para que entrem na vida adulta certos de que a arte é a melhor companheira para essa jornada.

Fundação Theatro Municipal de São Paulo

A Fundação Theatro Municipal de São Paulo (FTMSP) foi instituída em 2011 com o objetivo de tornar-se referência em gestão de equipamentos públicos culturais de grande porte. Fundamentada na formação, criação, produção, difusão, fruição e fomento das artes e da cultura, a FTMSP promove diálogos e é catalisadora na criação de sinergias entre linguagens artísticas, espaços e, principalmente, pessoas. Com uma gestão pautada pela construção de seus valores, a Fundação trabalha ininterruptamente com isonomia, transparência, competência técnica, respeito à diversidade, valorização e democratização do acesso à cultura, atendimento de qualidade ao cidadão, inclusão social, excelência, vanguarda e experimentação cultural e artística.

Como retrato de uma estrutura plural e múltipla, a FTMSP é composta de seis equipamentos públicos – o Theatro Municipal de São Paulo, a Praça das Artes, a Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri, o Centro de Documentação e Memória, a Escola de Dança de São Paulo e a Escola de Música de São Paulo (EMM) – e seis corpos artísticos – a Orquestra Sinfônica Municipal (OSM), o Coro Lírico Municipal, o Coral Paulistano, o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, o Balé da Cidade de São Paulo e a Orquestra Experimental de Repertório (OER), sendo este de caráter artístico-formativo. Além dos corpos estáveis, ainda contempla grupos como o Ensemble, que desenvolve projetos artísticos com repertórios desenhados para variadas formações, e detém o papel de divulgar e descentralizar a produção artística realizada pela Fundação.

É na área de formação que a FTMSMSP torna evidente seu caráter permeável, construindo um ambiente propício ao encontro de diferentes realidades e comunidades. Esta é a área mediadora por excelência, pois transforma e é transformada de forma constante para que seus corpos docente e discente participem e sejam verdadeiramente pertencentes à trajetória aqui traçada. Compõem a área de formação: a Escola de Dança de São Paulo (Edasp) com o Balé Jovem de São Paulo, a Orquestra Experimental de Repertório (OER), a Escola de Música de São Paulo (EMM) com a Orquestra Sinfônica Jovem Municipal, a Orquestra Sinfônica Infantojuvenil, a Banda Sinfônica, o Coro Jovem, o Coro Infantojuvenil e o Ópera Studio. Considerando a dinâmica da área cultural, que demanda profissionais com sensibilidade para as artes, alto padrão técnico e conhecimento de linguagens diversas, as escolas disponibilizam cursos gratuitos para crianças e jovens a partir dos 8 anos. As escolas e os corpos artísticos de cunho formativo buscam preparar cidadãos com olhar potente para a cultura e para a arte, aptos tecnicamente para atuar em suas áreas, com referências e experiências para abordar suas respectivas linguagens, assim como a intersecção das mesmas.

A Fundação Theatro Municipal está vinculada à Secretaria Municipal de Cultura (SMC) e, em consonância com os demais equipamentos e projetos dessa secretaria, fomenta as relações entre as pessoas, a arte, a cultura e os espaços públicos, o que contribui para o diálogo, a criação, a manutenção e a expansão do patrimônio material e imaterial da cidade de São Paulo.



Bem-Vindos à Ópera

Sejam bem-vindas e bem-vindos ao Theatro Municipal de São Paulo.

Abaixo, algumas informações para aproveitar da melhor forma esta experiência única.

Fotos e Vídeos

Lembramos que não estão autorizadas gravações, fotos e filmagens durante a apresentação sem prévio consentimento. Fotos dentro da sala são permitidas somente antes e depois do espetáculo ou nos intervalos. No hall de entrada e nas escadarias do Theatro, as fotos também estão liberadas. Aproveite e publique marcando @theatromunicipal.

Conversas

Conversas e comentários, ainda que sussurrados, incomodam muito os outros espectadores. Espere o intervalo para compartilhar suas impressões.

Cadeiras

Nossas belas e icônicas cadeiras passam regularmente por manutenção. No entanto, se alguma delas ranger, tenha paciência e procure fazer o mínimo de barulho. Apesar de ter presenciado centenas de óperas, elas não chegaram a ser afinadas.

Aplausos

Se você gostou muito da interpretação de uma ária, não há necessidade de aplausos a cada trecho cantado ou tocado da ópera. No final dos atos e do espetáculo, você pode se manifestar à vontade.

Alimentos

Não é permitida a entrada com comidas e bebidas no interior da Sala de Espetáculos. Pedimos especial atenção aos papéis de bala, que podem fazer um barulho e tanto. No térreo e no segundo andar, há cafés que ficam abertos antes do início da ópera e nos intervalos.

Crianças

É sempre uma alegria ver crianças em nossa casa centenária! Pedimos especial atenção aos pais e responsáveis, pois, além da duração, as óperas abordam diferentes temas, alguns dos quais podem não ser apropriados para crianças menores.



março 2024

15 sexta 20h

16 e 17 sábado e domingo 17h

19 e 20 terça e quarta 20h

22 sexta 20h

23 sábado 17h

Theatro Municipal
Sala de Espetáculos

Informações e ingressos **theatromunicipal.org.br**

Acompanhe nossas redes sociais:

Theatro Municipal

f @theatromunicipalsp

@ @theatromunicipal

X @municipalsp

YouTube /theatromunicipalsp

J @theatromunicipal

Praça das Artes

f @pracadasartes

@ @pracadasartes

O **Theatro Municipal de São Paulo** conta com você para aperfeiçoar suas atividades.

Envie suas sugestões pelos e-mails:

escuta@theatromunicipal.org.br e **ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br**

Programação sujeita a alteração.

\$ 12-165

12

duração aproximada **170 minutos**
com 20 minutos de intervalo

apoio internacional:

apoio:



Sinta-se à vontade.
Na nossa casa ou na sua,
o Theatro Municipal é seu.

realização:





